



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

NINA GOMES SCALDELA

**TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE  
CINEMA DE TIRADENTES-MG**

Ouro Preto  
2019

NINA GOMES SCALDELAI

**TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE  
CINEMA DE TIRADENTES-MG**

Monografia apresentada ao curso de turismo da  
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito  
parcial para a obtenção do título Bacharel em Turismo.

Orientador: Professora Isabela Barbosa Frederico

Ouro Preto  
2019

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S279t Scaldelai, Nina Gomes .  
Turismo criativo e eventos culturais [manuscrito]: o caso da Mostra de Cinema de Tiradentes - MG. / Nina Gomes Scaldelai. - 2019.  
106 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Isabela Barbosa Frederico.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia.

1. Turismo. 2. Criatividade. 3. Cinema. I. Frederico, Isabela Barbosa. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB:1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

NINA GOMES SCALDELA  
TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES-MG

## Membros da banca

Isabela Barbosa Frederico - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto (Orientadora)  
Waléria Thabata Roldão Niquini - Mestra  
Rodrigo Burkowski - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto

## Versão final

Aprovado em 10 de dezembro de 2019

## De acordo

Professora Orientadora: Dra. Isabela Barbosa Frederico



Documento assinado eletronicamente por **Isabela Barbosa Frederico, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/02/2020, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0037263** e o código CRC **2327B02B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.001326/2020-01

SEI nº 0037263

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: 3135591447 - www.ufop.br

**NINA GOMES SCALDELAI**

**TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE  
CINEMA DE TIRADENTES-MG**

Monografia apresentada ao curso de turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título Bacharel em Turismo.

---

Professor Dra. Isabela Barbosa Frederico (orientadora)

---

Ma. Waléria Thabata Roldão Niquini

---

Professor Dr. Rodrigo Burkowski

Ouro Preto  
2019

*Dedico esse trabalho a todos  
aqueles que ousam se aventurar  
na busca pelo desconhecido.*

## **AGRADECIMENTOS**

O ato de agradecer as coisas boas que nos acontecem, como forma de alegria, e as coisas nem tão boas, como forma de aprendizado, proporciona a sensação de dever cumprido ao longo de uma maçante jornada em busca do conhecimento.

Agradecer não somente as coisas que aconteceram, mas também aos que estavam presentes durante esse processo. Por isso, agradeço a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante minha fase acadêmica.

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado durante a batalha que é viver.

Aos professores pelo ensino de qualidade; aos funcionários de secretarias e afins pelo auxílio e motivação, as tias da limpeza por tornarem o EDTM o prédio mais encantador, a equipe da portaria pelos sorrisos de chegadas e partidas; as simpáticas moças da lanchonete por não pirarem com as minhas laricas indecisas.

Agradeço a todos os meus colegas de turismo, por me mostrarem em pequenos gestos que eu fiz a escolha certa. Ao Festival de Inverno e CAC pelas experiências e oportunidades profissionais.

Em especial minha querida orientadora Isabela, por toda paciência e profissionalismo. Sem o seu suporte e compreensão eu teria desistido. Obrigada por me manter na linha e me mostrar que eu sou capaz de conquistar tudo que eu quiser com calma e perseverança.

Não poderia esquecer de agradecer a minha querida Waléria. Parte essencial no desenvolvimento dessa pesquisa. Obrigada por compartilhar comigo todo o conhecimento adquirido no mestrado e me mostrar um caminho leve na descoberta do novo.

Obrigada a todos que compartilharam um pouco da rotina doida de Ouro Preto e fizeram a minha casa ser sempre um refúgio e ambiente de amor. Sou muito grata a todos com quem tive o prazer de conviver, cada um deixou uma lição que levarei para sempre.

Por fim agradeço às mulheres incríveis que cruzaram meu caminho durante esse período. Obrigada por me ensinarem os encantos e desencantos de ser mulher. Com vocês aprendi a forma e a força do feminino.



## RESUMO

O turismo é uma atividade que vem se desenvolvendo ao longo dos anos para atender às necessidades dos turistas e do mercado. Dessa forma, surgem novos formatos e novas práticas de turismo. O turismo criativo se manifesta nesse cenário de inovação do setor turístico. A criatividade surge, neste contexto, como uma ferramenta capaz de auxiliar a atividade em sua renovação. O cinema se encaixa no novo modelo turístico como elemento de criatividade. Visto isso, o presente trabalho tem como tema Turismo criativo e eventos culturais: o caso da Mostra de Cinema de Tiradentes – MG. O objetivo geral é analisar se a Mostra de Cinema é um atrativo que fomenta o turismo criativo em Tiradentes. A motivação inicial do trabalho partiu do interesse da pesquisadora por assuntos relacionados a eventos culturais. A pesquisa possui caráter exploratório. Foi realizado um levantamento bibliográfico dispondo conceitos importantes para a compreensão do tema. A pesquisa é de natureza qualitativa, na qual foram aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas para quatro diferentes grupos de atores a fim de captar suas percepções a respeito do evento. Através da análise dos dados, foi possível perceber que há um distanciamento do conceito de turismo criativo em relação à Mostra de Cinema de Tiradentes.

Palavras-chave: Turismo, Criatividade e Cinema

## **ABSTRACT**

Tourism is an activity that has been developing over the years to meet the needs of tourists and the market. Thus, new formats and new tourism practices emerge. Creative tourism manifests itself in this scenario of innovation in the tourism sector. An increase in creativity, in this context, as a tool capable of assisting the activity in its renewal. The cinema fits the new tourist model as an element of creativity. Considering this, the present work has as theme Creative tourism and cultural events: the case of the Tiradentes Cinema Festival - MG. The major objective is to analyze if the Cinema Festival is an attraction that promotes creative tourism in Tiradentes. The initial motivation of the work started on the researcher's interest in subjects related to cultural events. The research has exploratory character. An available bibliographic survey of important concepts for the understanding of the theme was performed. The research is qualitative, using questionnaires and semi-structured interviews with four different groups of actors with to capture their perceptions of the event. Through data analysis, it was possible to realize that there is a blank between the concept of creative tourism and the Tiradentes Film Festival.

Keywords: Tourism, Creativity and Cinema.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Mapa Tiradentes. Fonte: Google maps. ....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 2: Município de Tiradentes. Fonte: Google imagens .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 3: Calendário de eventos mês janeiro 2019. Fonte: Prefeitura de Tiradentes, 2019. ....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 4: CineTenda no Largo da Rodoviária, Tiradentes, 2019. Fonte: Autoria própria.....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 5: Exibição de filmes na CineTenda, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 6: Exibição Mostra de Valores Cine SESI FIEMG, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção. ....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 7: Exibição de filmes da Cine Praça no Largo das Fôrras, Tiradentes, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 8: Cortejo nas ruas de Tiradentes, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 9: Oficina Cinelabeduca, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 10: Oficina de documentário em vídeo digital, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção .....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 11: Exposição Largo das Fôrras, Tiradentes, 2019. Fonte: Autoria própria. ....</b>	<b>47</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1: Distribuição dos benefícios. ....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 2: Quadro definições turismo cultural. ....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 3: Turismo criativo e suas definições ....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 4: Quadro de coleta de dados. ....</b>	<b>50</b>
<b>Tabela 5: Quadro de stakeholder. ....</b>	<b>53</b>
<b>Tabela 6: Descrição das etapas da pesquisa. ....</b>	<b>55</b>
<b>Tabela 7: Participação ativa do turista na atividade turística oferecida pelo destino. ....</b>	<b>72</b>
<b>Tabela 8: Aproximação do turista com a comunidade. ....</b>	<b>75</b>
<b>Tabela 9: Comunidade como protagonista no desenvolvimento do turismo criativo. ....</b>	<b>77</b>
<b>Tabela 10: Desenvolvimento do potencial criativo. ....</b>	<b>80</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. TURISMO, SUSTENTABILIDADE E CULTURA	17
1.1 Aspectos gerais da história do turismo	17
1.2 A popularização do turismo	19
1.3 Sustentabilidade e turismo	23
1.4 Turismo e cultura	26
2. TURISMO, CRIATIVIDADE E CINEMA	29
2.1 Turismo Criativo	29
2.2 Criatividade e Cinema	37
2.3 Tiradentes e a Mostra de Cinema 2019	40
3. METODOLOGIA	49
3.1 Etapas, Limitações e Desafios	55
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	57
4.1 Percepção dos Stakeholders	57
4.2 Análise dos dados	72
CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	93
ANEXO	98

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do interesse despertado pela pesquisadora, durante todo o período de graduação, pela área de eventos culturais. Em uma busca despretensiosa por assuntos que relacionem turismo e eventos culturais, surge, em um artigo<sup>1</sup> de uma revista portuguesa, o conceito de turismo criativo. A partir do material, foi possível identificar outros autores que já haviam abordado algo relacionado à turismo criativo. Em suma, pesquisas internacionais. Como realizadas Richards e Raymond (2000), UNESCO<sup>2</sup> (2007), Creative Tourism Network<sup>3</sup> (2010) e Molina (2011) são exemplos de autores que trabalharam com o conceito de turismo criativo.

O contato com um conceito tão novo e desconhecido, possibilitou a inquietação por parte da pesquisadora. O que é turismo criativo? Como ele surgiu? Por qual razão ele foi proposto e hoje se apresenta como uma alternativa ao turismo? Quais são os elementos necessários para considerar a prática turística dentro do modelo de turismo criativo?

A pesquisa, parte da suposição que o turismo cultural se manifesta como um berço para o novo modelo turismo criativo. Entretanto, para adotar esse novo modelo, o turismo se apresenta mais maduro e crítico aos modelos e práticas turísticas tradicionais. Entendendo as práticas tradicionais aquelas que, com o desenvolvimento da atividade turística, passaram a ser mais populares na sociedade (MARTINS, 1995, BECKER, 2001 e PANAZZOLO, 2005)

Por esta razão, considerou que a sustentabilidade pudesse ser um elemento que tangencia a questão. Na Rio +20 a cultura é pensada como um possível quarto eixo do desenvolvimento sustentável, somando-se aos elementos ecológicos, econômicos e sociais, em razão de que o patrimônio é também reflexo das interações homem e ambiente, bem como a maneira como nos relacionamos com a natureza é reflexo dos elementos culturais existentes em nosso modo de vida. (BORN, 1992; CANDIOTTO, 2009, BOCCARDI; DUVELLE, 2013).

---

<sup>1</sup> DA SILVA, Sílvia Biscaia; VIEGAS, Nélia Martins; CAIADO, Luís Alberto Rodrigues Ribeiro. **A Importância do “Festival MED” para o desenvolvimento Cultural e Turístico de Loulé.** *Tourism & Management Studies*, 2011, 1: 806-818.

<sup>2</sup> UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>.

<sup>3</sup> A Creative Tourism Network é a organização internacional responsável pelo desenvolvimento do turismo criativo em todo o mundo.

Nesse contexto, o modelo de turismo cultural se manifesta, inicialmente, enquanto uma possibilidade positiva de reduzir possíveis danos ambientais causados pela atividade turística. Essa nova tendência busca oferecer novas experiências baseadas na oferta de cultura, fugindo um pouco do turismo tradicional de consumo e contemplação (MARUJO, 2005, PECIAR; ISAIA, 2005; RICHARDS 2009). A definição de eventos culturais, do Ministério do Turismo (2006), nos parece ser necessária para a compreensão dessa transformação. Considerando esses eventos, aqueles que englobam manifestações temporárias, incluindo musicais, de cinema, de artesanato, gastronômicos, entre outros.

As discussões acerca do turismo cultural relatam a transformação da cultura em um produto, no decorrer da prática das atividades turísticas. A massificação da atividade acarretou em impactos nos meios ambientais e sociais dos destinos. Buscando formas para reverter e transformar essas questões dentro do contexto turístico de algumas regiões, surgiu a possibilidade de se debater um novo modelo e tendência na área turística.

O turismo criativo surgiu enquanto uma possibilidade para mudar e transformar as práticas e concepções criadas e compartilhadas pelo turismo cultural, e também para buscar alternativas para a questão da sustentabilidade e massificação do consumo de produtos turísticos. Essa nova tendência tem por objetivo proporcionar aos interessados uma nova experiência e vivência da prática turística, inserindo um caráter mais contemporâneo ao seu produto ou serviço. Essa transformação ocorre também em movimento com a mudança de percepção e desejo daqueles que buscam locais para visitar. Esses novos turistas procuram por uma experiência diferenciada, interagindo com o local e com as pessoas, procuram menos por consumo e mais por experiências reais, em concordância com elementos ambientais tal como a sustentabilidade e preservação.

A partir dessa discussão, acerca do turismo criativo, que surgem as relações entre o cinema e as possibilidades que essa nova forma do fazer turístico pode proporcionar, buscando reforçar a cultura local, o desenvolvimento social, cultural e histórico. Criando e desenvolvendo novos produtos e insumos do turismo criativo, a partir da geração de novas possibilidades, fazendo uso das características próprias de cada local.

Para compreendermos na prática as possibilidades que são trazidas pelo cinema e pela produção audiovisual em nosso país, o objeto de estudo escolhido para a análise foi a Mostra de Cinema de Tiradentes. Desta forma, o **objetivo geral** deste trabalho foi analisar se a Mostra de Cinema é um atrativo que fomenta o turismo criativo em Tiradentes.

Para tal, o estudo teve como objetivos específicos, 1) contextualizar o turismo criativo dentro do percurso histórico do turismo; 2) Apresentar a Mostra de Cinema de Tiradentes e seus principais elementos enquanto um evento cultural da referida cidade; 3) identificar e analisar a percepção dos atores envolvidos no evento e apontar as possíveis relações de suas narrativas com as principais premissas do turismo criativo.

Para isso, o trabalho será apresentado em quatro capítulos. No primeiro capítulo buscamos demonstrar, a partir de uma análise bibliográfica histórica, uma apresentação do desenvolvimento histórico do turismo no mundo empírico e apontou como a proposta de um turismo de massa foi sendo criticada, por meio dos avanços das discussões em sustentabilidade.

O segundo capítulo teve como objetivo debater e apresentar as discussões teóricas envolvendo o turismo criativo, quais foram as suas primeiras definições e quais são as proposições práticas que esse novo segmento do fazer turístico busca adotar enquanto sua forma de atuação, assim como as transformações que essa ideia foi adquirindo ao longo desse debate.

O terceiro capítulo teve como princípio apresentar o percurso metodológico adotado pela pesquisa. Nele poderão ser vislumbrados a abordagem escolhida, os instrumentos de coleta de dados, uma descrição da pesquisa de campo realizada e as principais estratégias de leitura dos dados.

Essa escolha tem como objetivo a ampliação do contato com o campo de estudo, através de um estudo de caso, para aprofundar um assunto ainda pouco explorado, possibilitando o levantamento de problemáticas e hipóteses para análise. Devido ao pouco conhecimento acerca desse assunto, o caráter exploratório tende a aprofundar os questionamentos e possibilitar novas visões.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas, a primeira envolvendo o levantamento de bibliografias (teses, pesquisas, artigos, entre outros) e a aproximação com os conceitos que seriam movimentados como ferramentas de



análise e compreensão da temática da pesquisa, onde a maior parte desse material encontra-se na forma digital. E uma segunda etapa, envolvendo a observação de campo e a coleta de dados através de entrevista, pesquisa com público e aplicação de questionários com os sujeitos envolvidos.

O foco central é na percepção dos stakeholders, que são os agentes criadores e difusores desse evento, que desenvolvem as ideias e os projetos implementados. Através de uma análise qualitativa, o trabalho tenta demonstrar os principais fatores que determinam as percepções dos turistas e da população local acerca dos impactos dos eventos na região.

A coleta de dados foi separada em etapas e exposta em um sistema de tabela. Desta forma, as informações coletadas foram separados em tópicos, para facilitar a análise e apresentação das relações entre a Mostra de Cinema de Tiradentes e as proposições colocadas pelo turismo criativo. Buscando identificar aproximações e afastamentos do âmbito prático de realização desse evento com a definição e as características apontadas pelos autores.

Tal estudo se torna relevante, uma vez que, poucos são os conteúdos sobre turismo criativo no cenário nacional. Também se torna pertinente pois, possivelmente, poderá auxiliar no desenvolvimento da atividade turística servindo de base para futuras reflexões sobre o assunto.

## **1. TURISMO, SUSTENTABILIDADE E CULTURA**

Este primeiro capítulo está dividido em quatro partes. A primeira, apresenta uma breve análise histórica do turismo. O intuito é contextualizar o surgimento da atividade desde um conceito de deslocamento humano até a prática como uma atividade econômica. Posteriormente, foi abordada a questão da popularização do turismo com o propósito de analisar as possíveis propostas de sustentabilidade, com o fim de minimizar os impactos gerados pela popularização e massificação das atividades turísticas.

Sustentabilidade e turismo é o assunto abordado na terceira parte onde nota-se a inserção da cultura como um pilar da sustentabilidade. Observa-se o fortalecimento expressivo do diálogo entre o setor turístico e a importância dos investimentos na cultura. Na última parte desse capítulo, observa-se a transformação da cultura em produto em consequência da atividade turística.

### **1.1 Aspectos gerais da história do turismo**

O turismo está diretamente relacionado a questão da locomoção humana, seja ela motivada pela saúde, religião ou pela própria prática comercial. Segundo Ignarra (2003) o fenômeno turístico associa-se com as viagens e inicia-se com a necessidade do ser humano em se deslocar. Já Barreto (2008), por outro lado, traz ressalvas e destaca que, inicialmente, o deslocamento humano não poderia ser considerado turismo já que o homem não retornava ao seu lugar de origem e quando encontrava sustento, permanecia no novo ponto. Contudo, a mesma autora introduz o início do turismo, com as locomoções dos povos antigos.

Segundo Barreto (2008), os romanos foram fundamentais, na criação das estradas que possibilitaram as viagens com finalidade de lazer, prazer, comércio e descobertas de territórios. Tais viagens eram realizadas por homens considerados livres na época. Badaró (2003, apud SILVA e KEMP 2008), aponta a ocorrência da expansão das viagens através do cristianismo, ou seja, por meio de viagens com cunho religioso.

Para Barreto (2008), as viagens com motivações religiosas começaram entre o século II e III com peregrinações destinadas à igreja construída pelo Imperador Constantino, o Grande. Posteriormente foram registradas novas peregrinações, como por exemplo, no século VI a jornada cristãs em direção à Roma e no século IX

peregrinações para a tumba de Santiago de Compostela, realizadas via terra e mar. A autora aponta que foi na Idade Média que as estradas acabaram sofrendo com o desuso e apresentaram aspectos de destruição, uma vez que, na época do sistema feudal, as viagens eram consideradas perigosas<sup>4</sup> e caras.

As cruzadas marcaram a história do turismo com o surgimento de pousadas, como atividade lucrativa, pela necessidade dos viajantes em repousarem durante o percurso. Com o comércio em expansão, no século XVI, acarretou a carência de melhoria nas questões de transporte. Foi também no século XVI que se iniciaram as viagens com intuito de conhecimento, visto que naquela época não existiam meios de comunicação além da escrita e somente era possível conhecer através de viagens. Desta forma, as viagens ganham então um caráter mais humanista, com nuances educativas (BADARÓ, 2005).

Já no século XVII, observa-se que no mundo ocidental, o turismo recebe influências da literatura e das artes, período este conhecido como Romantismo. Neste tempo, “as pessoas começam a gostar de ar, montanhas, natureza. Antes do movimento romântico, ninguém olhava para os Alpes como algo belo; pelo contrário, há descrições como horrível, provoca senso de horror”, destaca Barreto (2008, p. 50). Outro fato de destaque neste século, foi a prática do chamado Grand Tour. De acordo com Milheiro e Melo (2005), o Grand Tour era um evento educativo. Para as autoras:

Tratava-se de viagens de jovens aristocratas ingleses, do sexo masculino, educados para carreiras de política, governo e diplomacia, que, para complementarem os seus estudos, embarcavam numa viagem pela Europa, com duração de dois a três anos, regressando a casa quando a sua educação cultural estivesse completa. Era uma espécie de ritual educativo a que a nobreza britânica chamava o “Grand Tour” (MILHEIRO; MELO, 2005, p.115).

Segundo Barreto (2008), o Grand Tour tinha como finalidade fazer com que os jovens adquirissem experiência de vida, firmeza de caráter e preparação para guerra, pois tratava-se de:

Uma viagem realizada por jovens acompanhados de seu professor particular. Não havia propriamente turismo, mais sim tours, viagens de ida e volta, realizadas pela classe privilegiada, uma minoria rica (elite), um tour de aventura, masculino (dizia-se e escrevia-se explicitamente que as mulheres não deviam viajar), esporádico (eles não trabalhavam, viajavam quando

---

<sup>4</sup> Durante a Idade Média, os viajantes enfrentavam dificuldades com segurança decorrentes de assaltos, assassinatos e ataques (KNUPP, 2015).

queriam e podiam) e com uma duração aproximada de três anos (BARRETO, 2008, p.47).

Milheiro e Melo (2005) consideram o *Grand Tour* como um impulsor das atividades turísticas e da literatura de viagens. De acordo com Knupp (2015), o Grand Tour se configurava em um grupo de jovens que viajavam pelo continente europeu para complementar sua educação.

Esta atividade foi interrompida em 1789 pela Revolução Francesa e guerras napoleônicas. Após esse período conturbado na Europa, as viagens voltaram a acontecer. Porém, segundo Milheiro e Melo (2005), já não era apenas a aristocracia que usufruía dessa atividade. Surge uma transformação entre os viajantes, uma vez que a burguesia começa a se deslocar, não com o intuito do enriquecimento cultural, como no *Grand Tour*, mas pelo desejo de escapar dos rigorosos invernos e verões europeus.

Nesse contexto, para Panazzolo (2005), o advento do turismo como real atividade econômica acontece por volta do século XIX, pois neste período, ocorreram grandes transformações sociais, econômicas e tecnológicas, que levaram a época a ser conhecida como Modernidade. Isto fez com que houvessem maiores implantações e uma profissionalização do turismo enquanto atividade econômica, com fins lucrativos, dando início ao setor turístico propriamente dito.

Um importante ator nesse período foi Thomas Cook, que se tornou sinônimo de evolução da atividade turística através da elaboração de pacotes turísticos, com roteiros pré-estabelecidos, desenvolvidos para serem mais acessíveis para as classes baixas. A acessibilidade a tais pacotes fez que surgisse um modelo de turismo mais popular e massificado (ROMANO, 2012).

Desta forma, é possível observar o fenômeno turístico, desde o conceito do turismo como deslocamento humano, até o ponto de se tornar uma atividade econômica de negócios.

## **1.2 A popularização do turismo**

De acordo com Pimentel (2009), é durante Revolução Industrial no século XVIII, com a relação entre o tempo destinado ao lazer em oposição ao tempo de trabalho, que o fenômeno do turismo se popularizou. Outro fator que impulsionou tal popularização, de acordo com o autor, é o desenvolvimento do transporte, a atribuição

de caráter curativos em certas localidades e a cultura de um movimento que visa a valorização da natureza e paisagens como algo prazeroso.

Para Panazzolo (2005), este período foi o estopim para que mais adiante surgisse uma classe média mais estruturada, com nuances comportamentais de nova consumidora de atividades de entretenimento. Estas viriam a abarcar o tempo livre do trabalho e teria as viagens turísticas como uma alternativa efetiva para este espaço.

Esse fenômeno, no transcurso do tempo com entrada para o século XX, pode ser melhor explicado por Milheiro e Melo (2005) que afirmam:

Com a recessão econômica de 1939 e a instabilidade política causada pela II Guerra Mundial, a expansão do turismo seria travada até ao final da década de 40. Só a partir de 1950, com o crescimento econômico na Europa e nos Estados Unidos, se criaram condições para a retoma das viagens turísticas. Para tal, muito contribuíram os sindicatos, que conquistaram o direito à redução do horário laboral e às férias pagas, o que aumentou o poder de compra das famílias e permitiu que o turismo entrasse definitivamente nas práticas de lazer. O incremento da aviação comercial encurtou as distâncias entre os continentes e a Europa, berço do turismo enquanto fenômeno social, tornou-se no continente mais beneficiado, com a sua cultura milenar como principal motivação das viagens. A banalização do transporte próprio permitiu viagens mais independentes e a difusão do turismo principalmente entre países vizinhos (MILHEIRO; MELO, 2005, p.117).

Panazzolo (2005) explica que os turistas surgem em grande quantidade pelo mundo por razões diversas e, afirma que com o passar do tempo, em decorrer da facilitação das viagens por se tornarem mais econômicas, devido as parcerias das companhias aéreas com empresas de outros setores turísticos, um maior número de pessoas começa a utilizar de suas férias para viajar. Sendo assim, o turismo possibilitou a geração de novas receitas, empregos e intercâmbio cultural, surgindo então, novas percepções das culturas ao redor do mundo.

Tal caracterização conversa com o pensamento apresentado por Ramos e Costa (2017), em que o turismo, em um contexto mais amplo, na década de 1990 experimentou as alterações advindas do desenvolvimento tecnológico. Isso, inevitavelmente, alterou também as formas de viajar e, apoiado na globalização, cada vez mais latente em função da tecnologia, trouxe também facilidades de comunicação e popularização de muitos destinos.

Milheiro e Melo (2005, p.117), apontam que “o relativo clima de estabilidade política, apesar da sempre eminente guerra-fria entre Ocidente e Leste, e o progresso econômico na Europa e nos Estados Unidos favorecem as viagens entre os

continentes”, “o principal vetor de motivação turística passava pelo consumo de práticas comercializadas de forma uniformizada e padronizada.” Para as autoras as agências de viagem passam a comercializar os produtos de forma massificada.

Desde uma perspectiva da Geografia, Bertha Becker (2001) reforça o século XX como um espaço temporal no qual o turismo recebe de forma gradativa, influências dos padrões de massificação de consumo, inerentes à sociedade industrial. No entanto, caminhando para o final do mesmo século, a atividade é também redesenhada pelos avanços no campo tecnológico e pelos debates ambientais vigentes com grande força a partir da década de 1970. O turismo apresenta-se então, como uma forma de fuga do cotidiano de trabalho imposto naquela época e dos impactos ecológicos vigentes, sentidos com força maior nos ambientes urbanos.

Badaró (2005) descreve o movimento de massificação do turismo por meio das viagens que se tornaram mais acessíveis nos diversos setores (transportes, hospedagem, econômico, entre outros), como exemplo os pacotes formatados de agências de viagens para determinados destinos. Nesse contexto, Martins (1995) entende que ao se tornarem mais acessíveis para diferentes classes o turismo se torna uma atividade de caráter popular e essa popularização da atividade turística acarreta em uma massificação. Ainda de acordo com o autor, massificação no turismo refere-se a um espaço onde há domínio de concentração de turistas atingindo ou ultrapassando limites.

Tal popularização tornou o turismo, de acordo com Marujo e Carvalho (2010, p.148), “um dos fenômenos mais importantes do ponto de vista político, econômico, ambiental e sociocultural. Deixou de ser visto apenas como um sinônimo de lazer e passou a assumir um papel de agente social nas sociedades em que se desenvolve”.

No Brasil, de acordo com Becker (2001) a atividade turística é um importante elemento econômico, apresentando em 1991 uma receita superior à da exportação de café, soja, entre outros, ficando em uma posição favorável entre os serviços de exportação. Ainda no contexto brasileiro, Cruz (2005, p.29) apresenta uma análise temporal sobre o turismo, desde o governo Collor, palco de uma grande crise econômica no país, até o governo Lula, governo esse que de acordo com a autora foi um período “em que a ação do Estado brasileiro na adequação do território nacional a seu uso e apropriação pelo turismo se deu de forma mais intensa e planejada”. A autora ainda afirma que:

Os anos 90 foram marcados pelo que se poderia denominar de a redescoberta do turismo como atividade econômica pelo Estado brasileiro. Após longos anos na marginalidade da administração pública, o turismo passa a ocupar lugar de destaque no planejamento governamental, processo este que culmina, em 2003, com a criação do Ministério do Turismo (CRUZ, 2005, p.29).

Para Ramos e Costa (2017), as viagens se tornam mais acessíveis a população, permitindo sua popularização. Entende-se que com essa popularização surgiram diversos polos turísticos, atraindo cada vez mais turistas de acordo com suas características oferecidas e necessidades dos viajantes. Surge nessa época de popularização e massificação do turismo a oferta de destinos com clima tropical, também conhecido como turismo de sol e praia, os quais possuíam como característica, cassinos, ou seja, estes se moldavam conforme a necessidade do turista, visando atender aos seus anseios, fazendo desse modo, que determinado destino, ficasse consolidado em um dado espaço de tempo.

Alguns autores abordam o turismo de massa como uma ferramenta de desenvolvimento local, como Rezende e Rezende (2005), que apresentam o turismo como uma importante fonte de geração de emprego e renda e valoriza as estratégias de desenvolvimento. Para Araujo e Carvalho (2013, p.2) “o turismo de massa é importante por conta da expressiva demanda de consumidores e pelo seu incentivo à expansão da infraestrutura turística, que gera o consumo em larga escala”.

No entanto, ambos os autores abordam a ideia de que o turismo de massa é uma atividade que gera consequências no meio onde é desenvolvida. Um dos impactos ocasionados pelo turismo de massa é a gentrificação dos espaços turísticos para atender a demanda.

Entende-se nesse caso gentrificação como um fenômeno urbano que visa reinvestir em áreas desvalorizadas buscando uma elevação do status (BATALLER; BOTELHO, 2012). No âmbito do turismo, Nobre (2003) já apresentava a gentrificação como um processo de desocupação de áreas residenciais para transformá-las em áreas comerciais para atender a demanda turística.

Dessa forma, a gentrificação é um dos resultados gerados pela popularização do turismo, já que o destino começa a se desenvolver para atender os turistas e a população local pode ficar em segundo plano ou até mesmo ser afastada da atividade turística. Visto isso, faz-se necessário analisar as possíveis estratégias sustentáveis,

a fim de minimizar os impactos gerados pela popularização e massificação das atividades turísticas.

### **1.3 Sustentabilidade e turismo**

Considerando o cenário de massificação, é possível relacionar a atividade turística aos fatores de degradação ambiental nos polos turísticos. É possível entender que na atualidade, através da popularização do turismo, a atividade necessita cada vez mais de recursos naturais e culturais para sua promoção e desenvolvimento, por isso, a necessidade de uma gestão capacitada a entender essas demandas de forma consciente. Tais preocupações a respeito da longevidade e manutenção da atividade turística, de acordo com Marujo e Carvalho (2010), levou a admissão de novas formas de aplicação do turismo como, por exemplo, o turismo sustentável.

A identificação da problemática ambiental surgiu nos anos 1972, através da primeira Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre meio ambiente realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia, a fim de tratar da degradação e dar início ao conceito de eco desenvolvimento. Segundo Freitas (2010), a Conferência de 72 levantou a questão da influência do capitalismo na ocorrência de impactos ecológicos, surgindo até a ideia de um congelamento do crescimento econômico como alternativa para a preservação ambiental.

Foram apresentadas propostas de programas voltadas para questões ambientais, como por exemplo o relatório de Brundtland da década de 1980 que além de trazer à tona o termo sustentabilidade abordava a questão de uma nova ordem econômica internacional que visava a integração do crescimento econômico e a conservação ambiental, aspectos que antes eram considerados incompatíveis. Tal documento apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável como uma forma de reduzir o ritmo de exploração para poupar recursos para os que virão.

Em 1992, na cidade do Rio de Janeiro ocorreu a Conferência das Nações Unidas, também conhecida como Eco-92, que abordava como assunto o meio ambiente e desenvolvimento, dando continuidade à Conferência realizada em 1972. Os assuntos abordados nessa conferência circundavam as questões de biodiversidade, divergências por interesses econômicos, questão de desigualdade social, como por exemplo, formas de minimizar a exploração com a crescente população global. Por ter sido sediado em território brasileiro, estes debates



ecológicos tiveram fortes impactos no cenário do país, sendo também discutidos pelo setor turístico.

É provavelmente o evento global onde as questões de participação da sociedade civil e meio ambiente ficam mais expostas. A segunda conferência da ONU, buscou tratar sobre uma dignidade humana associada aos padrões civilizatórios em relação aos recursos da terra. A Rio 92, segundo Born (1992), trouxe para o âmbito do turismo, enquanto atividade econômica e social, a conscientização e sensibilização da população e líderes do setor sobre os efeitos da degradação ambiental. Segundo o autor:

A repercussão da ECO-92 sobre o turismo não pode ser reduzida ao simples equacionamento da demanda dos "conscientizados" com a oferta de locais "naturais" para recreação, lazer e aprendizado, com a ampliação do "turismo ecológico", expressão de vários significados que comumente denotam atividades turísticas inspiradas ou realizadas para um contato mais íntimo com a Natureza (BORN, 1992, p.10).

Born (1992), destaca a importância dos representantes do setor turístico em fazer com que os princípios e ações advindos da Conferência das Nações Unidas encontrem ressonância no setor, desse modo, fazendo com que empreendimentos turísticos incorporem a conservação, eficiência e equidade nos usos de recursos naturais, assim como o respeito à sociedade e ao seu modo de vida, evitando ações de um mercado imediatista, o qual prioriza o lucro frente aos riscos de uma atividade sem planejamento. A Agenda 21, construída na Rio 92, mostrou-se, até os dias atuais, como um dos maiores exemplos de documentos envolvendo a questão da participação das sociedades locais. Teve tanta relevância que depois, diferentes setores, dentre eles o do turismo criaram suas agendas 21 adaptadas às suas atividades. A agenda apresentou áreas prioritárias de desenvolvimento no turismo de programas e procedimentos para implementação de um turismo considerado sustentável (IRVING et al., 2005).

De acordo com Candioto (2009), o conceito de desenvolvimento sustentável começa a surgir também no universo do turismo, como uma forma de contraposição ao turismo tradicional, proporcionando ao turista um contato ao natural, ao diferente. Levando em consideração que o turismo alavancou um processo de desenvolvimento ambientalmente predatório e socialmente segregado. Ainda de acordo com o autor:

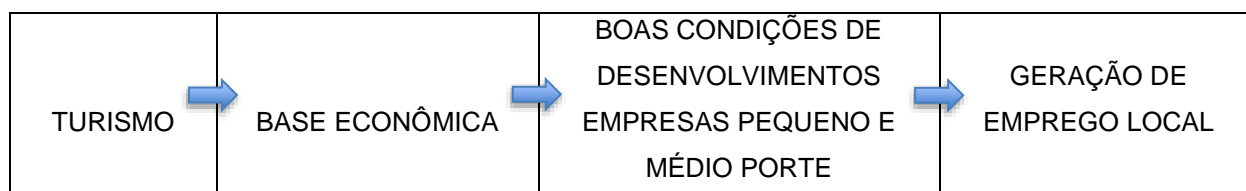
A valorização de aspectos naturais e histórico-culturais levou instituições, políticos e empresários a divulgar a ideia de que o turismo poderia ser uma atividade sustentável, que por sua vez, contribuiria para o desenvolvimento sustentável, pois estaria fundamentado na conservação ambiental, resgate e valorização de objetos e representações culturais, e se constituiria em uma nova opção de emprego e renda para as comunidades receptoras (CANDIOTTO, 2009).

Irving et al. (2005) acredita que sustentabilidade no turismo depende de uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento. Para a autora, o turismo sustentável é a gestão de todos os ambientes, recursos e cidades receptoras, uma vez que, o turismo busca através da sustentabilidade uma equivalência e oportunidade de reavaliar espaços, paisagens, culturas e economias por meio de bens e serviços produzindo benefícios de enorme proporção.

Turismo sustentável apresenta-se então como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico. Existem duas formas associadas para o sucesso em projetos turísticos de sustentabilidade: a participação ativa da sociedade na elaboração dos projetos e enfoque para desenvolvimento local (PETERSON e ROMANO, 1999, apud. IRVING et al., 2005).

Do ponto de vista de geração de emprego em relação ao discurso de sustentabilidade, a indústria turística reivindica políticas públicas específicas para desenvolvimento do setor através de um planejamento adjunto ao desenvolvimento local como mostra a tabela 1 de distribuição dos benefícios apresentada abaixo (IRVING et al., 2005). A autora defende que a participação da comunidade é essencial pois a população é conhecedora de si e de sua realidade e é capaz de desenhar alternativas para problemas identificados.

**Tabela 1: Distribuição dos benefícios.**



**Fonte: Autoria própria (baseada nas informações apresentada por Irving et al. no Caderno Virtual de Turismo, 2005).**

Foi somente na Conferência da Rio+20, também realizada na cidade do Rio de Janeiro, que a cultura foi inserida como um possível quarto pilar da sustentabilidade levantando a questão da aproximação dos valores simbólicos humanos com o desenvolvimento sustentável, apresentando o poder da cultura no fortalecimento de

tal desenvolvimento (BOCCARDI; DUVELLE , 2013). Os autores salientam que esse evento deixou ainda mais evidente a importância da cultura como o desenvolvimento sustentável.

A cultura na Rio+20 é trazida como um recurso renovável capaz de transformar as diferentes abordagens que existem. Ela e o setor criativo são tratados na conferência como fatores de maior crescimento na economia global (D'ORVILLE, 2012). E daí, é possível observar o fortalecimento expressivo do diálogo entre o setor turístico e a importância dos investimentos na cultura.

#### 1.4 Turismo e cultura

A relação entre cultura e turismo dá-se desde os primórdios, como nas viagens com cunho religioso ou até mesmo o próprio *Grand Tour*, no qual, ambos carregam consigo características e aspectos culturais<sup>5</sup>. Já como proposta de segmento da atividade, o turismo cultural é uma das modalidades nas quais o turismo também se encontra com esses aspectos. Em seus estudos, Richards (2009) define que:

Todas as atividades de turismo envolvem algum elemento de cultura, seja a visita a uma localidade ou a um evento cultural, ou simplesmente o desfrutar da “atmosfera” de um destino em um café de rua, há uma tentação em considerar todo turismo como “turismo cultural (RICHARDS, 2009, p.25).

Outros autores, como Marujo (2005), Peciar e Isaia (2005) e Ministério do Turismo (2006) também conceituam e definem turismo cultural, conforme demonstra a tabela 2 a seguir:

**Tabela 2: Quadro definições turismo cultural.**

AUTOR	DEFINIÇÃO TURISMO CULTURAL
Marujo (2005)	Apresenta a ideia de que toda atividade de turismo se relaciona com a cultura, já que a cultura é um pilar para a atividade turística e para o desenvolvimento turístico.

<sup>5</sup> As viagens de interesse cultural nasceram na Europa sob a égide do renascimento italiano, quando a aristocracia se deslocava interessada em conhecer os sítios históricos e arqueológicos que inspiraram artistas como Michelangelo e Da Vinci e depois às próprias cidades que foram o berço do movimento artístico. Inspirado pelas viagens do período renascentista nasceu a *Grand Tour*, que consistia em uma longa temporada em diferentes cidades europeias consideradas como o berço da civilização ocidental e que podiam durar anos. O público da *Grand Tour* eram os aristocratas, nobres e burgueses da própria Europa e também das Américas, pessoas que tinham disponibilidade de tempo e recursos para investir nessas viagens culturais. Um dos aspectos mais interessantes do *Grand Tour* era exatamente sua forma convencional e regular, considerada como uma experiência educacional, um atributo de civilização e de formação do gosto. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.13)

Peciar e Isaia (2005)	Aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos.
Ministério do Turismo (2006)	Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

**Fonte: Autoria própria**

Apesar do turismo cultural apresentar como eixo central o envolvimento essencial com motivações culturais, o produto que é consumido pelos turistas, em alguns casos, não é essencialmente incentivado por circunstâncias culturais, uma vez que, em algumas ocasiões o produto pode ser consumido como segunda opção, não possuindo a característica de motivador principal (OMT, 2004, apud. RICHARDS, 2009).

Segundo estudos de Richards (2009), a percepção de cultura se alterou com o tempo. O que antigamente possuía caráter de alta cultura de um destino, como museus, monumentos e festivais de arte passa a ganhar elementos de cultura popular, como gastronomia, cinema, esporte e televisão. Visto isso, conforme a cultura passa a ser utilizada pelos destinos como desenvolvimento econômico e social, a exploração de produtos de turismo cultural transforma esse modelo de turismo em um mercado massificado (GONÇALVES, 2008).

O turismo cultural tem apresentado, nos últimos decênios, certa dificuldade em afirmar sua sustentabilidade, uma vez que a cultura acabou se transformando em um produto para a atividade turística, distanciando-se de sua dimensão identitária e espontânea e sendo apropriada apenas com fins economicistas. Neste contexto, a globalização se tornou um fator de criação para um mercado cultural, que oferece riscos de perda de característica e identidade local. Entretanto, o mercado cultural também se apresenta como uma forma de conectividade entre o turista e o autóctone (RICHARDS, 2009).

De acordo com o Ministério do Turismo (2006):

Existem formas de expressão da cultura que são classificadas em áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação

própria, mas se configuram dentro da dimensão e caracterização do Turismo Cultural, é o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.17).

Entende-se então que dentro do turismo cultural existem formas de se praticar as atividades turísticas, sejam elas de cunho mais tradicionais, como o caso do turismo religioso, turismo cívico, turismo educacional ou turismo de sol e praia; ou o turismo cultural pode estar presente em práticas mais contemporâneas, que possam atender às demandas do “novo turista” e as novas possibilidades de mercado, no intuito de se trabalhar o real, único e subjetivo de um local.

Nesse contexto Beni (2004), aborda novas tendências para o mercado turístico que surgem com características diferentes das existentes no contexto massivo de meados do século XX e do turismo predominante nos fins dos anos 90. Estas defendem a emergência de novas experiências na oferta de produtos e serviços. Compreende-se então uma passagem de um turismo de serviços para um turismo de experiência como uma nova prática (BENI, 2004).

Inserido nesse emergente contexto de valorização das experiências e respectivas singularidades dos destinos, destaca-se a modalidade do turismo criativo. Esta advém da necessidade de se pensar em novos meios de se praticar a atividade turística.

## 2. TURISMO, CRIATIVIDADE E CINEMA

Neste capítulo é abordado surgimento do conceito de turismo criativo e suas principais características. Em um segundo momento ocorre a apresentação do cinema como elemento de criatividade no qual justifica-se a escolha do objeto de estudo do presente trabalho. O capítulo é finalizado com uma breve descrição da cidade de Tiradentes e da Mostra de Cinema de 2019.

### 2.1 Turismo Criativo

Decorrente de uma massificação que transformou o setor cultural em um produto turístico, o turismo apresentou dificuldades em se afirmar como uma atividade sustentável e passou a apresentar características padronizadas e mercantilizadas da cultura. Nesse sentido, ocorrem transformações afim de acoplar à atividade turística práticas mais contemporâneas, visando atender um mercado que procura experiências e não apenas produtos e serviços. De acordo com Ramos e Fernandes (2014),

Os novos formatos de turismo corroboram estas transformações, discutindo a existência de um turismo mais flexível, mais segmentado, mais integrado e beneficiário de uma maior consciência ambiental, em que os turistas são mais independentes e possuem um maior grau de formação, e procuram novas experiências, mais aventura e divertimento (RAMOS; FERNANDES, 2014, p.74).

Dessa forma é possível perceber que o turismo passa por uma necessidade de inovação. É fundamental que o turismo apresente uma nova forma, para atrair e atender esse novo turista contemporâneo, que visa uma experiência mais intimista com a atividade turística. Essa nova prática de turismo é “construída com base em necessidades emergentes de turistas que procuram a novidade, o exótico, a experiência, a criatividade” (RAMOS; FERNANDES, 2014, p.86).

Com isso, observa-se a transformação do perfil do turista, que muda o interesse por consumir produtos e serviços e frequentar destinos turísticos padronizados e massificados e buscam uma relação mais intimista, significativa e interativa com o local que visitam (BENI, 2004).

Hümmel (2016) referência Hall (1999) ao afirmar que esse novo turista “busca destinos turísticos que, além de sustentáveis, sejam singulares e ofereçam atividades

experenciais, em que o turista possa sentir o que o destino escolhido possa ofertar quando se amplia o contato com os locais.” (HÜMMEL, 2016, p. 37). Nesse contexto, Filipe (2009) classifica esse novo turista como criativo, levando-se em consideração o desejo por um envolvimento ativo na cultura dos países e das comunidades que visita, afastando-se de um arquétipo de observador, outrora observado nos processos de massificação do fenômeno turístico. Sendo assim, observamos uma importante tendência comportamental do turista que invoca uma postura mais ativa nos processos de produção e construção da experiência turística.

A transformação se dá como uma opção ao turismo tradicional, no intuito de descobrir um segundo olhar do turista ao turismo cultural. O intuito é estimular o turista a viver uma experiência subjetiva e única em determinada localidade (NIQUINI, 2019). Sem que haja atuação de outros atores, como agências que vendem produtos prontos. Nesse caso, por exemplo, o turismo criativo não sobrepõe as agências, mas sim surge como mais uma alternativa até mesmo de produto para venda.

Percebe-se um novo mercado turístico, que mostra como principal característica a ressignificação da experiência que o turista busca. Em conjunto, é perceptível o desenvolvimento local visto que as comunidades onde são praticadas atividades turísticas passam a enxergar o turismo como algo além de um emprego, mas também como uma forma de inclusão nas decisões referentes a forma como o turismo será aplicado. Um formato de turismo cada vez mais relacionado as experiências vivenciadas durante a viagem e ao destino (BENI, 2004; EMMENDOERFER et al., 2016).

Nota-se que o mercado, que atende esse “novo turista”, se afasta de um modelo tradicional onde produtos e serviços turísticos são, de certa forma, padronizados e caminha para um mercado que prioriza as novas práticas visando os estilos de vida e de valores, ou seja, a atividade turística se distancia de uma economia de serviços e se aproxima da ideia de economia de experiência, que se aplica sobre a ideia de desenvolvimento local (BENI, 2004).<sup>6</sup>

Esse novo formato da economia (de serviços para de experiência) se faz importante nessa fase transitória do modelo de turismo pois impacta diretamente na forma como o turismo passa a ser pensado e aplicado, devido aos processos de

---

<sup>6</sup> Entende-se, portanto, a necessidade de uma nova postura nas práticas das operadoras e agências de turismo.

mudança e amadurecimento das escolhas e preferências das sociedades. Beni (2004, p. 301) aponta que “a economia da experiência representa uma revolução fundamental, uma ruptura com as formas tradicionais de turismo. [...] o que faz da criatividade uma condição e um requisito do desempenho”.

A criatividade como insumo, no contexto de oferecer um novo conceito e prática de viagem, apresenta-se como ferramenta capaz de auxiliar a atividade em sua renovação. Com isso observamos a emergência de segmentos que nascem no bojo do turismo cultural, mas que se afastam de suas práticas tradicionais, cujos traços já se mostram obsoletos, conforme apontamos no percurso deste capítulo.

O turismo criativo emerge, como uma nova forma de desenvolver a atividade turística visando se afastar das maneiras tradicionais ou massificadas, visto que o perfil do turista vem se alterando em função da busca pelo novo. De acordo com Carvalho, Lima e Kastenholz (2014), este novo segmento propõe que o turista desenvolva seu potencial criativo e que a interação entre visitante e local seja mais expressiva, ou seja, que haja uma real aproximação com a comunidade.

No ano de 2000, Richards e Raymond desenvolvem a primeira definição de turismo criativo, a partir da percepção de um crescente interesse do turista, no programa Eurotex, pela cultura e vivência local, afim de uma experiência mais ativa (NIQUINI, 2019). O interesse por um turismo mais participativo, onde o turista sai do papel de observador e se torna parte daquela atividade, serviu de inspiração para o desenvolvimento do conceito de turismo criativo (HÜMMEL, 2016). Entretanto Richards e Raymond não foram os únicos a tratarem do tema, posteriormente, outros conceitos de turismo criativo surgiram, como mostra a tabela 3, que apresenta alguns autores e suas respectivas definições.



Tabela 3: Turismo criativo e suas definições

AUTOR	DEFINIÇÃO
Richards e Raymond (2000)	O turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem, que são características do destino de férias para onde são levados.
Raymond (2007)	Uma forma de turismo mais sustentável que proporciona uma sensação de autenticidade relativamente a uma cultura local, através de workshops informais com uma forte componente prática e através de experiências criativas. Os workshops decorrem em pequenos grupos em casa ou no local de trabalho dos formadores; estes permitem aos visitantes explorar a sua criatividade durante o processo de aproximação à comunidade local.
UNESCO (2007)	Turismo em que o viajante tem uma interação educativa, emocional, social e participativa com o lugar, a sua cultura e os seus residentes. Os turistas sentem esses destinos como cidadãos
Creative Tourism Network (2010)	É a nova geração do turismo, que permite aos “viajantes” descobrir e entender a cultura local participando de atividades artísticas e criativas com

	os moradores (co-criação de experiências).
Molina (2011)	O turismo criativo tem como protagonista a comunidade local e seu ambiente, ou seja, a comunidade é responsável pelo desenvolvimento do turismo criativo em sua localidade baseado na sua realidade.

Fonte: Autoria própria.

Apesar do conceito de turismo criativo mostrar-se ainda em construção, todas as definições apresentadas trazem como principal característica em comum a experiência ativa do turista na atividade, proporcionando uma aproximação com a comunidade local e sua cultura (NIQUINI, 2019).

Richards (2003) citado em Gomes (2012) afirmar que “uma das causas principais do surgimento do turismo criativo é a necessidade de autocriação que acontece no contexto daquilo que ele denomina por “consumo de conhecimento especializado” (GOMES, 2012, p.31).

O conceito de Richards e Raymond se “baseia na oferta de experiência”, valorizando o turismo cultural de uma forma distinta da que estava sendo aplicada através de “novos produtos e experiências”, revitalizando o que já existe e aumentando a oferta considerando a cultura local (HÜMMEL, 2016, p.38).

De acordo com Richards (2012) o turismo criativo é uma resposta ao mercado saturado, uma reinvenção do turismo, incluindo uma ampla série de experiências criativas, sendo ou não o conteúdo criativo o principal fator. Ainda de acordo com o autor, o turismo criativo pode se apresentar através da reutilização de recursos já existentes, ressignificação de lugares, fortalecimento da identidade e uma forma de envolver o turista na vida criativa do destino.

Para Hümmer (2016), o turismo criativo não possui um único modelo de desenvolvimento, as experiências criativas podem acontecer de diferentes formas, onde o produtor criativo conversa com o público. Para a autora, tais experiências podem ser de aprendizado, provação, visão e consumo. Nesse contexto, Molina (2011) aponta que o turismo criativo precisa ser desenvolvido de forma que se encaixe na realidade de cada cidade.

Richards e Raymond (2000), apresentam em seu conceito dois modelos de desenvolvimento do turismo criativo. O primeiro se manifesta quando a cidade já compreende, através de seu modo único de viver, um potencial criador de experiências criativas. O segundo modelo ocorre quando o turismo criativo se torna uma ferramenta complementar para a criação de experiências (HÜMMER, 2016).

Inserido nesse contexto conceitual, Molina (2011) discute o turismo criativo por meio de um modelo de turismo denominado por ele como industrial, o qual não possui características necessárias para desenvolver a comunidade local. Identificando como problema do turismo industrial a falta de criatividade, pois se baseiam em modelos oriundos da Europa, ou seja, modelos prontos e padronizados que não se adequam ao formato, à identidade e à vivência das comunidades, estes acabam por se desenvolver com uma ausência de valorização da cultura local. Para Ashton et. al. (2015), os modelos de turismo criativos não se associam com a ideia de utilizar modelos prontos que não consideram as características locais.

Hümmel (2016), aponta que o sucesso do turismo criativo se deu pela passagem dos recursos tangíveis, de um turismo tradicional de praia, montanhas, museus e etc. para os recursos intangíveis, presentes no novo modelo de turismo em que a prática turística precisa ser vivida e sentida. Entretanto, de acordo com a autora, a elaboração da oferta turística para o desenvolvimento local não parte diretamente da comunidade, mas também de indústrias criativas, ou seja, Hümmel aponta que,

Quando Richards propõe em seu conceito que as indústrias criativas sejam responsáveis pelo conteúdo do turismo criativo deveria incluir os atores sociais responsáveis pelo turismo local, fomentando uma parceria entre as áreas cultural e turística dos destinos, capacitando e qualificando os entes que participarão do processo (HÜMMEL, 2016, p.39).

Existe um amadurecimento na ideia de consumo, uma vez que a cultura como produto deixa de ser consumida passivamente para ser consumida ativamente. Classifica-se como passivo o “turismo de patrimônio, cultural e o artesanato; enquanto no consumo ativo, temos o turismo de artes e, por fim, o turismo criativo como complemento ao consumo ativo” (HÜMMEI, 2016, p.39).

Richards (2012) nos traz algumas ressalvas sobre o segmento e alerta sobre uma possível apropriação do cotidiano dessas cidades que adotam o modelo de turismo criativo, tornando a indústria criativa um instrumento de políticas públicas. Em

seus trabalhos, o autor aponta a importância da atuação de órgãos públicos na efetivação da prática do turismo criativo, visto que não possui um modelo pronto de aplicação.

No conceito de turismo criativo, apresentado por Richards e Raymond (2000), as práticas de políticas públicas devem ser desenvolvidas visando o desenvolvimento local através da geração de uma experiência singular para o turista. Experiência essa que se potencializa através de “participação ativa”, das “experiências autênticas”, do “desenvolvimento de potencial criativo” e do “desenvolvimento de competências” (RICHARDS, 2011, p. 1237 apud CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014, p. 637). Os autores defendem que o envolvimento do turista com a comunidade se torna um potencializador da cultura visto que,

O turismo criativo impulsiona, desta forma, o desenvolvimento de experiências únicas em que o cunho pessoal de cada visitante proporciona, por um lado, o usufruto de momentos únicos, concebidos à medida de cada um, e por outro lado, uma maior compreensão do significado dos valores, vivências e cultura locais, permitindo assim a aquisição de novas competências. (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014, p. 637).

É fundamental compreender que o desenvolvimento do turismo criativo está diretamente ligado a interação ativa entre o turista, a cultura e a vida criativa da comunidade local (RICHARDS, 2016). Entretanto essa interação só será efetiva se a própria comunidade estiver engajada e empoderada sobre sua cultura e patrimônio, ou seja, é necessário que os responsáveis pela gestão dos destinos turísticos desenvolvam maneiras de envolver o turista na vivência local, fazendo com que ele tenha uma participação mais ativa na criação da experiência, gerando mais valor e expandindo o consumo de experiências para um patamar mais amplo, para uma “sociedade em rede” (HÜMMER, 2016).

Para Molina (2011), a comunidade local e o ambiente são protagonistas do desenvolvimento do turismo criativo, circunscritos na realidade local. Isso torna, para o autor, a atividade turística única já que se baseia no contexto de cada destino turístico e as experiências vivenciadas visam o desenvolvimento local através do empoderamento da comunidade sobre sua história, cultura e tradição.

Uma característica apresentada Molina (2011), é o envolvimento da comunidade e seus atores de atividades turísticas no âmbito de decisões e operações do turismo criativo no destino, potencializando as possibilidades e as oportunidades

internas da comunidade. As atividades não devem ser geridas apenas por órgãos públicos ou empresas potencializadoras de atividades turísticas, é necessário o envolvimento da comunidade no planejamento da atividade, para que não evolua de forma descontrolada e possa gerar lucros sociais (HÜMMER, 2016).

Nesse contexto, entende-se a importância do empoderamento e do envolvimento local no desenvolvimento da atividade turística para uma troca de experiências entre os moradores e os visitantes. O turismo criativo, o turista e a comunidade em protagonistas das decisões, gerando valor ao consumo e a oferta turística, por meio da ferramenta criatividade (ASHTON et. al., 2015).

A criatividade relaciona-se ao processo de produção e também de consumo, ressaltando que o turismo criativo promove a criação, em conjunto, de uma atividade. O desenvolvimento de novas experiências agrega novos valores ao insumo do produto turístico, tendo como base a produção e participação ativa dos residentes e turistas (ASHTON, 2015).

Richards (2018) apresenta uma evolução do turismo criativo, afim de demonstrar o desenvolvimento das definições e as diferentes formas de turismo criativo que surgiram em todo o mundo. Em um recorte nacional, o autor apresenta o Brasil como pioneiro no desenvolvimento do turismo criativo na América Latina, e Porto Alegre como uma das primeiras cidades a elaborar um programa<sup>7</sup> específico para o turismo criativo.

Relembramos também, ainda em um recorte nacional, a existência de outros destinos turísticos que possuem características favoráveis ao fomento do presente segmento. Em 2017, surgiu no estado de Pernambuco, mas especificamente na cidade de Recife, um projeto chamado Recria<sup>8</sup>, que é uma rede criativa cujo objetivo é o estímulo das atividades do turismo criativo no Brasil.

Considera-se, à vista disso, válido analisar como as diversificações e oportunidades da criatividade se relacionam no desenvolvimento do turismo criativo em um destino turístico no âmbito brasileiro. No tópico a seguir serão relatadas

---

<sup>7</sup> O programa Porto Alegre Turismo Criativo foi desenvolvido pela Prefeitura de Porto Alegre em 2013. Trata-se de um programa projetado pela Secretaria de Turismo em parceria com a Creative Tourism Network visando interagir emocionalmente e socialmente o turista com o local de visitação. Através de oficinas e cursos que impulsionam a cultura local (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2013).

<sup>8</sup> Movimento efetivado em 2017 após encontro de dois destinos turísticos na cidade de Recife. O movimento tem como princípio impulsionar o Turismo Criativo no Brasil através da integra o de atores, experiências e segmentos inteligentes da sociedade (RECRIA, 2017).

características e definições de criatividade, assim como a apresentação do cinema como elemento de criatividade para justificar a escolha do objeto de estudo da pesquisa.

## 2.2 Criatividade e Cinema

Criatividade é, segundo Oliveira et al. (2013), um fenômeno com várias facetas que dificultam a construção de um conceito totalizador. Desta maneira, a criatividade engloba uma ampla gama de eixos conceituais. O elo fundamental entre eles, funde-se na ideia de que o ato criativo se integra a uma pessoa criativa, a um processo criativo, a produção de algo novo e ao valor agregado a isso (MIRSHAWKA E MIRSHAWKA, 1992).

Os autores sintetizam a criatividade como “a capacidade de dar origem a coisas novas e valiosas e, além disso, é a capacidade de encontrar novos e melhores modos para fazer as coisas” (MIRSHAWKA; MIRSHAWKA, 1992, p.24). Taylor (1976) retrata que a criatividade deve servir de base ao progresso em todo campo de atividade, incluindo-se então, nessa questão, a atividade turística.

Com base nas definições do que é criatividade, levando em consideração que ela atua em diversas áreas, incluído no segmento do turismo, Carvalho, Lima e Kastenholz (2014) afirmam que:

Os novos padrões de procura requerem novos produtos culturais, em que a autenticidade, a inovação e a criatividade se interligam e permitem a reformulação do turismo cultural, proporcionando uma variedade de produtos turísticos que permitem a auto expressão dos turistas, a aprendizagem e a compreensão da identidade dos lugares, conferindo mais valor e significado às suas experiências. A criatividade, por sua vez, assume um papel vital enquanto elemento distintivo da experiência turística, capaz de satisfazer as expectativas de um público cada vez mais interessado em viver novas experiências relacionadas com o local e a comunidade que visitam (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014, p.636).

Visto essa relação entre criatividade e o turismo se faz necessária uma contextualização sobre a economia criativa, levando em consideração que o fenômeno turismo é um fator que gera movimentação nos setores econômicos. A economia criativa se mostra bem semelhante a economia de experiência tratada por Beni (2004), visto que quando se fala de economia criativa não se pensa na troca de

produto ou serviço, mas em maneiras criativas de gerar experiências dentro das relações de consumo.

Oliveira et al., (2013) abordam a economia criativa como um “conjunto de atividades econômicas” que tem a criatividade como “fator mais expressivo para a produção de bens e serviços”. Para os autores a economia criativa é uma diversificação econômica capaz de potencializar a promoção da inclusão social já que o “escopo da economia criativa é determinado pela extensão das indústrias criativas” (OLIVEIRA et al., 2013, p.11).

Para Florida (2011) a economia está cada vez mais voltada para a informação e conhecimento, levando em consideração o conhecimento como o recurso econômico básico e não mais os recursos naturais, capital e mão de obra. Para o autor a criatividade como “criação de novas formas práticas a partir desse conhecimento é a principal forma propulsora” para a economia e quanto maior o conhecimento maior a criatividade, fazendo da inovação um produto (FLORIDA, 2011, p.44)

As indústrias criativas reforçam a cultura e a tradição da comunidade, uma forma de se relacionar com o turismo criativo. Oliveira et al., (2013) apresenta modelos para entender as características estruturais e os diferentes tipos de interpretação sobre indústrias criativas. Entre essas questões se encontra a combinação entre imagem e som, também denominado audiovisual. Tem se então um produto de comunicação que apresenta recursos intangíveis, visto que a indústria criativa engloba questões de patrimônio, artes, mídia e criações funcionais.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2014), o modelo inicial de turismo criativo baseado em experiência tradicional de cultura evolui para um modelo mais novo, que possui uma maior relação com as abordagens da indústria criativa envolvendo setores criativos como a música, a televisão e o cinema. Ainda de acordo com a OECD (2014), áreas criativas, como o cinema, já apresentam ligações com o turismo através do uso de edifícios e paisagens como pano de fundo para a produção de filmes, uma vez que, juntamente com o avanço da tecnologia, o turismo criativo tem o potencial de influenciar áreas de desenvolvimento pois implica em facilitar novas experiências turísticas integrando com outros conteúdos criativos afim de melhorar a imagem do destino.

O cinema se faz presente em todos os modelos apresentados, visto que “(...) integra o audiovisual de forma artística, encantadora, criativa, uma atividade cultural que cria cenários, histórias, representações culturais e mostra através de outros olhares as mais diversas perspectivas”. (SANTOS *et al.*, 2018, p.7) As autoras ressaltam ainda a ideia de Gonçalves e Santos (2014) de que “o cinema proporciona uma interação interpessoal que não só promove uma melhor convivência, como também é um importante fator gerador de cultura e, portanto, de memória e costumes de uma determinada região”. (SANTOS *et al.*, 2018, p.7,8)

No contexto do turismo, a criatividade surge para desenvolver um produto capaz de gerar novas experiências através da participação mais ativa dos envolvidos nas atividades turísticas para um desenvolvimento local. Surge então, novos elementos e manifestações criativas ligadas ao turismo como a gastronomia, o designer, a música e o cinema.

Tanto se faz presente na realidade turísticas tais elementos, que a UNESCO classificou, no contexto brasileiro, algumas cidades como cidades criativas diretamente ligada e essas manifestações de criatividade. Tais cidades “reconhecem a criatividade como uma direção estratégica e um impulsionador para a regeneração e o desenvolvimento urbano sustentável”. (UNESCO, 2017)

Alguns destinos que são capazes de identificar seu potencial criativo diante da nova demanda de turistas estão propícios a materializar esses elementos criativos através de eventos que são eficazes em atrair esse novo público. Alguns lugares elaboram eventos voltados a gastronomia, outros eventos ligados a literatura e alguns destinos optam por desenvolver eventos ligados ao cinema com o intuito de potencializar um desenvolvimento sustentável na atividade turística que é o caso da Mostra de Cinema de Tiradentes.



### 2.3 Tiradentes e a Mostra de Cinema 2019

Tiradentes, é uma cidade localizada no Sudeste do estado de Minas Gerais e faz divisa com São João Del Rei, Prados, Coronel Xavier Chaves, Resende Costa entre outras cidades mineiras (Figura1). Sua população é de cerca de sete mil habitantes e sua economia é movida pelo turismo, além do comércio e da agricultura (IBGE<sup>9</sup>, 2018). Tiradentes tem um destaque no cenário do turismo cultural brasileiro, junto com as demais cidades históricas de Minas Gerais.



**Figura 1: Mapa Tiradentes. Fonte: Google maps.**

A história da cidade se dá, assim como outras cidades do contexto de mineração aurífera, a partir da extração de ouro. Tiradentes era o polo onde mais se concentrava ouro em superfície na época e após a decadência do ouro a cidade encontrou suporte na agricultura. Após o tombamento pelo IPHAN<sup>10</sup>, nos anos de 1960, Tiradentes descobre seu potencial turístico (SILVEIRA, 2008).

Possui um conjunto de acervos formado por monumentos cívicos e religiosos, museus, chafarizes, entre outros atrativos que atraem visitas e criam reconhecimento nacional pelo seu valor cultural (Figura 2). Guarda aspectos significativos e conserva o patrimônio histórico e cultural, costumes, história e lendas

<sup>9</sup> IBGE é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 19 de junho de 2019.

<sup>10</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

locais e desenvolve, a partir disso, um potencial turístico com uma grande demanda de visitantes. A cidade se firmou como roteiro obrigatório no currículo de viajantes depois que um grupo de intelectuais, participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, ficou encantado com o conjunto arquitetônico e artístico (SOARES, 2006).



**Figura 2: Município de Tiradentes. Fonte: Google imagens .**

Bolson *et al.*, (2006) afirmam que Tiradentes é um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais. De acordo com os autores, a Fundação Roberto Marinho considera que o patrimônio histórico de Tiradentes não era devidamente aproveitado e a vida cultural quase inexistente. Foi através da iniciativa de empresários em parceria do poder público que foram elaboradas estratégias para revitalização da cidade e exploração turística. De acordo com os autores, a Rede Globo teve importante participação para o reconhecimento nacional de Tiradentes.<sup>11</sup>

A cidade possui um calendário de eventos (Figura 3)<sup>12</sup>, que movimenta Tiradentes praticamente o ano todo e esses eventos têm importância econômica local e regional, uma vez que, trata-se de uma estratégia para se promover o turismo na cidade, inclusive, com redução da sazonalidade. (SILVEIRA, 2008). Nesse calendário, disponível em Anexo 2, estão inclusas diversas formas e manifestações culturais

<sup>11</sup> Na década de 90 a rede Globo realizou inúmeras produções na cidade de Tiradentes, fazendo a cidade ser reconhecida nacionalmente, potencializando a atividade turística (BOLSON *et al.*, 2006).

<sup>12</sup> A figura 3 representa o calendário do mês Janeiro. O calendário completo está disponível em Anexo2.

visando atrair uma diversidade de público. Dentre esses eventos anuais, ocorre todo mês de janeiro a Mostra de Cinema (OLIVEIRA, 2006).



Figura 3: Calendário de eventos mês janeiro 2019. Fonte: Prefeitura de Tiradentes, 2019.

A Mostra de Cinema de Tiradentes 2019<sup>13</sup> foi produzida pela Universo Produção, empresa idealizadora e produtora de todas as edições realizadas em Tiradentes. Sua primeira edição ocorreu em 1998, com a proposta de colaborar com a retomada da produção de cinema no Brasil, levando em consideração que a produção nacional na década de 90 era precária. Nessa época, de acordo com a

<sup>13</sup> Todas as informações sobre a Mostra de Cinema de Tiradentes 2019 foram obtidas no próprio site do evento. Disponível em: <http://mostratiradentes.com.br/inicio>. Acesso em 18 de junho de 2019.

produtora, os festivais cinematográficos brasileiro estavam. importando filmes estrangeiros.

A Mostra de Cinema de Tiradentes entra na lista dos principais festivais cinematográficos do Brasil<sup>14</sup>. Entre eles estão o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o evento de cinema mais antigo do país, realizando em 2019, sua 54ª edição; Festival de Cinema de Gramado, que em 2019 chegou em sua 47ª edição; Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que realizou até 2019 o total de 43 edições, entre outros eventos. O que diferencia a Mostra de Cinema de Tiradentes dos outros eventos cinematográficos é a inserção de atividades além das exibições de filmes.

Exibiu, em sua 22ª edição, 108 filmes durante os nove dias de evento. Apresentou como temática “Corpos Adiante” no intuito de referenciar os corpos que envolvem e desenvolvem o cinema e seus espectadores. A temática do evento buscou trabalhar em cima de questões políticas, culturais e sociais já que trouxe as problemáticas contemporâneas sobre o corpo (sexualidade, gênero, fobias corporais, imigração, entre outros).

A programação do evento ocorreu em diversos pontos da cidade, sendo os principais: Largo da Rodoviária (Figuras 4 e 5), Centro Cultural SESI Minas Yves Alves (Figura 6), Largo das Fôrras (Figura 7), e Escola Estadual Basílio da Gama.

---

<sup>14</sup> De acordo com o site Guia da Semana. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/conheca-os-principais-festivais-de-cinema-do-brasil>. Acesso em: 3 de dezembro de 2019.



Figura 4: CineTenda no Largo da Rodoviária, Tiradentes, 2019. Fonte: Autoria própria.



Figura 5: Exibição de filmes na CineTenda, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.



**Figura 6: Exibição Mostra de Valores Cine SESI FIEMG, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.**



**Figura 7: Exibição de filmes da Cine Praça no Largo das Fôrras, Tiradentes, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.**

Dentre a programação do evento ocorreu a Mostra de Valores que é uma iniciativa da própria Universo com o propósito de dialogar e valorizar pessoas, ações, projetos e as comunidades locais de Tiradentes. Alma da Cidade foi um filme que buscou mostrar as transformações da cidade através dos relatos dos próprios moradores, realizando um encontro de gerações entre locais e pessoas que vieram de fora e escolheram Tiradentes como lar. Criando novas possíveis manifestações culturais e novos modos de ser e viver a cidade. Porém a Mostra de Cinema não se limitou com uma programação de filmes, foram realizadas exposições, cortejos (Figura 8), oficinas (Figuras 9 e 10) e teatros de rua. A ideia do evento é integrar toda diversidade de público (Figura 11).



Figura 8: Cortejo nas ruas de Tiradentes, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.



Figura 9: Oficina Cinelabeduca, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção.



Figura 10: Oficina de documentário em vídeo digital, 2019. Fonte: Flicker Universo Produção



Figura 11: Exposição Largo das Fôrras, Tiradentes, 2019. Fonte: Autoria própria.

De acordo com os organizadores a Mostra de Cinema de Tiradentes é:

Considerada a maior manifestação do cinema brasileiro contemporâneo em formação, reflexão, exibição e difusão. Busca refletir e debater, em edições anuais, o que há de mais destacado e promissor na nova produção audiovisual brasileira, em longas e curtas, em qualquer gênero e em formato digital. A programação é oferecida gratuitamente ao público e inclui exibição de filmes brasileiros (longas e curtas), pré-estreias, homenagens, debates,



encontros com a crítica, o diretor e o público, oficinas, seminário, mostrinha de Cinema, atrações artísticas (UNIVERSO, 2019) <sup>15</sup>.

Sendo assim podemos observar que a Mostra de Cinema de Tiradentes, definida como objeto de estudo, apresenta características possíveis de se relacionar com o turismo criativo, base teórica abordada pela pesquisa presente. Os dados que serão descritos na próxima etapa dizem respeito a este estudo, não servindo de referência para outro, já que as definições apresentadas devem ser feitas de forma individual, dependendo do tema de observação.

---

<sup>15</sup>Disponível em: <http://mostratiradentes.com.br/inicio>. Acesso em 18 de junho de 2019.

### 3. METODOLOGIA

Tiradentes é uma importante cidade no contexto histórico cultural de Minas Gerais. Somado a isso, é também um importante polo turístico na região do sul do estado. A cidade oferece, como produto turístico para os visitantes, sua cultura e suas tradições. Por tradição, a cidade oferece também um calendário anual de eventos e manifestações culturais para fomento da atividade turística local.

Dentre os eventos oferecidos destaca-se a Mostra de Cinema de Tiradentes que, analisada sobre a ótica dos conceitos trabalhados nessa pesquisa, apresenta possíveis características de manifestação social criativa, visto que o cinema é um gerador de cultura e intercâmbio cultural.

O presente trabalho visa atingir seus objetivos através de uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que busca uma familiarização com o tema de estudo considerando que existe uma deficiência de publicação sobre o tema no Brasil (EMMENDOERFER *et. al.*, 2016, NIQUINI 2019). Gil (1999) apresenta a pesquisa exploratória como uma forma de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p.43).

De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa exploratória ocorre quando não se tem muito conhecimento sobre o assunto abordado e busca-se uma maior profundidade, afim de tornar mais claro ou levantar questões importantes para a pesquisa. Nesse sentido Gil (1999) afirma que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 1999, p. 43).

Através de um delineamento de pesquisa, considerando o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle de variáveis envolvidas, busca-se interpretar as informações obtidas. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica (GIL, 1999), através de materiais já existentes, sejam eles livros ou artigos científicos. Lima e Mito (2007), consideram importante destacar que a pesquisa bibliográfica é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com recursos que auxiliam uma possível análise dos dados coletados, e vai além de uma

simples observação de dados pesquisados, pois transmite uma compreensão crítica do conteúdo existente neles.

Também se aplica pesquisa documental, uma vez que visa analisar documentos coletados durante a pesquisa e que não possuem nenhum tipo de análise e podem ser compreendidos de acordo com o objetivo da pesquisa (GIL, 1999). Desse modo é possível interpretar que “o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres” (SÁ-SILVA *et al.*, 2009, p.5). No presente trabalho foram utilizados documentos fornecidos pela própria empresa organizadora e também outros materiais como programação e informativos.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, a coleta de dados ocorreu de duas formas. A primeira etapa abordou uma pesquisa bibliográfica visando levantar informações a fim de compreender o tema de pesquisa. Foram utilizadas teses e dissertações específicas sobre o tema, artigos científicos, livros e revistas. Em suma, os materiais foram encontrados em meios digitais.

A pesquisa bibliográfica abordou assuntos como história do turismo, massificação turística, sustentabilidade, cultura, turismo criativo, cinema e criatividade. A pesquisadora buscou apresentar os aspectos gerais da história do turismo a fim de entender a razão do surgimento do conceito do turismo criativo. Apresentando uma linha cronológica do desenvolvimento da atividade turística, desde o seu surgimento até sua popularização e consequente massificação. Esse movimento gerou necessidade de inovação, a ânsia por um novo modelo de turismo que apresentasse características diferentes, criativas. Na pesquisa, a criatividade surge como uma ferramenta para auxiliar um novo modelo de turismo. O cinema é justificável nesse sentido pois é uma manifestação cultural criativa. A fim de tratar dos assuntos mencionados foram consultados autores como os da tabela 4<sup>16</sup> a seguir, que exemplifica as etapas da coleta de dados.

**Tabela 4: Quadro de coleta de dados.**

<b>COLETA DE DADOS</b>	<b>FONTES</b>
Pesquisa bibliográfica	BARRETO (2008) BADARÓ (2005)

<sup>16</sup> Tabela elaborada com base em Niquini (2019).

	<p>IRVING et al. (2005)</p> <p>MARUJO (2005)</p> <p>BENI (2004)</p> <p>RICHARDS (2000, 2003, 2009, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016, 2018)</p> <p>MOLINA (2011)</p> <p>FLORIDA (2011)</p> <p>KNUPP (2015)</p> <p>NIQUINI (2019)</p>
Mídias digitais	Site da Mostra de Cinema e site da Prefeitura de Tiradentes e site de órgãos como IBGE e UNESCO.
Observações durante pesquisa de campo	Anotações manuais e em meios digitais das percepções da pesquisadora. Registros fotográficos e áudios durante o campo.
Questionários e entrevistas semiestruturados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes</li> <li>• Empresa Organizadora da Mostra de Cinema</li> <li>• Comunidade local</li> <li>• Turistas</li> </ul>

Fonte: Autoria própria.

Além da pesquisa bibliográfica também foram utilizadas informações coletadas durante a observação de campo e dados obtidos através dos questionários e entrevistas realizados.

Visando identificar a percepção dos stakeholders<sup>17</sup>, a pesquisa apresenta características experimentais (GIL, 1999). Por determinar a Mostra de Cinema de Tiradentes como objeto de estudo de caso, a pesquisa busca verificar possíveis relações entre o evento e o turismo criativo. De acordo com Godoy (1995) o estudo de caso se trata de uma pesquisa cujo objeto é uma unidade de análise onde o pesquisador utiliza variedades de dados coletados em diferentes momentos por meio

<sup>17</sup> Cortijo e Mogollón (2011) caracterizam stakeholders como atores e agentes da atividade turística, ou grupos de interesses do setor turístico. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5018527>. Acesso 19 de junho de 2019.

de variadas fontes de informação. Para a autora, observação e entrevistas são técnicas fundamentais nesse processo de pesquisa.

Visto isso, para a realização da pesquisa, de maneira complementar a coleta de fontes bibliográficas sobre o tema, foram também realizadas entrevistas e aplicação de questionário com diferentes atores conforme sinalizamos na tabela 5. O questionário, disponível no Apêndice 1, foi semiestruturado e aplicados como técnica de investigação composta por um determinado número de questões escritas para uma compreensão das percepções.

Os questionários foram aplicados apenas com os turistas pois apresenta um formato mais prático e rápido de coleta de informação. Já as entrevistas, também previamente semiestruturadas e disponíveis no Apêndice 2,3 e 4 foram utilizadas uma vez que é uma maneira mais abrangente de se coletar informações sobre as diferentes formas sociais de percepções. Foram aplicadas entrevistas com os moradores, com o Secretário de Turismo e também com a empresa organizadora do evento.

Vale ressaltar que as entrevistas aplicadas possuíam perguntas semelhantes<sup>18</sup> entre os atores, com objetivo de reunir informações acerca do entendimento sobre turismo criativo, envolvimento e representatividade local, inclusão da cultural local, relação do turista com o residente.

Os dados coletados através da escrita e gravação dos questionários e entrevistas foram avaliados de forma qualitativa, levando em consideração que a pesquisa qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Tanto os questionários quanto as entrevistas para aplicação em campo foram previamente elaboradas através da análise do conteúdo obtido com a pesquisa bibliográfica sobre o conceito do tema de estudo. As perguntas serviram de base para uma melhor compreensão da Mostra de Cinema como uma possível estratégia de turismo criativo, visto que traziam questões que abordavam temas, anteriormente mencionados, que caracterizam o novo modelo de turismo.

---

<sup>18</sup> Vale ressaltar que não são todas as perguntas das entrevistas que são semelhantes.

Foram definidos 4 stakeholders para a realização da pesquisa, sendo eles: Secretário de Turismo e Cultura, a empresa organizadora da Mostra de Cinema, a comunidade local e os turistas presentes no evento, como mostra a tabela 5, a seguir, que identifica os atores da pesquisa e a forma como serão representados e citados no decorrer do presente trabalho.

**Tabela 5: Quadro de stakeholder.**

<b>STAKEHOLDERS</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes	ST
Empresa organizadora da Mostra de Cinema	UP
Comunidade local	C1 até C15
Turistas	T1 até T13

**Fonte: Autoria própria**

O contato com a empresa organizadora foi realizado primeiramente por uma conversa informal com um dos coordenadores explicando a pesquisa, onde ficou estabelecido que a melhor forma de contato seria via e-mail e telefone visto que estavam na execução de um outro evento. Foi encaminhado via e-mail a entrevista, pela dificuldade de se realizar um encontro pessoal, quatro questões específicas e diretas, no qual podem ser visualizados no Apêndice 4.

A primeira ida a campo foi realizada entre os dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2019, durante o primeiro final de semana do evento. O reduzido número de dias influenciou na percepção da pesquisadora do evento pois impossibilitou a participação em oficinas e rodas de conversa e também dos filmes que estavam propostos na programação. A pesquisadora optou por não participar das atividades ofertadas, uma vez que, o foco da visita era coletar informações dos turistas durante o evento. A abordagem com os turistas ocorreu por todo centro histórico de Tiradentes, sendo eles pontos do evento ou pontos turísticos locais.

Foi aplicado questionário, encontrado no Apêndice 1, previamente elaborado com 35 questões breves e objetivas a fim de compreender a percepção dos turistas presentes no evento enquanto participantes ativos/passivos e do contato com a comunidade local. Vale ressaltar que a amostra, tanto para turistas como para a comunidade, foi de caráter não probabilístico por conveniência, contendo respostas

de turistas que foram exclusivamente para o evento ou não, de diferentes idades e procedências.

A primeira parte do questionário teve como objetivo levantar informações básicas dos turistas, como formação, procedência e faixa etária. Já a segunda parte do questionário foi elaborado com questões voltadas a participação do turista no evento. Foram obtidas 13 respostas ao total durante os 3 dias de evento.

O segundo campo aconteceu entre os dias 6 a 9 de junho de 2019, fora da época que ocorre a Mostra de Cinema. O intuito de um segundo momento em campo era coletar informações do Secretário de Turismo e Cultura e da Comunidade local.

O atual Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes, me recebeu em seu gabinete na Prefeitura Municipal no dia 07 de junho de 2019 para realização da entrevista. Os dados foram coletados através da gravação das respostas das questões previamente elaboradas encontradas em Apêndice 2. Foi um breve encontro, entretanto a conversa serviu de base para percepção e análise da pesquisadora.

As entrevistas com a comunidade local foram realizadas através de respostas escritas em um roteiro pré-estabelecido com cinco perguntas, em Apêndice 3, com intuito de compreender a percepção dos moradores ao envolvimento local com a Mostra de Cinema e também compreender melhor os aspectos da criatividade para esses atores. Foram entrevistados 15 moradores de forma aleatória e sem um padrão, ou seja, foram entrevistados estudantes, comerciantes, aposentados e expositores, entre eles jovens, adultos e idosos.

A segunda ida a campo foi importante para a percepção da pesquisadora em relação ao impacto turístico na cidade durante a Mostra de Cinema e um outro momento sem um evento ou manifestação cultural específico acontecendo.

Sendo assim, a análise das informações obtidas se deu a partir da leitura compreensiva dos textos, consecutivo a isso um estudo desse material, em que se buscou uma estruturação por repetições temáticas, com a identificação dos principais temas nos textos. Visou trabalhar com os sentidos das falas dos sujeitos da pesquisa, para que na análise dos dados, fosse feita a articulação entre os objetivos do estudo e a base teórica, segundo a temática que imergiram das falas (BARDIN, 1997).

### 3.1 Etapas, Limitações e Desafios

A fim de expor de maneira mais organizada as etapas da pesquisa, de acordo com os métodos acima supracitados, foi realizado uma tabela (6), com etapas da pesquisa e os respectivos métodos utilizados.

**Tabela 6: Descrição das etapas da pesquisa.**

<b>ETAPAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>1ª etapa</b> Outubro 2018 - Janeiro 2019	Através de uma análise exploratória obteve um levantamento de um referencial teórico por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema de estudo.
<b>2ª etapa</b> Novembro 2018	Determinação de um objeto de estudo para análise do objetivo da pesquisa.
<b>3ª etapa</b> Janeiro 2019	Aplicação de questionários com os turistas que estavam no evento, seguido de uma análise dos dados coletados através de uma amostra não probabilística por conveniência.
<b>4ª etapa</b> Junho 2019	Realização de uma entrevista com o secretário de turismo e moradores locais de Tiradentes, seguido de uma análise dos dados coletados através de uma amostra não probabilística por conveniência.
<b>5ª etapa</b> Julho 2019	Aplicação de um questionário com a Universo Produção, empresa organizadora da Mostra de Cinema de Tiradentes, seguido de uma análise dos dados coletados.
<b>6ª etapa</b> Agosto – Setembro 2019	Transcrição da análise dos dados coletados para compreensão do objetivo da pesquisa e considerações finais.

Fonte: Autoria própria

Durante o processo de pesquisa houveram algumas limitações que, de certa forma, influenciaram no resultado final do estudo. Devido a impossibilidade de estar em campo aplicando questionário durante todo o evento, restringiu-se a 13 o número de respostas obtidas de turistas. O baixo número de respostas se deu também pelo fato de os turistas não demonstrarem abertura ou disponibilidade para responder o questionário ou até mesmo se manifestar sobre o assunto de análise.



Outra questão importante de ressaltar foi a dificuldade em contactar a organizadora do evento, uma vez que a empresa estava realizando outro evento durante o período em que foram encaminhadas as perguntas. A empresa ao responder se demonstrou disponível em auxiliar e tirar dúvidas sobre a relação da Mostra de Cinema de Tiradentes com turismo criativo. Devido a alguns imprevistos que ocorreram pela comunicação tardia, houve certa dificuldade na análise dos dados, uma vez que, o prazo determinado para conclusão da pesquisa se encerrava. Entretanto o resultado da pesquisa não foi comprometido.

A coleta de informações com o Secretário de turismo e moradores locais de Tiradentes, no segundo momento de campo, possibilitou o estudo das percepções de importantes personagens para a obtenção de informações com finalidade de compreender o objetivo da presente pesquisa.

A análise de conteúdo (BARDIN, 1977) utilizada para descrever e interpretar conteúdo (MORAES, 1999) foi o instrumento utilizado para analisar os dados obtidos durante a pesquisa. O intuito foi verificar através das opiniões dos stakeholders, em complemento a pesquisa bibliográfica, se o objeto de estudo – Mostra de Cinema de Tiradentes - fomenta o turismo criativo na cidade de Tiradentes.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Esse capítulo se baseará em uma apresentação e análise das informações obtidas durante as visitas de campo e pesquisa bibliográfica. Inicialmente será apresentada a percepção da organizadora do evento, Universo Produção, seguida da percepção do órgão público representada neste estudo pelo Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes. Em sequência a percepção da comunidade local e por fim dos turistas presentes durante o evento. Por fim, as informações serão analisadas, afim de contextualizar as percepções dos stakeholders com os conceitos e características de turismo criativo anteriormente apresentadas.

É importante salientar que na análise de dados serão considerados quatro características de turismo criativo como principais pontos de investigação, sendo eles: experiência e participação ativa do turista (co-criação), aproximação do turista com a comunidade, participação ativa da comunidade no desenvolvimento da atividade turística e desenvolvimento do potencial criativo.

### **4.1 Percepção dos Stakeholders**

Para argumentação dos dados coletados, será realizada uma divisão em tópicos que no primeiro momento será abordada a percepção da Universo Produção como produtora e organizadora do evento, buscando trazer um olhar deste ator sobre a relação da Mostra de cinema com o poder público e a comunidade. Esse olhar é importante, pois como abordamos no referencial, para o turismo criativo se desenvolver é fundamental o envolvimento ativo da comunidade no desenvolvimento das atividades turísticas.

Em seguida será apresentada a visão do Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes sobre a atuação e execução do evento e a relação do próprio poder público com o evento e os autóctones, a fim de entender se existem estratégias de envolvimento da comunidade nas atividades em prol da cidade. O intuito é discutir se essa interação se dá para além dos aspectos econômicos de empregabilidade e geração de renda. Se há de fato uma participação ativa na propulsão de uma criatividade.

Será também abordada a percepção dos moradores locais buscando compreender a interação deles com a Mostra de Cinema a fim de analisar as questões de representatividade local e empoderamento cultural.

Em conclusão será apresentada a visão dos turistas que estiveram presentes durante o evento a fim de compreender a percepção deles enquanto participantes ativos/passivos e do contato com a comunidade local. Essa análise é importante pois, como abordado no referencial, o turismo criativo se caracteriza por oferecer ao turista uma experiência única e ativa ao desenvolver atividades no qual o mesmo se sinta pertencente aquela comunidade e sua cultura durante a viagem.

### **ORGANIZADORA**

O contato com a organizadora foi realizado primeiramente por uma conversa informal com um dos coordenadores da empresa explicando o trabalho, onde ficou estabelecido que a melhor forma de contato seria via e-mail e telefone, visto que estavam na execução de um outro evento. Foi encaminhado então via e-mail, pela dificuldade de se realizar um encontro pessoal, quatro questões específicas e diretas.

Ao perguntar sobre a participação da comunidade no desenvolvimento do projeto do evento buscando entender se há uma relação e um diálogo direto com a comunidade a produtora informa que por ser uma cidade de pequeno porte existe um envolvimento direto da comunidade e que são realizadas visitas de pré-produção e reuniões preparatórias com lideranças, entidades locais e o poder público, importantes atores no sentido de formadores de opinião (BRAGA, 2007) . A produtora menciona os seguintes participantes desses encontros antecedentes ao evento:

- Prefeitura Municipal de Tiradentes (Gabinete, Secretaria de Turismo e Cultura e Câmara de Vereadores);
- Departamento de Trânsito;
- ASSET<sup>19</sup> ;
- IPHAN;
- Corpo de Bombeiros;
- Polícia Militar;
- Pousadas e Restaurantes parceiros do evento.

---

<sup>19</sup> Associação de Empresários de Tiradentes.

Observa-se um viés econômico nos apontamentos dos participantes dos encontros, uma vez que, não foi possível identificar a inserção de associação de moradores, como exemplo de representatividade local.

Foi possível notar que a empresa realiza, antes da execução do evento, ações a fim de preparar e alinhar a cidade com as questões da Mostra de Cinema, como podemos observar:

*Todos os contatos são realizados no sentido de levantar demandas da cidade, alinhar ações e responsabilidades de forma que o evento seja realizado em consonância com as leis que regem o município e em sintonia com a realidade da comunidade local (UP, 2019).<sup>20</sup>*

Ao questionar sobre a existência de alguma ferramenta desenvolvida com o intuito de incluir a cultura local, a Universo informa que desde a primeira edição é realizado um Cortejo das Artes que acontece no primeiro dia do evento e tem como foco a comemoração do aniversário da cidade de Tiradentes que é no dia 19 de janeiro e que grupos culturais e artísticos da cidade e região fazem parte desse cortejo. A empresa informa também que realiza a Campanha Patrimonial denominada “Descubra Tiradentes<sup>21</sup>” com o propósito de ressaltar a importância do patrimônio, das tradições, costumes e cultura local visando despertar no público frequentador o apreço e valorização pela cidade ao mesmo tempo que visa contribuir e conscientizar a preservação e cuidado com os bens culturais da cidade. Além disso existe outra iniciativa promovida pelo evento, como mostra a fala a seguir:

*A Mostra de Valores que é concebida para dialogar com as comunidades visando valorizar e destacar pessoas, ações, programas e lugares da cidade (UP, 2019).*

Desta forma é possível observar que a Universo compreende a importância da inclusão da comunidade no evento a fim de conservar a riqueza material e imaterial que Tiradentes possui. Entretanto, tal compreensão contrapõe as informações sobre as reuniões preparatórias, visto que não é mencionada a participação de representantes da comunidade, como por exemplo associações de moradores.

---

<sup>20</sup> As falas dos atores serão representadas na seguinte formatação: Arial, 12, itálico, recuo 3cm (esquerda).

<sup>21</sup> Vale ressaltar que, durante o campo, a pesquisadora não viu e nem pôde participar da campanha Descubra Tiradentes. As informações aqui apresentadas são baseadas na fala da organizadora do evento.

Em relação ao entendimento da Universo quanto a visão do poder público sobre o produto Mostra de Cinema, enquanto elemento propulsor do turismo criativo na cidade, percebe-se que a empresa acredita que o poder público compreende a realização do evento como um elemento propulsor, uma vez que consideram:

- O intenso fluxo turístico durante o evento;
- A participação dos turistas nas atividades oferecidas na programação do evento;
- A movimentação que o evento provoca na economia da cidade;
- O crescimento da cidade ao longo dos mais de 20 anos de realização do evento<sup>22</sup>;
- Vocação da cidade como destino turístico com a realização de outros eventos culturais mais recentes.

Nota-se, nesse contexto, que a percepção da empresa sobre turismo criativo se baseia em questões mercadológicas já que ressalta aspectos econômicos e tampouco menciona questões de inclusão social. Podendo perceber um distanciamento dos reais características de turismo criativo.

Sobre o questionamento da criação do tema do evento e consideração das características da comunidade, a empresa afirma que o foco da Mostra de Cinema é o cinema brasileiro contemporâneo e por ser um evento nacional, nas definições do tema central de cada edição, são considerados aspectos e características da atual produção cinematográfica contemporânea brasileira, de acordo com a organizadora:

*Por esse motivo, a definição do tema central de cada edição leva em consideração o objeto do evento – o cinema brasileiro e, a partir do trabalho curatorial, destaca conceito que irá nortear a programação de filmes, homenagens, reflexão de cada edição (UP, 2019).*

No entanto, a empresa afirma que no contexto da programação são promovidos eixos temáticos que levam em consideração as características da comunidade local e regional, exemplificando:

- Mostra de Valores – a cada edição é escolhido uma instituição ou ação local para receber o destaque através da realização de uma exposição e/ou filme;

---

<sup>22</sup> De acordo com a Universo em 1998, primeira edição do evento, a cidade possuía 700 leitos e hoje conta com mais de 5.000 leitos.

- Mostra Regional – exibição de filmes produzidos na cidade de Tiradentes e/ou região;
- Espaço para apresentação de artistas locais em teatro de rua, shows e cortejo.<sup>23</sup>

Com isso é possível perceber que a cultura local não é o foco principal do evento, entretanto são desenvolvidas, pela empresa organizadora e produtora da Mostra de Cinema, algumas atividades a fim de aproximar a comunidade e ressaltar o valor social, cultural e arquitetônico de Tiradentes. Na visão da Universo existe uma relação benéfica entre o evento e a cidade principalmente na questão de desenvolvimento local e econômico.

### **SECRETÁRIO DE TURISMO E CULTURA**

O atual Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes, me recebeu em seu gabinete na Prefeitura Municipal no dia 07 de junho para realização da entrevista. Os dados foram coletados através da gravação das respostas das questões levantadas.

O secretário estudou violino na UFSJ<sup>24</sup>, antes de entrar na secretaria trabalhava exclusivamente como músico. Tocou na peça “Processo de Concerto de Desejo” e dava aula de violino e música em Tiradentes e Lavras. No final de 2016, antes de assumir o cargo de Secretário, ele regia a Banda Ramalho de Tiradentes.

Em 2017 assumiu o cargo de Superintendente de Cultura, onde cuidava somente da parte cultural da cidade e tinha um secretário geral que cuidava das demandas de turismo. De acordo com o ST o antigo secretário foi embora em junho de 2018, momento em que ele assumiu toda a secretaria e começou a trabalhar com o turismo na cidade.

O secretário ao se referir ao cargo informou que o maior desafio, na perspectiva dele, foi recuperar o bom convívio com o conselho municipal. E para ele uma das missões ao assumir a Secretaria de Turismo e Cultura foi recuperar o investimento em marketing turístico.

De acordo com entrevistado, a Secretaria tem feito muitos trabalhos de treinamentos dos atores de turismo em Tiradentes, ele afirma que no ano de 2018 foram ofertados workshops voltados para todas as áreas de turismo da cidade. Os

---

<sup>23</sup> Durante a primeira ida a campo não foi possível participar efetivamente de nenhuma das atividades mencionadas. Entretanto, a Mostra de Valores foi uma atividade encontrada na programação do evento.

<sup>24</sup> Universidade Federal de São João Del Rei

cursos aconteceram em parceria com Senac<sup>25</sup> e durante esse ano de 2019 continuam lapidando o pessoal que trabalha com turismo pra que Tiradentes possa ter serviço turístico melhor.

Ao ser questionado sobre o envolvimento da comunidade durante o processo de desenvolvimento do evento o secretário afirma que não acontece relação direta entre os organizadores e a comunidade local no processo de elaboração da Mostra de Cinema:

*Não, não acontece. Acontece um pouco antes quando vai passar para o conselho para explicar como vai ser, não para construir o projeto. É só pra falar que vai ser assim, assim, assim. Ai o conselho municipal dá o parecer deles, algumas coisas eles cortam outras eles acrescentam, mas o projeto já vem pronto. Tanto é que até os projetos de estruturas temporárias eles nem trazem para o IPHAN daqui eles trazem aprovado pelo IPHAN de Belo Horizonte (ST, 2019).*

É possível notar nesse contexto, distintos aspectos entre a percepção da empresa que organiza o evento e o poder público, em relação a inserção da comunidade no desenvolvimento do evento. Enquanto a empresa enxerga um contato direto com a comunidade através das entidades durante a fase de pré-produção o poder público observa que a comunidade local não opina na elaboração do evento.

Em relação ao desenvolvimento de ferramentas do evento com intuito de incluir a cultura local, quando questionado, o secretário logo conta que os organizadores oferecem atividades de capacitação e inserem na programação, em todas as edições, um cortejo que é um momento onde os locais tem mais contato com o evento. O ST fala também da execução do documentário “Alma da cidade” que foi realizado na própria cidade de Tiradentes e reproduzido nessa 22<sup>a</sup> edição da Mostra de Cinema. O secretário comentou também que um morador local chegou a efetuar um filme que foi aprovado pelo edital e conseguiu participar do evento<sup>26</sup>. Nesse momento é possível notar uma satisfação, enquanto poder público, do que foi apresentado como cultura local pelo evento.

Quando perguntado sobre a participação do poder público no desenvolvimento da Mostra de Cinema, no que diz respeito a elaboração de atividades que visam envolver o turista como participantes ativos da experiências que a comunidade

---

<sup>25</sup> Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

<sup>26</sup> Tal participação do morador na Mostra de Cinema não ocorreu no ano de 2019. O fato ocorreu em edições anteriores. O secretário não informou o ano do ocorrido.

oferece, o secretário não apresenta nenhuma atividade elaborada especificamente pelo poder público, entretanto afirmou que existe o contato dos turistas com os moradores, pois ambos participam das oficinas, das exposições dos filmes e das apresentações e shows que ocorriam ao final da programação diária.

Nesse contexto, durante o campo não foi possível perceber uma real interação entre turista e residente. Apesar das oficinas e filmes serem abertos ao público, a sensação de ser um evento para turista e não para morador tornou-se notória para a pesquisadora. Entende-se, visto isso que existem possibilidades de uma maior integração do poder público junto à empresa organizadora para o fomento de atividades que permitam de maneira mais direta, um envolvimento maior, no que tange à criatividade, dos turistas com a população. Existe, portanto, uma lacuna nesse sentido.

Ao ser indagado sobre medidas tomadas a fim de minimizar os possíveis impactos negativos que um evento do porte da Mostra de Cinema pode ocasionar na comunidade, o ST afirma que a Secretária de Turismo e Cultura atua junto com os conselhos. Como afirma o secretário, o poder público é muito participativo nessas questões e a opinião do conselho de turismo e do conselho de patrimônio cultural<sup>27</sup> se faz importante para a secretaria.

*Sim, a gente trabalha junto com os conselhos, sempre participativo, a gente dá muito valor pra opinião do conselho de turismo e do conselho de patrimônio cultural. Esses conselhos são compostos por moradores, pelo poder executivo, legislativo e sociedade civil organizada. No conselho de patrimônio cultural tem o congado que participa, tem a orquestra Banda Ramalho que participa, o teatro entrevista participa, a associação de empresário participa dos dois conselhos, o instituto histórico geográfico participa dos dois conselhos, o corpo bombeiro voluntario também participa dos dois conselhos. Tem um corpo de bombeiros aqui que ajuda muito na preservação patrimonial da cidade. A gente sempre tenta trazer da melhor forma possível para não atrapalhar a cultura local (ST, 2019).*

Fugindo um pouco do roteiro da entrevista, comento que conversei com uma comerciante sobre o trabalho e o intuito da visita a Tiradentes e que ela havia me dito que pouco se vê de morador local durante a programação, pois no ponto de vista dela é um evento para turista. Nesse momento o secretário afirma que o público é muito

---

<sup>27</sup> Conselho Turismo (COMTUR) - Presidente: Jeanderson Fernando Marostegan; Conselho Políticas Culturais e Patrimônio (CMPCP) - Presidente: Ricardo Sá Peixoto Montenegro (PREFEITURA DE TIRADENTES).



específico e que ninguém trabalha com cinema na cidade, sendo assim o contato mais próximo dos locais é durante as oficinas ou no cortejo que ocorre no início do evento.

Comento que além do cortejo teve a Mostra de Valores e pergunto se foi a primeira vez que ocorreu esse tipo de programação e o secretário me informou que apesar de estar na secretaria desde 2017 ele não se recorda de outras atividades ou programações com a mesmas características da Mostra de Valores.

Ao voltar para o roteiro de perguntas, quando é questionado sobre a visão do poder público em relação a Mostra de Cinema como um elemento propulsor do turismo criativo na cidade, o secretário informa que, pelo ponto de vista dele, o evento é visto como um elemento propulsor:

*Acho que eles fazem sim, eles trazem o público específico deles, mas o turista chega aqui conhece a cidade, faz tudo e ainda faz parte do evento. Eles não só assistem filmes, eles podem fazer oficina, pode participar (ST, 2019).*

Nesse contexto, o secretário apresenta uma relação entre o turista e a comunidade local pode ser melhor explorada, com ações mais específicas e não tão abrangentes como a simples possibilidade de o turista conhecer a cidade. Visto que, através das falas do ST não é possível observar um contato e uma troca de experiência entre as partes, característica do turismo criativo.

Ao encerrar as questões pré-estabelecidas no roteiro, a pesquisadora iniciou uma conversa de caráter mais informal, onde o secretário informou que o público da Mostra de Cinema é muito específico e vem deixando de ser benéfico para a cidade. De acordo com o ST, o público do evento se caracteriza como excursionista. Ainda de acordo com o secretário, a cidade teve problemas com pichações na edição de 2019, segundo ele é necessário uma revisão e desenvolvimento de ações que inviabilizem esse tipo de comportamento.

Ao indagar se essa revisão é no intuito de impulsionar a cultura local, o secretário diz achar importante a valorização local, pois o mínimo que podem fazer é o reconhecimento da identidade da cidade. O ST menciona alguns outros eventos que acontecem em Tiradentes que visam valorizar a comunidade local, como: Festival Gastronômico, Tiradentes em Cena, Semana Criativa, entre outros que fazem uma ponte entre a população o local e o turista. Ao falar dos eventos e da participação pública na aproximação da população ele diz que esse diálogo é sempre com os conselhos municipais.

Finalizamos a entrevista conversando sobre o desenvolvimento de atividades da Mostra de Cinema nos bairros periféricos de Tiradentes, levando em consideração que poucos são os nativos que moram no centro histórico. Pergunto se ele se recorda de alguma programação que ocorreu fora do centro e o secretário informa que não se lembra de programações realizadas nos bairros mais afastados. Nesse contexto, o secretário diz que a maioria dos nativos vivem fora da cidade, mas que isso não exclui a cultura local, uma vez que, de acordo com ele, Tiradentes possui uma ramificação cultural muito grande e que não está concentrada apenas no centro histórico.

### **COMUNIDADE LOCAL**

As entrevistas com a comunidade local foram realizadas através de respostas escritas em um roteiro pré-estabelecido com cinco perguntas, disponíveis no Apêndice 3, com intuito de compreender a percepção dos moradores ao envolvimento local com a Mostra de Cinema. Foram entrevistados 15 moradores de forma aleatória e sem um padrão (uma amostra não probabilística por conveniência), ou seja, foram entrevistados estudantes, comerciantes, aposentados e expositores, entre eles jovens, adultos e idosos.

Ao perguntar sobre o envolvimento da comunidade no processo de desenvolvimento do evento, alguns moradores afirmam que não existe esse diálogo direto com a comunidade durante o processo de desenvolvimento da Mostra de Cinema:

*Em relação a mostra de cinema não, como é um produto já é formatado e pronto não há uma participação direta da sociedade no sentido de produzir ou mesmo co-criar o evento (C5, 2019).*

Em contrapartida alguns dos entrevistados afirmam que existe um diálogo com a comunidade, uma vez que a população já conhece o evento possibilitando um contato interativo, como mostra a fala a seguir:

*Sim, na Mostra de Cinema a equipe passa nas escolas em Tiradentes avisando sobre as atividades disponíveis para os moradores. (C2, 2019).*

Nesse sentido é possível notar que, apesar de alguns moradores declararem que existe um contato com a comunidade durante o desenvolvimento do projeto, esse contato se trata de informações sobre a programação e atividades ofertadas e não sobre o envolvimento da comunidade na criação do projeto.

Ao questionar sobre ferramentas desenvolvidas com intuito de incluir a cultura local alguns dos entrevistados apresentam visão positiva sobre a inclusão da mesma no evento através de cortejos e exposições, no entanto nota-se pelos dados coletados com os entrevistados um distanciamento da ideia de cultura local, visto que se mostram satisfeitos, por exemplo, pelo oferecimento de oficinas, que não necessariamente inserem ou valorizam a cultura local. Contudo, alguns dos entrevistados também afirmam que não percebem a inserção da cultura local ou da comunidade por parte da organização do evento.

Ao indagar sobre a comunidade se sentir, ou não, representada durante o evento, apenas 4 dos entrevistados se manifestaram positivos. De acordo com esses moradores, a comunidade é representada no evento pois os mesmos são colocados em evidência. Segundo esses moradores, o evento cria oportunidade de trabalho e possibilita a expressão do cotidiano por parte da comunidade. No entanto, em sua grande maioria, os entrevistados afirmam que a comunidade não é representada durante a Mostra de Cinema. Para essa parcela de entrevistados, o evento é voltado para os turistas e não para a comunidade, mesmo que haja algumas atividades disponível para ambos, existe um afastamento em relação aos moradores. Percebe-se também, na fala de alguns dos entrevistados, que a representatividade local, durante o evento, é através de mão de obra:

*Não acho que se sente representada, os filmes que são feitos aqui em Tiradentes, vamos dizer o produto em si na cidade, os filmes que são feitos geralmente são filmes da distribuidora Globo filmes que a mostra de cinema hoje não exhibe mais, por motivos dela, hoje ela trabalha mais com filmes autorais, então esses filmes comerciais que ganham as salas não vem aqui, então acaba que a população não se vê nas telas, então eu não acho que a comunidade é muito representada. E o produto que vem, como são produtos autorais, são mais voltados pro mercado ou pra área de cinema, para estudantes de cinema (C10, 2019).*

*Me sinto representada pelos faxineiros, por quem está lá servindo, por quem está lá trabalhando. Por que Tiradentes só tem como objetivo pra gente daqui trabalhar, então a gente se vê representado pelas pessoas que estão lá trabalhando (C4, 2019).*

Ao questionar sobre atividades de maior interação da comunidade com o turista, e da participação da mesma durante o evento, a linha de resposta segue, em sua maioria, as respostas da questão anterior. É possível perceber que para a comunidade local a maior interação do autóctone com o turista é através da prestação

de serviços. O visitante, durante a Mostra de Cinema, interage com a população apenas através do consumo dos serviços turísticos (restaurantes, lojas, hotéis e etc.). Poucos foram os moradores que notam uma interação através das oficinas, exposições de filmes ou interações artísticas:

*Algumas interações artísticas, mas para o turista. A participação da população é em geração de emprego e serviço (C9, 2019).*

Para finalizar a entrevista, questiono se o evento trouxe algum novo aprendizado que pudesse ser aplicado posteriormente no dia a dia. As respostas ficaram bem divididas pois metade dos entrevistados informaram que não conseguem aproveitar nenhum conteúdo apresentado durante o evento, como apresenta um dos moradores:

*Muito pouco! As vezes algum bom filme e muitos bons shows (C7, 2019).*

Entretanto, a outra metade de entrevistados se mostrou satisfeita em relação aos conteúdos ofertados no evento, uma vez que, sentiram que o conteúdo da Mostra de Cinema agregou em suas vidas. Contudo, em muitos casos não puderam aplicar o conhecimento depois por falta de oportunidade ou por não ser exatamente a área de interesse dos mesmos, como foi apresentado:

*Acho legais os temas abordados nos filmes, eles são temas que estão presentes no nosso dia a dia. Em alguns filmes podemos mudar nosso ponto de vista e nossa forma de agir (C6, 2019)*

*Sim, ele traz conhecimento com o cinema e com outros temas importantes. As coisas que eu aprendo eu não consigo aplicar depois por falta de oportunidade. (C1, 2019)*

Com isso, é possível entender que a população não recebe os conteúdos ofertados durante evento como algo direcionado para eles, já que, mesmo os entrevistados que se apresentaram satisfeitos, informam que não tem oportunidade de aplicar o conhecimento depois. Entende-se pela fala de um dos moradores entrevistados que o evento é direcionado para estudantes e profissionais da área de cinema:

*Particularmente não, eu vejo que hoje o foco da Mostra de Cinema nem é mais o turista em si, é para interessados, estudantes e profissionais de cinema (C15, 2019).*

## TURISTAS

Foram aplicados questionários previamente elaborados com 35 questões breves e objetivas, disponível em Apêndice 1, a fim de compreender a percepção dos turistas presentes no evento enquanto participantes ativos/passivos e do contato com a comunidade local. Vale ressaltar que assim como as entrevistas com a comunidade local, os questionários com os turistas foram aplicados de forma aleatória sem um padrão (uma amostra não probabilística por conveniência), contendo respostas de turistas que foram exclusivamente para o evento ou não, de diferentes idades e procedências.

A primeira parte do questionário foi elaborado para levantar informações básicas e caracterizar os turistas, como formação, procedência e faixa etária. Através das 13 respostas obtidas foi possível notar uma faixa etária entre 23 e 27 anos, onde quatro deles responderam ter 24 anos e três responderam ter 26 anos. Em sua maioria oriundos de cidades de Minas Gerais, como: Belo Horizonte, Formiga, São João Del Rei. Dentre eles haviam dois profissionais de cinema e um profissional de turismo.

Em relação as questões voltadas a participação dos turistas no evento, foi possível perceber que, apesar da maioria dos turistas já conhecerem a cidade de Tiradentes. Apenas um pouco mais da metade respondeu que foi exclusivamente por conta da Mostra de Cinema, uma vez que já é um evento conhecido nacionalmente e apresenta uma vasta programação<sup>28</sup> e uma estrutura propícia para a participação. O mercado cinematográfico foi um dos elementos levado em consideração pelos turistas:

*Toda a programação ao meu ver tem sua especialidade. Venho para acompanhar como anda o mercado de cinema brasileiro e participei de oficinas e assisti a alguns filmes. (T12, 2019).*

A maioria dos turistas que responderam os questionários se classificaram como passivo/espectador, poucos foram o que se consideraram ativo/co-criador. De acordo com as respostas obtidas foi possível perceber que os turistas que se consideraram ativo/co-criador se classificaram de tal forma pela participação nas oficinas ofertadas. Contudo, as respostas indicaram que os turistas consideram que o evento estimula a criatividade, como podemos observar:

---

<sup>28</sup> A programação completa do evento está disponível em Anexo 2. Foi apresentado um folder elaborado pela própria Mostra de Cinema de Tiradentes 2019.

*São diversas referências novas, isso com certeza causa um impacto subjetivo em relação a criatividade (T13, 2019).*

*Roteiros que exercitam a capacidade de refletir, analisar e se entreter (T4, 2019).*

*Os filmes expostos excitam a diversidade cultural, assim como nos fazem refletir sobre a vida (T8, 2019).*

De acordo com as respostas obtidas, a maioria dos turistas consideram que a Mostra de Cinema deveria ser considerada patrimônio<sup>29</sup> de Tiradentes. Para essa maioria, o evento já acontece há muito tempo na cidade, tornando-o de certa forma uma tradição local. Para os turistas, se houvesse uma valorização da identidade cultural por parte da comunidade, o evento poderia ser algo tão representativo para o local que poderia ser considerado como patrimônio de Tiradentes:

*Porque já é um evento que acontece há muito tempo, muito importante pra economia local (T9, 2019).*

*O evento já se encontra no calendário anual de eventos da cidade. Se a população tomasse o evento como seus por ser desenvolvido ali poderá fazer parte da história da cidade (T3, 2019).*

*Para mim, patrimônio também se adequa ao imaterial, e por mais que a Mostra de Cinema de Tiradentes seja uma eventualidade, ela deveria ser considerada como um patrimônio cultural de Minas Gerais por agregar e ressignificar a cidade como um todo (T6, 2019)*

Entretanto, alguns dos turistas se manifestaram contra o evento ser considerado patrimônio de Tiradentes, levando em consideração o reconhecimento nacional e a relação do evento com a própria população:

*Pois ela apesar de contribuir para a cidade, ela não tem características que contribuem somente para aquele local (T5, 2019).*

*Porque é um evento comercial, não tem a ver com a cultura local. Os próprios moradores da cidade mesmo têm participação muito reduzida, se não, nula. (T1, 2019)*

*É um evento idealizado por empresários da região, não há desse modo influência direta da população.(T10, 2019).*

---

<sup>29</sup> Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.

É possível notar que mesmo em discordância ambas as respostas levaram em consideração aspectos socioculturais para considerarem ou não o evento Mostra de Cinema um patrimônio de Tiradentes.

Percebeu-se que o público presente no evento estava bem dividido entre os que já haviam tido contato com outros eventos relacionados ao cinema e os que não. Dentre as respostas dos turistas que já haviam participado de outros eventos foi comparar, em relação com outros eventos, que a Mostra de Cinema de Tiradentes é mais tradicional, dinâmica e possui relação com temáticas atuais. Consideram também que a localidade e o povo local são aspectos diferenciados.

*Acredito que por ser o evento mais antigo ele carrega uma infraestrutura e organização muito boa (T12, 2019).*

*É um evento bem espalhado pela cidade, não se concentra em um local com mostras de filmes e só isso. Tem atividades, em diferentes lugares, oficinas, é bem dinâmico (T7, 2019).*

*Cada edição possui suas particularidades, muito influenciado pelo tema em questão (T10, 2019).*

*O clima mineiro é muito acolhedor (T2, 2019).*

*O fato de ser em uma cidade histórica agrega um charme maior ao evento (T11, 2019).*

Ao questionar sobre possíveis melhorias no evento, a maioria dos turistas acreditam que há algo a ser melhorado, uma vez que o evento apresenta falhas em questões relacionadas a organização, divulgação e acessibilidade, principalmente relacionada a aspectos socioculturais.

*Acredito que na divulgação e na organização da programação, visto que eu como turista, tive dificuldade em encontrar uma programação clara (T5, 2019)*

*Deveria ter uma divulgação melhor em outros estados, pois, por exemplo, eu não sabia que estava acontecendo o evento. Só descobri quando cheguei na cidade! (T2, 2019).*

*Podia ser mais convidativo para classes mais populares, servindo como educador do consumo cultural (T10, 2019).*

A percepção dos moradores converge, portanto, com a dos turistas. De acordo com as respostas obtidas a maioria dos turistas gostaria de ver uma maior participação e inclusão da população. Diversas foram as razões citadas, como podemos observar:

*Pois acho importante a comunidade participar de um evento desse porte. Oferecendo cursos, palestras e oficinas representando a cidade (T10, 2019).*

*É extremamente necessário a participação e integração da população em um evento sediado na cidade DELES. O formato do festival não é inclusivo, não causa pertencimento à população (T1, 2019).*

*A presença dos moradores é primordial para demonstrar a cultura local (T9, 2019).*

*Uma leitura mais abrangente para diferentes públicos pois isso pode contribuir no fator cultural dos locais (T3, 2019).*

Levando em consideração que a maioria dos turistas do evento gostaria de ver uma maior participação da comunidade, foi possível analisar que eles não vislumbram a Mostra de Cinema como um evento propulsor da participação dos turistas na rotina local, ou seja, há um distanciamento da realidade da cidade, uma vez que a relação dos turistas com a comunidade durante o evento não é tão efetiva.

Com as informações obtidas durante a aplicação do questionário foi possível observar que a maioria dos turistas tem costume de viajar para locais com eventos ligados a cultura por questões de afinidade com a área.

Notou-se uma estadia de cerca de 2 a 3 dias, considerando que a maioria presente no evento já conhecia a cidade. Apesar da baixa estadia, alguns turistas informaram que além do evento frequentaram pontos turísticos, principalmente igrejas, galerias de arte, restaurantes e cachoeiras. Em suma parte, os turistas pretendiam voltar para Tiradentes em outro momento devido a beleza e riqueza natural e cultural da cidade.

Por fim, é possível analisar que os turistas do evento optam, em sua maioria, por viagens que proporcionam vivência com a comunidade de todas as formas possíveis, possibilitando um maior contato com aspectos locais. Em relação a cidade de Tiradentes, um turista ressaltou a importância da inclusão local no contexto turístico.

*A comunidade precisa estar presente em todos os espaços. No centro turístico só se vê turistas e estrangeiros, bem vestidos consumindo coisas caras. Não é acessível a toda população. Não se vê pessoas com roupas casuais nos restaurantes e lanchonetes ou nos pontos turísticos. O que se vê é um espetáculo para turistas. É bem caro (T10, 2019).*



A partir dos dados acima apresentados serão elaborados no tópico a seguir quadros que trazem os pontos de investigação, juntamente com os conceitos do referencial e as percepções dos atores envolvidos. Os quadros se apresentam como ferramenta de análise da pesquisa.

#### 4.2 Análise dos dados

Esse item apresentará a análise dos dados anteriormente apresentados, afim de contextualizar as percepções dos stakeholders com os conceitos e características de turismo criativo presentes no referencial. Os dados serão divididos em quadros, onde serão apresentados os elementos de investigação, a visão dos autores sobre os elementos e os dados coletados, durante a pesquisa, junto aos stakeholders.

Serão considerados quatro características de turismo criativo como principais elementos de investigação, sendo eles: experiência e participação ativa do turista (co-criação), aproximação do turista com a comunidade, participação ativa da comunidade no desenvolvimento da atividade turística e desenvolvimento do potencial criativo. A escolha dos elementos se deu, pois são características essenciais para a efetivação do turismo criativo.

O primeiro elemento analisado nesse tópico é a experiência e **participação ativa do turista na atividade turística oferecida pelo destino**. A característica de turismo criativo analisada aqui, refere-se ao novo modelo de turista que busca um maior contato com o local de visitaçãõ.

**Tabela 7: Participação ativa do turista na atividade turística oferecida pelo destino.**

ELEMENTO INVESTIGADO	A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O ELEMENTO	DADOS COLETADOS, DURANTE A PESQUISA, JUNTO AOS STEAKHOLDERS
Experiência e participação ativa do turista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O turista deixa de ser apenas observador e passa a ser participativo na produção da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O turista vem para participar do evento e conseqüentemente acaba se envolvendo e</li> </ul>

	<p>experiência (FILIPE, 2009).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O turista abandona o interesse em consumir produtos e serviços padronizados e buscam uma relação mais pessoal e íntima com a comunidade (BENI, 2004).</li> <li>• A prática do turismo se relaciona mais com a experiência gerada (EMMENDOERFER et. al., 2016).</li> <li>• Uma prática que oferece a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em atividades locais (RICHARDS e RAYMOND, 2000).</li> </ul>	<p>conhecendo a cidade (ST, 2019).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Mostra de Cinema de Tiradentes tem um formato elitista que se afasta da realidade local (T1 e T10, 2019)</li> <li>• Uma relação mais íntima com o destino faz com que a experiência seja mais significativa, não somente uma participação em um evento (T11, 2019).</li> </ul>
--	--	--

**Fonte: Autoria própria.**

O quadro acima, como complemento ao que foi apresentado no referencial, nos mostra o quanto importante é o envolvimento ativo do turista na produção da experiência gerada pela prática do turismo criativo. Para se caracterizar como turismo criativo, existe uma necessidade do turista em criar a experiência dele enquanto visitante, viver e sentir a atividade turística, não apenas consumir um produto ou serviço já moldado (FILIPE, 2009; BENI, 2004, HÜMMEL, 2016).

Com base nessas características e com os dados anteriormente apresentados não é possível identificar a participação ativa do turista no desenvolvimento da experiência como um co-criador. Nesse contexto compreender o turista co-criador como parte integrante na cadeia produtiva da atividade turística, onde ele deixa de ser

o consumidor final e assume papel de criador da atividade da qual vivenciará (FLORES e MENDES, 2014)

Durante o campo, foi possível notar que, mesmo havendo oficinas, que no caso da Mostra de Cinema seria uma ferramenta em que o turista criaria a sua própria experiência através do conteúdo oferecido, o turista não deixa de ser um ator passivo da atividade. Considerando que os filmes exibidos eram o produto principal oferecido pela Mostra de Cinema, a pesquisadora pode observar que os turistas assumiam apenas papel de observador e telespectador dos produtos. Ambos os produtos oferecidos se apresentavam com um formato pré-estabelecido de acordo com a temática do evento.

A pesquisadora, enquanto estava em campo, não teve oportunidade de participar das oficinas oferecidas por falta de tempo. Entretanto, em conversa informal com uns turistas entrevistados (T13), a pesquisadora pode perceber que, apesar dos participantes criarem uma experiência única e pessoal durante a oficina, ainda assim estavam seguindo um formato pré-estabelecido pela organizadora do evento. Isso contraria a ideia de Flores e Mendes (2014) de que o turista deixa de ser um consumidor final.

Desta forma, em relação a participação ativa do turista na criação da própria experiência, como abordado no referencial, a Mostra de Cinema, dentro do contexto temporal e espacial analisados, não apresenta características que tornam o turista um co-criador da vivência durante o evento.

O próximo elemento investigado a ser analisado é **a aproximação do turista com a comunidade**. Nesse sentido, considerando a interação do visitante nas atividades do dia a dia, nos costumes e na cultura local.

Tabela 8: Aproximação do turista com a comunidade.

ELEMENTO INVESTIGADO	A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O ELEMENTO	DADOS COLETADOS, DURANTE A PESQUISA, JUNTO AOS STEAKHOLDERS
Aproximação do turista com a comunidade	<p>Proporciona ao turista uma interação e participação com o lugar, sua cultura e seus residentes (UNESCO, 2007).</p> <p>Uma prática onde o turista pode sentir o que o destino oferece, ampliando o contato com locais (HÜMMEL, 2016).</p> <p>Uma prática turística na qual a interação entre visitante e local seja mais expressiva (Carvalho, Lima e Kastenholz ., 2014).</p>	<p>A interação entre comunidade e turista é através de prestação de serviço (C9, 2019).</p> <p>Não é notória uma interação expressiva entre visitantes e locais (T9, 2019).</p> <p>A aproximação do turista com a comunidade se dá através da mão de obra, da prestação de serviços (T1, 2019).</p> <p>Uma maior interação do turista com a comunidade agrega mais valor para a experiência (T10, 2019).</p>

Fonte: Autoria própria.

Afim de compreender o envolvimento do turista com a comunidade, sua cultura e realidade, a pesquisadora buscou analisar a percepção dos moradores e dos turistas em relação aos conceitos de turismo criativo apresentados na pesquisa bibliográfica. Considerando que, para o desenvolvimento do turismo criativo é importante que

ocorra uma interação ativa entre a comunidade e os visitantes, gerando assim experiências autênticas (RICHARDS, 2016).

Ao analisar as características apresentadas, juntamente com os dados obtidos em campo, a pesquisadora pode perceber que a aproximação entre o turista e o morador local, durante o evento, não é tão intimista. A pesquisadora pode entender que a relação entre os atores se caracteriza como consumidor e fornecedor da atividade turística. Nesse contexto, a pesquisadora considera consumidor aquele turista que usufrui de produtos e serviços prontos, sem criar uma experiência única e fornecedor aquele residente que oferece ao visitante produtos e serviços característicos de um destino turístico, sem que haja uma vivência mais intimista.

Tal percepção vai contra a ideia apresentada por Beni (2004)<sup>30</sup>; Filipe (2009) e Hümmel (2016), de que para considerar uma atividade turística, dentro dos aspectos de turismo criativo, é necessário que o turista deixe o papel de consumidor de um produto e se torne um potencializador de sua própria experiência. Contraria também as características de turismo criativo expostas por Carvalho, Lima e Kastenholz. (2014); Richards (2016) e UNESCO (2007), que a atividade deve ser diretamente ligada a uma real aproximação e participação do visitante com a comunidade.

Nesse sentido é notória a necessidade de uma maior atuação e representatividade da comunidade no desenvolvimento das atividades turísticas de um destino. Ao passar a imagem de um evento elitista, com baixa (ou nula) participação da comunidade (T1, 2019), o evento não se manifesta como um produto inclusivo da cultura local e demonstra a pouca interação, segundo a ótica dos turistas, com a população, contrastando o que foi abordado no referencial teórico.

Em vista disso, um outro elemento analisado na pesquisa, reforça a ideia de que a **comunidade é protagonista no desenvolvimento do turismo criativo.**

---

<sup>30</sup> Vale contextualizar que Beni disserta sobre o turismo na passagem de uma economia de serviços para uma economia da experiência, o que poderia estar aproximado ao universo do turismo criativo.

Tabela 9: Comunidade como protagonista no desenvolvimento do turismo criativo.

ELEMENTO INVESTIGADO	A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O ELEMENTO	DADOS COLETADOS, DURANTE A PESQUISA, JUNTO AOS STEAKHOLDERS
<p>Participação ativa da comunidade no desenvolvimento da atividade turística</p>	<p>A comunidade local e o ambiente são protagonistas do desenvolvimento do turismo criativo, circunscritos na realidade local (MOLINA, 2011).</p> <p>Os modelos de turismo criativos não se associam com a ideia de utilizar modelos prontos que não consideram as características locais (ASHTON et. al., 2015).</p>	<p>Existe um envolvimento direto da comunidade e que são realizadas visitas de pré-produção e reuniões preparatórias com lideranças, entidades locais e o poder público. Dentro da programação são promovidos eixos temáticos que levam em consideração as características da comunidade local e regional, exemplificando: Cortejo das Artes e Descubra Tiradentes (UP, 2019)</p> <p>Não acontece relação direta entre os organizadores e a comunidade local no processo de elaboração da Mostra de Cinema. O poder público observa que a comunidade local não opina na elaboração do evento e que o cortejo que é um momento onde os locais tem</p>

		<p>mais contato com o evento (ST, 2019)</p> <p>Não existe esse diálogo direto com a comunidade durante o processo de desenvolvimento da Mostra de Cinema. O contato se dá através de informações sobre a programação e atividades ofertadas e não na criação do projeto. O evento é voltado para os turistas e não para a comunidade, mesmo que haja algumas atividades, existe um afastamento em relação aos moradores. (C1 à C14, 2019).</p>
--	--	--

**Fonte: Autoria própria.**

Como já mencionado no referencial, uma das características apresentadas para considerar turismo criativo é o envolvimento da comunidade na elaboração da atividade turística, com base na realidade de cada localidade, fugindo de modelos prontos. Nesse contexto, a pesquisadora identificou um distanciamento do conceito teórico de turismo criativo com a prática turística durante a Mostra de Cinema de Tiradentes.

Durante o campo, a pesquisadora observou que o evento não é um instrumento de valorização e empoderamento da cultura local e de seus moradores. A participação em conjunto nas atividades não garante ao turista o envolvimento com a realidade local. Os moradores não sentem abertura para produzir conteúdo que promova a cultura local. A representatividade local se mostra pela mão-de-obra e prestação de serviços.

Diante da percepção dos atores, foi possível identificar uma divergência no que diz respeito ao envolvimento da comunidade no desenvolvimento da Mostra de Cinema. Na perspectiva da organizadora, o evento oferece ao turista elementos que valorizam e incluem a cultura local na programação através de reuniões com representantes locais, com a campanha “Descubra Tiradentes”, com o cortejo e também com a exibição da Mostra de Valores. Tais elementos não foram identificados nas falas do secretário e dos moradores. Desta forma, tanto a comunidade quanto o poder público, não enxergam a participação local no desenvolvimento das atividades.

Devido a reduzida disponibilidade de tempo para investigação, a pesquisadora não pode participar de nenhum dos elementos que visam a valorização local, comentados pela organizadora. Nesse sentido só foi possível analisar o tema sobre a visão dos entrevistados.

Os dados obtidos destoam do que foi apresentado por Molina (2011), de que a comunidade é protagonista no desenvolvimento das atividades através de um empoderamento da comunidade sobre sua cultura e realidade. Os dados apresentados foram importantes instrumentos de análise, pois auxiliaram na identificação de um evento com caráter mercadológico e não social, no sentido inclusivo desde o espectro da criatividade, no que tange o universo dos moradores. É reconhecido pela população como um produto para turistas, não incitando o envolvimento da comunidade, para além da prestação de serviços durante o evento.

Embora existam duas possibilidades apresentadas de envolvimento da comunidade, elas se dão ainda de maneira tímida, pois considera apenas recortes do evento e não ele na íntegra, no que tange ao envolvimento ativo na criação.

Mediante o exposto, foi possível considerar que o evento não fomenta a prática de turismo criativo na cidade de Tiradentes, caracterizando apenas como um produto turístico tradicional, elaborado através de um modelo que não envolve a comunidade.

Em conclusão, o **desenvolvimento do potencial criativo** é o último elemento a ser analisado no presente trabalho. A criatividade nesse caso, deve ser elaborada tanto pelos turistas quanto pelos moradores.



Tabela 10: Desenvolvimento do potencial criativo.

ELEMENTO INVESTIGADO	A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O ELEMENTO	DADOS COLETADOS, DURANTE A PESQUISA, JUNTO AOS STEAKHOLDERS
Desenvolvimento do potencial criativo	<p>O novo segmento do turismo propõe que o turista desenvolva seu potencial criativo (Carvalho, Lima e Kastenzholz . 2014).</p> <p>Uma prática que oferece a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em atividades locais (RICHARDS e RAYMOND, 2000).</p>	<p>O evento traz conhecimento sobre o cinema e outros temas importantes. O aprendizado não é reproduzido por falta de oportunidade (C1, 2019).</p> <p>O evento oferece roteiros que exercitam a capacidade de refletir, analisar e se entreter (T4, 2019).</p> <p>A Mostra de Cinema oferece diversas referências novas, isso com certeza causa um impacto subjetivo em relação a criatividade (T13, 2019).</p>

Fonte: Autoria própria.

Para essa análise, foi considerado que a criatividade como fenômeno no contexto sociocultural é um fator influente do potencial criativo, gerando oportunidade de desenvolver a criatividade do indivíduo (OLIVEIRA et al., 2013). Desta forma, o cinema foi determinado como instrumento criativo.

As falas dos turistas e da comunidade fornece dados importantes para análise. Durante o evento é possível perceber que as oficinas e os filmes despertam nos participantes importantes aspectos de criatividade. As atividades mencionadas condizem com a ideia de Florida (2011), pois geram informações e conhecimento e criam novas formas de fomentar a criatividade. Nesse sentido, foi possível compreender que a Mostra de Cinema é um instrumento capaz de fornecer conteúdo criativo para quem participa.

No caso da comunidade, o evento proporciona um conhecimento básico e simples sobre cinema e o que envolve a atividade cinematográfica no Brasil. Entretanto, os moradores não foram muito integrados no quesito cinema, considerando o produto destinado para um público especializado.

Os turistas, nesse contexto, se posicionaram positivos em relação a manifestação da criatividade durante o evento. De acordo com os visitantes a programação da Mostra de Cinema, em especial as oficinas, proporcionam momentos de interação com os aspectos criativos que envolvem o cinema.

A Mostra de Cinema apresenta, baseado nos conceitos trabalhados e nos dados obtidos, traços factíveis para uma interlocução e possível manifestação do turismo criativo na cidade. Entretanto, não é suficiente, uma vez que, o evento mostrou-se ainda carente em elementos conceituais e empíricos importantes do referido segmento, contextualizados e analisados nesta pesquisa.

## CONCLUSÃO

As características que definem o conceito de turismo criativo foram elementos essenciais na pesquisa ao analisar a Mostra de Cinema como um possível atrativo que fomenta o turismo criativo em Tiradentes.

A transformação do papel do visitante enquanto um agente ativo e co-criador das experiências que ele deseja usufruir em suas viagens; a valorização da cultura local em detrimento do oferecimento de produtos e bens engessados e advindos de modelos turísticos padronizados; o desenvolvimento do potencial criativo; por fim a inclusão dos autóctones na elaboração e desenvolvimento de projetos turísticos que tenham como objetivo a propulsão de suas características e tradições, são os elementos definidos pela pesquisadora para base de investigação.

Todos esses elementos que caracterizam e definem o conceito de turismo criativo ficam claros, dentro da percepção do estudo de caso, quando comparados os conceitos teóricos apresentados pelos autores com as opiniões dos stakeholders.

Levando-se em consideração esses aspectos e os questionamentos que motivaram esse trabalho, buscou analisar se a Mostra de Cinema é um produto que fomenta o turismo criativo em Tiradentes. A pesquisa buscou apresentar uma cronologia desde os aspectos gerais da história do turismo até o novo modelo de prática turística. Entretanto, entende-se que, durante a elaboração e construção do projeto Mostra de Cinema, de forma mais geral, diversos desses elementos acima mencionados pelos autores não foi cumprido ou atingido de forma efetiva.

Apesar da visão dos agentes entrevistados serem complementares em alguns momentos, as entrevistas e questionários aplicados, indicam um afastamento das bases teóricas propostas pelos autores do turismo criativo.

No que diz respeito a experiência e participação ativa do turista, foi possível compreender que, dentro da realidade da Mostra de Cinema, como abordado no referencial, não apresenta características que tornam o turista um co-criador da vivência durante o evento.

Ao abordar a aproximação do turista com a comunidade, como outro elemento de investigação da pesquisa, concluiu-se que, é notória a necessidade de uma maior atuação e representatividade da comunidade no desenvolvimento das atividades

turísticas de um destino, visando uma aproximação entre o turista e o residente para geração de experiências autênticas.

Outro ponto de discordância entre a teoria e a prática proposta na pesquisa, é o processo de inserção e valorização da cultura. Tendo em vista que, como apresentado principalmente pelos turistas, a comunidade é representada no evento através de prestação de serviço, destoando da ideia de que a comunidade é protagonista no desenvolvimento do turismo criativo.

O último elemento analisado refere-se ao desenvolvimento do potencial criativo de moradores e turistas durante o evento. Nesse contexto, foi possível analisar que esse foi a única característica que apresentou resultados positivos na pesquisa. Entretanto, não é suficiente, uma vez que, o evento mostrou-se ainda carente em elementos conceituais e empíricos importantes do referido segmento, contextualizados e analisados nesta pesquisa.

Apesar dos esforços empreendidos nessa pesquisa, a curta duração do evento e a ausência de material teórico e bibliográfico, que tenha como assunto esse novo conceito, foram aspectos que dificultaram processo de pesquisa.

As análises foram realizadas em cima do material que foi coletado, e uma resposta definitiva acerca das intenções e modelos de elaboração que foram adotados para esse evento ainda podem incluir elementos que não foram analisados neste trabalho. Os estudos podem ser mais aprofundados, caso os futuros pesquisadores tenham suporte e apoio para poder analisar a Mostra em sua totalidade, espacial e temporal.

Uma importante lacuna a se observar com essa pesquisa é o distanciamento do evento, por parte da comunidade, por considerar o público muito específico. Deixando aqui um questionamento. Como empoderar essa população para que ela também esteja se sinta pertencente a esse tipo de evento? Uma importante questão para possíveis projetos de planejamentos que envolvam esse tipo de eventos em destinos turísticos.

Por todos os aspectos apresentados na pesquisa, é possível propor algumas alternativas a fim de aproximar mais o evento das características de turismo criativo apresentada pelos autores. Inserir de fato a comunidade no desenvolvimento do projeto e abrir espaço para o diálogo com o turista durante esse planejamento pode diminuir a brecha entre a teoria e a prática.

Pensar também que a Mostra poderia ser um espaço bastante frutífero para trazermos aspectos da cultura e do patrimônio de Tiradentes e apresentá-los aos visitantes, fomentando, inclusive, uma possibilidade de “aumentarmos” os dias que eles ficaram na cidade, já com a curiosidade incitada por conhecer mais da cidade, ou até mesmo vislumbrarmos o evento como um chamariz para que esses visitantes retornem em outros momentos, inspirados por esses elementos que de alguma maneira foram mostrados e apresentados durante o evento.

Outra alternativa é propor ações relacionadas ao cinema durante o ano, podendo ter uma comunidade empoderada para inserir aspectos de sua cultura e do seu cotidiano no evento, promovendo então a tão almejada criatividade para ambos os lados.

Dessa forma, tanto a organizadora como a secretaria de turismo, poderiam ao longo do ano criar ações de cinema para a comunidade, de maneira que ela também se sentisse mais empoderada para colocar as suas visões na Mostra e também participar de maneira mais ativa durante o evento não considerando o mesmo apenas como um momento para pessoas “da área”. Isso abriria vias, inclusive, para que não tivéssemos uma participação da população apenas como suporte, e prestação de serviços.

Por fim, se faz interessante enfatizar a importância de mais estudos vinculando a interface dos eventos culturais como estratégias de fomento do turismo criativo em território nacional. Considerando que existem estudos do tema, porém, concentram-se em territórios estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lindermberg; CARVALHO, Roberta Cajaseiras de. O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2013, Caxias do Sul. Anais... . Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2013. p. 1 - 8. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/280883189\\_O\\_turismo\\_de\\_massa\\_em\\_debate\\_a\\_importancia\\_de\\_sua\\_analise\\_para\\_o\\_planejamento\\_turistico\\_do\\_estado\\_de\\_Alagoas\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/280883189_O_turismo_de_massa_em_debate_a_importancia_de_sua_analise_para_o_planejamento_turistico_do_estado_de_Alagoas_Brasil)>. Acesso em: 23 nov. 2019.

ASHTON, Mary Sandra Guerra; VALDUGA, Vander; LUISTOMAZZONI, Edegar. Turismo criativo e desenvolvimento da oferta turística do cluster do Vale dos Vinhedos (RS, Brasil). *Investigaciones Turísticas, Brasil*, v. 10, p.90-116, 2015. Disponível em: <[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/52106/1/Investigaciones\\_Turisticas\\_10\\_05.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/52106/1/Investigaciones_Turisticas_10_05.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2018.

BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. O Direito do Turismo através da história e sua evolução. *São Paulo:[sn]*, 2005. Disponível em: <[encurtador.com.br/morLP](http://encurtador.com.br/morLP)>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Efições 70, 1997. Disponível em: <[encurtador.com.br/bfY38](http://encurtador.com.br/bfY38)>. Acesso em: 13 set. 2019.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

BATALLER, Maria Alba Sargatal; BOTELHO, Maurilio Lima. O Estudo da Gentrificação. *Revista Continentes*, [S.l.], n. 1, p. 9-37, jul. 2012. ISSN 2317-8825. Disponível em: <[encurtador.com.br/gkGIV](http://encurtador.com.br/gkGIV)>. Acesso em: 5 ago. 2019.

BECKER, Berta. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Brasil, v. 1, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/2>>. Acesso em: 5 ago. 2019.

BENI, Mário Carlos. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Turismo - Visão e Ação**, Brasil, v. 6, n. 3, p.1-12, 2004. Disponível em: <[encurtador.com.br/mruFM](http://encurtador.com.br/mruFM)>. Acesso em: 16 abr. 2019

BOCCARDI, G.; DUVELLE, C. Introducing cultural heritage into the sustainable development agenda. In: HANGZHOU INTERNATIONAL CONGRESS. UNESCO, p. 15-17, 2013.

BOLSON, Jaisa Gontijo; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Os Impactos do Turismo em Tiradentes : uma Análise da Percepção do Setor Público Local. In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do

Sul. **Anais....** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. p. 1 - 12. Disponível em: < encurtador.com.br/xBSY4>. Acesso em: 24 jul. 2019.

BORN, R. Turismo e a "ECO 92". **Revista Turismo em Análise**, v. 3, n. 1, p. 7-11, 27 maio 1992. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64138>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRAGA, Debora Cordeiro . Planejamento Turístico: teoria e pratica. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2007. v. 1. 225p .

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Revista Formação**: [s.n.], 2009. 48-59 p. v. 1. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861/885>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

CARVALHO, Mariana Sousa; LIMA, Joana; KASTENHOLZ, Elisabeth. Criatividade Cultural – que oportunidade para destinos rurais? **Pasos - Revisa de Turismo e Patrimônio Cultural**, Aveiro, v. 12, n. 3, p.635-648, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88130937011>>. Acesso em: 12 maio 2019.

D'ORVILLE, Hans. O que a ONU pode fazer para promover o diálogo entre civilizações. A Revista das Nações Unidas, n. 3, p.37-39, 2012. Disponível em: <<https://unchronicle.un.org/article/what-un-can-do-promote-dialogue-among-civilizations>>. Acesso em: 30 maio 2019.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul, Florianópolis**, v. 20, n. 40, p. 27-43, jan. 2005. ISSN 2177-5230. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13234/12254>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

GONÇALVES, Érica de Abreu; SANTOS, Fábio Allon dos. Economia da cultura, cinema e desenvolvimento. **O Mosaico**, Curitiba, v. 10, p.50-67, 2014. Disponível em: <[http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/276/pdf\\_11](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/276/pdf_11)>. Acesso em: 15 jun. 2019.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; MORAES, Werter Valentim de; FRAGA, Brendow Oliveira. Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades. **El periplo sustentable**, Toluca, n. 31, 00002, dez. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-90362016000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362016000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 set. 2019.

FILIPE, Carla Sofia Magalhães. Andanças do turismo criativo. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/1727>>. Acesso em: 5 maio 2019.

FLORIDA, Richard. **A ASCENSÃO DA CLASSE CRIATIVA**. L&PM Editores, 2011. 452 p.

FLORES, Luiz Carlos da Silva; MENDES, Júlio da Costa. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 2, n. 8, p.222-237, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5041/504151939004.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FREITAS, Luna Maria Araújo. **O Direito Internacional, meio ambiente e a Pan-Amazônia**. Jus.com, Brasil, 2010. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/14556/o-direito-internacional-meio-ambiente-e-a-pan-amazonia>>. Acesso em: 16 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 1999. 200 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v.35, n. 2, p.57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GOMES, Liliana Margarida Freitas. Turismo criativo: experiências na cidade do Porto. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto, Portugal, 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/73288>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GONÇALVES, Alexandra Rodrigues. As comunidades criativas, o turismo e a cultura. **Revista da ESGHT**, Faro, Portugal, v. 17, p.11-18, 2008. Disponível em: <<http://www.dosalgarves.com/revistas/N17/2rev17.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

HÜMMEL, Fernanda de Castro. **Turismo Criativo: A Experiência do Turismo de Galpão em Porto Alegre**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Censo Demográfico: Tiradentes, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tiradentes/panorama>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 4. ed. Brasil: Pioneira, 2003. 133 p.

IRVING, Marta de Azevedo et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p.1-7,



2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/98/93>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do turismo**. Brasil: Editora Intersaberes, 2015. 192 p.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 06 dez. 2019.

MARTINS, Luís Paulo Saldanha. Humanismo, massificação e turismo exclusivo. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, Portugal, v. 10-11, p.127-139, 1995. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8881?locale=pt>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

MARUJO, Maria Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.147-161, 2010. Disponível em: <[http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Marujo\\_turismo.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Marujo_turismo.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MARUJO, Maria Noémi. *A Sociologia e o Turismo*. Evora, Portugal: Departamento de Sociologia/cisa-as, 2005. p. 21-31. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4733>>. Acesso em: 23 set. 2019.

MILHEIRO, Eva; MELO, Carla. O Grand Tour e o advento do turismo moderno. **Turismo e Desenvolvimento**, Brasil, p.114-118, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/142789-O-grand-tour-e-o-advento-do-turismo-moderno.html>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA, Victor. *Qualidade da criatividade: a vez do Brasil*. São Paulo: Makron Books, 1993. 320 p.

MOLINA, Sergio. ***Turismo creativo: el fin de la competitividad***. S. e., 2011.

NIQUINI, Waléria Thabata Roldão. **Política Pública de Turismo em Nível Municipal: O caso do Programa Porto Alegre Turismo Criativo**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/26918/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

NOBRE, Eduardo AC. Intervenções urbanas em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho. X ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Anais. Belo Horizonte, Anpur, 2003. Disponível em:

<<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/issue/view/2>>. Acesso em: 9 set. 2019.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. Panorama da Economia Criativa. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, p.1-54, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD\\_1880.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2019.

OLIVEIRA, Patrícia Gonzaga de. **Pousada e território: um estudo de caso da cidade de Tiradentes - MG**. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ANHE\\_d3515c7343ac39f8654afcedbb618e86](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ANHE_d3515c7343ac39f8654afcedbb618e86)>. Acesso em: 2 mar. 2019.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. -, Campinas, v. 1, n. 27, p.83-92, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a10>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

PANAZZOLO, F. de B. Turismo de Massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Anais... Universidade de Caxias do Sul, Editora EDUCS, 2005. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2019

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIA, Lucia. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre–RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevidéu no Uruguai1. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 2005, 4.1: 79-96. Disponível em: <[encurtador.com.br/gpX01](http://encurtador.com.br/gpX01)>. Acesso em: 15 out. 2019.

PIMENTEL, Maurício Ragagnin. A SOCIEDADE URBANA E A ESPACIALIDADE TURÍSTICA. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.128-143, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/15832/10475>>. Acesso em: 20 out. 2019.

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. Turismo: Tendências de evolução. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 2017, 10.1: 21-33. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2843>>. Acesso em: 17 out. 2019.

RAMOS, George Manuel de Almeida; FERNANDES, João Luís Jesus. Tendências Recentes em Turismo: algumas reflexões na perspectiva dos Territórios de Baixa Densidade. **Cogitur: Jornal do Estudante de Turismo**. p. 69-90. nov. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/4425>>. Acesso em: 17 maio 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências**. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006.

REZENDE, Cristiane Ferreira; REZENDE, André Carvalho. **Impactos do Turismo: Uma Análise Sob a Ótica da População Receptora**. 2005. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-apscc-2576.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RICHARDS, Greg. Criatividade e turismo na cidade. *Edições Atuais em Turismo*, .., p.119-144, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13683500.2013.783794>>. Acesso em: 7 mar. 2019.

RICHARDS, Greg. **O desafio do turismo criativo**. *Etnologias*,38, 1-2,31-42. Edição especial sobre Créativité et médiation en tourisme et en patrimoine / Criatividade e mediação no turismo e no patrimônio, 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/34515676/The\\_challenge\\_of\\_creative\\_tourism](https://www.academia.edu/34515676/The_challenge_of_creative_tourism)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

RICHARDS, Greg; MARQUES, Lénia. Explorando o turismo criativo: introdução dos editores. **Revista de Consumo e Prática do Turismo**, Si, v. 4, n. 2, p.1-11, 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1767535/Exploring\\_Creative\\_Tourism](https://www.academia.edu/1767535/Exploring_Creative_Tourism)>. Acesso em: 14 set. 2019.

RICHARDS, Greg. Turismo, uma força motriz subestimada para a economia criativa. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 387-395, 27 dez. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rta/article/view/151802>>. Acesso em: 17 set. 2019.

RICHARDS, Greg; MARQUES, Lénia. Relatório de tendências de turismo criativo. **Arnhem**, Atlas, p.1-1, 2015. Disponível em: <<https://pure.buas.nl/en/publications/creative-tourism-trend-report>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

RICHARDS, Greg; RAYMOND, Crispin. **Creative Tourism**. ATLAS News. 23, 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/254822440\\_Creative\\_Tourism](https://www.researchgate.net/publication/254822440_Creative_Tourism)>. Acesso em: 9 nov. 2019.

RICHARDS, Greg. 1 Panorama do turismo criativo ao redor do mundo (Panorama do turismo criativo no mundo). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO CRIATIVO, 2018, Recife. Disponível em: <[https://www.academia.edu/37941250/Panorama\\_of\\_Creative\\_Tourism\\_Around\\_the\\_World](https://www.academia.edu/37941250/Panorama_of_Creative_Tourism_Around_the_World)>. Acesso em: 3 set. 2019.

RICHARDS, Greg. Turismo cultural: padrões e implicações. *Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*, 2009, 25-48. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/2353069/Turismo\\_Cultural\\_Padr%C3%B5es\\_e\\_implica%C3%A7%C3%B5es](https://www.academia.edu/2353069/Turismo_Cultural_Padr%C3%B5es_e_implica%C3%A7%C3%B5es)>. Acesso em: 13 mai. 2019.

RICHARDS, Greg. Criatividade e turismo: o estado da arte. *Annals of Tourism Research*, n. 38 v.4, p. 1225 – 1253. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1956503/Creativity\\_and\\_Tourism\\_The\\_state\\_of\\_the\\_art](https://www.academia.edu/1956503/Creativity_and_Tourism_The_state_of_the_art)>. Acesso em: 14 ago. 2019.

ROMANO, Luís Antônio Contatori. Viagens e viajantes: uma literatura de viagens contemporânea. *Estação Literária*, 2012, 10: 33-48. Disponível em: <<http://www.uel.br/seer/index.php/estacaoliteraria/article/view/25719>>. Acesso em: 23 set. 2019.

SANTOS, Marina Lima; ALENCAR, Débora Gonçalves; NEVES, Sandro Campos. **As indústrias criativas de audiovisual e gastronomia no destino turístico Curitiba: uma análise através do filme Estômago**. *Marketing & Tourism Review*, 2018, 3.1. Disponível em: <<https://doi.org/10.29149/mtr.v3i1.4665>>. Acesso em: 7 ago. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 2009. P. 1- 15. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

SILVA, OV da; KEMP, Sônia Regina Alves. A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial–século XVIII. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, 2008, 5.9: 50-67. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ICDQdUloe9pbXyB\\_2013-5-22-15-51-11.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SILVEIRA, Gilmar Teixeira da. Turismo em Cidades Históricas: Emprego e Renda em Tiradentes/MG. In: V SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 2008, Caxias do Sul. *Anais...*. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2008. p. 1 - 15. Disponível em: <[https://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_5/trabalhos/arquivos/gt11-03.pdf](https://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt11-03.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SOARES, Geísa Martins. Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas–Estudo de Caso Tiradentes MG. *IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, 2006. Disponível em: <[https://www.uces.br/ucs/tpISemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT04-4.pdf](https://www.uces.br/ucs/tpISemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT04-4.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2019.

TAYLOR, Calvin W.; HOLLAND, John. Prognosticadores de desempenho criativo. *Criatividade: progresso e potencial*. São Paulo: IBRASA, 1976, 37-78. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rad/article/downloadSuppFile/3846/207>>. Acesso em: 9 ago. 2019.

UNESCO, Rede de Cidades Criativas da. 2011. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/networks/specialized-communities/specilized-communities-clt/uccn/>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

## APÊNDICES

### Apêndice 1- Questionário turistas Mostra de Cinema

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da percepção dos turistas durante o evento Mostra de Cinema de Tiradentes 2019.

TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES.

Universidade Federal de Ouro Preto

Departamento de Turismo

Graduanda: Nina Gomes Scaldelai

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Isabela Frederico

1. Idade:
2. Tipo de pergunta
3. Procedência:
4. Formação:
5. Viaja:
  - Sozinho(a)
  - Acompanhado(a)
6. Se acompanhado(a):
  - Familiares
  - Amigos
  - Casal
  - Outros...
7. É a primeira vez em Tiradentes?
  - Sim
  - Não
8. Como tomou conhecimento do evento Mostra de Cinema?
9. Foi para Tiradentes exclusivamente para a Mostra de Cinema?
  - Sim
  - Não

10. Se sim, o que lhe chamou a atenção na programação do evento? Por que?  
Quais atividades participou?
11. Se não, o que lhe motivou a participar estando na cidade? O que achou do evento?
12. Como viu sua participação, enquanto turista, nas atividades relacionadas ao evento?
  - Passiva/Espectador
  - Ativa/Co-criador
13. Se foi ativa, cite um exemplo:
14. Para você, a Mostra de Cinema pôde de alguma maneira estimular sua criatividade?
  - Sim
  - Não
15. Por que?
16. Pra você, a Mostra de Cinema pôde ser considerada um patrimônio de Tiradentes?
  - Sim
  - Não
17. Por que?
18. Já participou de outros eventos dedicados ao cinema?
  - Sim
  - Não
19. Se sim, viu diferença da edição de Tiradentes para as demais? Quais?
20. Há algo no evento que poderia ser melhorado?
  - Sim
  - Não
21. Se sim, o que?
22. Notou a presença/participação dos moradores de Tiradentes no evento?
  - Sim
  - Não
23. Se sim, de que forma?
24. Gostaria que houvesse uma participação mais ativa dos moradores?
  - Sim

- Não
25. Por que? Imagina espaços e ações para isso?
26. Você acredita que a Mostra de Cinema contribuiu para que você conhecesse ou participasse um pouco mais da rotina da cidade de Tiradentes?
- Sim
  - Não
27. Como?
28. Tem costume de viajar para locais com eventos ligados à arte e cultura?
- Sim
  - Não
29. Por que?
30. Quantos dias ficou na cidade?
31. Além do evento, pretende visitar ou já visitou outros espaços da cidade? Quais?
32. Pretende voltar à cidade em outros momentos?
- Sim
  - Não
33. Por que?
34. Você opta por viagens que proporcionam uma vivência com a comunidade?
- Sim
  - Não
35. Se sim, quais formas? (hospedagem, alimentação transporte, etc.)

## **Apêndice 2- Entrevista Secretário de Turismo e Cultura de Tiradentes**

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da percepção do poder público sobre o evento Mostra de Cinema de Tiradentes 2019.

TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES.

Universidade Federal de Ouro Preto

Departamento de Turismo

Graduanda: Nina Gomes Scaldelai

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Isabela Frederico



- Durante o processo de desenvolvimento do projeto do evento a comunidade é contactada em algum momento? há uma relação e um diálogo direto com a comunidade sobre o evento?
- Existe alguma ferramenta desenvolvida pelo ou através do evento com o intuito de incluir a cultura local? Qual?
- Qual é a relação e participação do poder público municipal no desenvolvimento da Mostra de Cinema? São elaboradas atividades que visam envolver os turistas como co-criadores (participantes ativos) das experiências que a comunidade oferece? Se sim, quais seriam elas?
- Quais são as medidas (estratégias de gerenciamento) tomadas pelo poder público municipal a fim de minimizar os possíveis impactos negativos que um evento desse porte pode ocasionar a comunidade?
- Você acredita que o poder público vê o produto "mostra de cinema" como um elemento propulsor do turismo criativo na cidade? Por que?

### **Apêndice 3- Questionário comunidade**

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da percepção da comunidade local a respeito do evento Mostra de Cinema de Tiradentes 2019.

TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES.

Universidade Federal de Ouro Preto

Departamento de Turismo

Graduanda: Nina Gomes Scaldelai

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Isabela Frederico

- Durante o processo de desenvolvimento do projeto do evento a comunidade é contactada em algum momento? há uma relação e um diálogo direto com a comunidade sobre o evento?
- Existe alguma ferramenta desenvolvida pelo ou através do evento com o intuito de incluir a cultura local? Qual?
- Como a comunidade se sente representada? Por que?

- Quais atividades de maior interação com o turista durante o evento? Qual participação da comunidade no evento?
- O evento traz algo de novo para você? O que? Você aprende algo com o evento que possa ser aplicado depois?

#### **Apêndice 4- Questionário empresa organizadora**

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da percepção da empresa organizadora sobre o evento Mostra de Cinema de Tiradentes 2019.

TURISMO CRIATIVO E EVENTOS CULTURAIS: O CASO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES.

Universidade Federal de Ouro Preto

Departamento de Turismo

Graduanda: Nina Gomes Scaldelai

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Isabela Frederico

- Durante o processo de desenvolvimento do projeto do evento a comunidade é contactada em algum momento? há uma relação e um diálogo direto com a comunidade sobre o evento?
- Existe alguma ferramenta desenvolvida pelo ou através do evento com o intuito de incluir a cultura local? Qual?
- Você acredita que o poder público vê o produto "mostra de cinema" como um elemento propulsor do turismo criativo na cidade? Por que?
- Quando é criado o tema do evento é levando em consideração características da comunidade? Quais características? Em quais vertentes?

## ANEXO

Anexo 1 - Calendário de eventos de Tiradentes 2019.

**2019**

**01**  
COMPRATEIRAGEM UNIVERSAL

**04 a 06**  
QUATRO ESTAÇÕES

**18 a 26**  
MOSTRA DE CINEMA

**19**  
ANIVERSÁRIO DE TIRADENTES

**20**  
FERIADO RJ | SÃO SEBASTIÃO

**25**  
FERIADO SP  
ANIVERSÁRIO DA CAPITAL

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**CIRCUITO CULTURAL**

**ECOTURISMO**

**GASTRONOMIA**

**ARTESANATO**

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**01**  
FUNDADORIA ANIVERSÁRIO DA CIDADANIA

**01 a 05**  
CARNIVAL

**06**  
QUARTA-FEIRA DE CÂNDIDA

**8, 15, 22 e 29**  
SÁBADO SOLIDÁRIO CONTRA A VIOLENCIA

**19**  
ASSEMBLEIA GERAL ASSET

**22 a 24**  
QUATRO ESTAÇÕES

**27 a 31**  
8º MOTO EM PAZ

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**06** DEPOSITO DE PASSOS

**07** PROCESSÃO DE SACRAMENTO

**11** DEPOSITO DE N. SENHORA DAS DORES

**12** PROCESSÃO DE N. SENHORA DAS DORES

**13** OFÍCIO DE PÊNHA

**14** PROCESSÃO DE RAMOS

**15** PROCESSÃO DE JESUS PARA O MONTE SÃO CARLOS

**16** PROCESSÃO DA PRINHA DE JESUS

**17** VIA SACRA AD VIVO

**18** SÁBADO NA METRIZ

**19** SEXTA DA PAZ

**20** MISSA PASCOAL NA METRIZ

**21** TIRADENTES PASCOA

**23** FERIADO RJ DIA DA ÁRVORE

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**01**  
DIA DO TRABALHADOR

**03 a 05**  
TROM BIER FESTIVAL

**07 a 12**  
FESTA DE SÃO FRANCISCO

**18 a 25**  
7º TIRADENTES EM CENA

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**07 a 09 JUN**  
VINHO E JAZZ

**07 a 17**  
SANTÍSSIMA TRINDADE

**13**  
FERIADO | SANTO ANTÔNIO

**20 a 23**  
CORPUS CHRISTI

**26 a 30**  
2ª BIKETEST

TIRADENTES COMTUR  
PREFEITURA DE TIRADENTES

**2019**

**Julho**

- 02 FESTA JUNINA ASSET
- 04 a 07 SAGRADO CORAÇÃO
- 05 a 07 ARTES E TRADIÇÕES
- 28 VI ENCONTRO DE CONGADOS

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

**2019**

**Agosto**

- 01 a 04 FESTIVAL DUO JAZZ
- 15 FERIADO (BH E SÃO JOÃO DEL REI)
- 23 AGO a 01 SET FESTIVAL DE GASTRONOMIA
- 28 TRIFEIRO ASSET

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

**2019**

**Setembro**

- 23 AGO a 01 SET FESTIVAL DE GASTRONOMIA
- 07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
- 12 a 22 \* ARTES VERTENTES
- 14 EXALTAÇÃO DA SAMPALCOLE
- 20 a 22 \* QUATRO ESTADOS
- 20 a 24 NOSSA SENHORA DAS MERCEDES
- 23 a 27 3ª SEMANA DE TURISMO TIRADENTES
- 27 a 29 4ª SEMANA
- 30 SET a 06 OUT \* FESTIVAL DE CERÂMICA

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

**2019**

**Outubro**

- 30 SET a 06 OUT FESTIVAL DE CERÂMICA
- 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
- 17 a 20 SEMANA CRIATIVA DE TIRADENTES
- 23 ASSEMBLEIA PROPRIÁRIA ASSET
- 18 OUT a 03 NOV CASA MINERA

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

**2019**

**Novembro**

- 18 OUT a 03 NOV CASA MINERA
- 02 FIMADES
- 07 a 10 \* FÓRUM DO AMANHÃ
- 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
- 20 FERIADO SP E RJ (CERIMÔNIA ENJOIO)

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

**2019**

**Dezembro**

- 03 FESTA ASSET
- 08 FERIADO BH (MIGALHAS TRINCOCO)
- 24 VESPERA DE NATAL
- 25 NATAL

PREFEITURA DE TIRADENTES  
COMTUR

## Anexo 2- Programação 22ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

<p><b>18</b> JANEIRO SEXTA</p>	<p><b>19h às 24h</b> <b>ARTE VÍDEOARTE + VÍDEODANÇA</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p>Apresentação de videoperformances com os DNs / Vls Supololo, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyczyn.</p> <p>Apresentação da videodança "Mostra CORPO A CORPO" Curadoria e produção Themi Rosa</p> <p>Seleção de vídeos e filmes curtos com eixo na efetividade do corpo, um conhecimento corporal potente, reavivando, escando, concentrando e absorvendo as energias corporais, um convite para se despertar a atenção na experiência vivenciada; na imbricação entre corpo e tecnologia, naquilo que se passa nas interações entre dança e vídeo.</p> <p><b>20h</b> <b>ARTE MÚSICA + TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA DA ABERTURA</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p>- Recepção do público pela <b>BANDA RAMALHO</b></p> <p>A Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (S.O.B.R.) é oriunda da velha tradição musical da Vila de São José do Rio das Mortes (Tiradentes), onde se desenvolveu, nos séculos XVII e XIX, um grande contingente de músicos e compositores. Fundada pelo maestro José Luiz Ramalho, existe desde 1850. Atualmente, é a responsável por manter a tradição e as atividades musicais da cidade, como festas cívicas e apresentações para o entretenimento da população, destacando-se nas festas religiosas da interior mineira.</p> <p>- Transmissão simultânea da Abertura Oficial</p>	<p><b>21h</b> <b>ABERTURA OFICIAL</b>  Local: CINE- TENDA</p> <p><b>PERFORMANCE AUDIOVISUAL</b> Apresentação da temática central do evento "Corpos Adiante" Direção: Chico de Paula e Grazi Medrado Roteiro: Chico de Paula, Grazi Medrado e Raquel Hallak Trilha ao vivo: Baruffista Design de vídeo: Bruno Cardiel Participações especiais: Elisa Nunes, Gláucia Vandeveld, Nivea Sabino, Regine Faria e Zora Santos Produção: Cecília Gabrielan e Sílvia Carolina Ferreira</p> <p><b>HOMENAGEM</b> À atriz, dramaturga e diretora <b>GRACE PASSÓ</b></p> <p><b>FILME DE ABERTURA   MOSTRA HOMENAGEM PRÉ-ESTREIA MUNDIAL</b></p> <p><b>VAGA CARNE</b> EXPERIMENTAL, COR, DCP, 9F, MG, 2014</p> <p>Direção: Grace Passó e Ricardo Alves Jr. Elenco: Grace Passó, Zora Santos, Diana Landira, André Novaes Oliveira, Sabrina Raura, Heitor Ricardo, Valéria Aline Vila Real, Tássia D'Paula, Valéria Aissato Sarte, Ronaldo Toisa Nossa</p> <p><b>24h</b> <b>ARTE PERFORMANCE CÊNICO-MUSICAL</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p><b>"CORDAS GERAIS"</b> com Nath Rodrigues e Débora Roots</p> <p>Berimbau, violino e viola; essa é a trindade de Carlos Gerais: performance da cantora Nath Rodrigues com participação especial da solista mineira Débora Roots. Nath é uma multi-instrumentista e investigadora das artes cênicas, com influências da música erudita e popular; transita entre os instrumentos com a poesia de observação sobre sua existência como musicista, mulher, negra, capoeirista.</p>
<p><b>19</b> JANEIRO SÁBADO</p>	<p><b>10h às 10h30</b> <b>ARTE VÍDEOARTE</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p>Apresentação de videoperformances com os DNs / Vls Supololo, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyczyn.</p> <p><b>10h15 às 11h45</b> <b>SEMINÁRIO DEBATE</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Tema: <b>CORPOS ADIANTE: PERSPECTIVAS DAS CURADORIAS</b></p> <p>Como os corpos aparecem nos processos de escolha dos filmes? Quais corpos? Com quais questões, desafios, obstáculos, reflexos, proposições e saídas? O que são os corpos contemporâneos, com seus novos paradigmas? Mudanças de corpos em cena mudam também as dinâmicas das cenas? A mesa abordará os caminhos das curadorias de curtas e longas no corpo a corpo com as imagens.</p> <p>Convidados: - Camila Vieira - curadora   CE - Lila Foster - curadora   DF - Pedro Maciel Guimarães - curador   SP - Tatiana Carvalho Costa - curadora   MG - Victor Guimarães - curador   MG</p> <p>Mediador: Olober Eduardo - coordenador curatorial   SP</p> <p><b>11h</b> <b>LONGA MOSTRINHA DE CINEMA</b>  Local: CINE- TENDA</p> <p><b>SOBRE RODAS</b> FICÇÃO, DCP, COR, 14', SP, 2013</p> <p>Direção: Mauro D'Addio Elenco: Caio Martins, Lara Boldorini, Márcio Magno, Georgina Castro, Arthur Kohl, Simone Hiescu, Geraldo Rodrigues, Vinícius Ferreira, Vera Barreto Leite</p> <p>*Sessão com acessibilidade (audiodescrição, Libras e legendas descritivas)</p>	<p><b>12h às 13h30</b> <b>SEMINÁRIO DEBATE</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Tema: <b>A PRESENÇA DE GRACE PASSÓ</b></p> <p>Grace Passó é sempre uma passagem e um trânsito em cena. Quais são seus estímulos? Quais foram suas passagens no teatro e no cinema, e entre o teatro e o cinema? Uma atriz é uma única atriz em várias circunstâncias ou diferentes atores a cada circunstância? Qual a importância de seu corpo na expressão de sua interioridade e de sua observação de mundo? No que sua arte, como criadora em várias frentes, é afetada por sua vivência? A mesa abordará o percurso e os modos de criação de Grace Passó, em trânsito entre as diversas atividades complementares no teatro e a presença progressiva como atriz no cinema.</p> <p>Convidados: - Aline Vila Real - gestora cultural   MG - André Novaes Oliveira - cineasta   MG - Grace Passó - atriz, dramaturga e diretora homenageada   MG - Natália Batista - pesquisadora, historiadora e escritora   DF</p> <p>Mediador: Pedro Maciel Guimarães - curador   SP</p> <p><b>15h30 às 17h</b> <b>SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Bate-papo do filme <b>VAGA CARNE</b> com a presença dos diretores e convidados.</p> <p>A mesa discutirá a transição para cinema do monólogo Vaga Carne. Quais as especificidades do monólogo e de sua transição fílmica? O que se ganha? O que se perde? O que se altera?</p> <p>Convidados: - Grace Passó - atriz, dramaturga e diretora homenageada   MG - Ricardo Alves Jr. - cineasta   MG - Juliano Gomes - crítico de cinema, professor e escritor   RJ</p> <p>Mediador: Victor Guimarães - curador   MG</p>

**16h30 ARTE CORTEJO DA ARTE**  
Local: SAÍDA DA IGREJA DO ROSÁRIO – RUA DIREITA COM DESTINO AO CINE-PRAÇA

O cortejo de abertura da Mostra, que este ano se dá no dia do aniversário da cidade, celebra os grupos de tradição locais, mas traz também o circo e o teatro, como representantes de outros corpos que existem e fruem em cena. Shows performáticos e performances que transitam entre música, audiovisual, teatro e dança também estão na programação com o intuito de ampliar nossas alhures e percepções sobre as formas de ser no mundo e nas artes. Integram o cortejo da 22ª Mostra Tiradentes:

- Turma do Pipoca
- Banda Ramalho – Tiradentes
- Folia de Reis do Tijoco, Mestre Geraldo Elói de Lacerda – São João del-Rei
- Guarda de Congado Nossa Senhora do Rosário Tia Anastácia, Mestre Prego – Tiradentes
- Grupo Reggae da Periferia – São João del-Rei
- Grupo de Dança Afro Brasileira – São João del-Rei
- Banda Inconfidentes + Bloco Palhaçada – Tiradentes
- Bateria Tremze Terra – Tiradentes
- Espaço Escola Popular de Circo – Tiradentes
- Teatro da Pedra – São João del-Rei

**16h30 CURTAS**    
Local: CINE – TENDA

**MOSTRA FOCO MINAS – Série 1**

**À CURA DO RIO**, Mariana Fagundes Azevedo  
EXPERIMENTAL, DCP, COR, 18', MG, 2018

**OBREIRAS**, Ana Franca, Gabriela Albuquerque e Isadora Fachardo  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 20', MG, 2018

**TEORIA SOBRE UM PLANETA ESTRANHO**, Marco Antônio Pereira  
FIÇÃO, DCP, COR, 14', MG, 2018

**PLANO CONTROLE**, Juliana Antunes  
FIÇÃO, DCP, COR, 15', MG, 2018

**10**

**20h LONGA MOSTRA HOMENAGEM** 

Local: CINE – TENDA

**TEMPORADA**  
FIÇÃO, COR, DCP, 111', MG, 2018

Direção: André Novais Oliveira  
Elenco: Grace Passô, Russo APR, Rejane Faria, Hélio Ricardo, Ju Abreu, Renato Nogueira, Sirlana Telles, Izabeliane Souza

**21h LONGA MOSTRA PRAÇA | PRÉ-ESTREIA NACIONAL**  

Local: CINE – PRAÇA

**EMPATE**  
DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 90', AC, 2018

Direção: Sérgio de Carvalho  
Elenco: Sabá Maranhão, Assis, Raimundo, Oswaldo, Marlene, Guma, João Martins

\*Após a sessão, bate-papo com a presença do diretor e convidados.

Mediadora: Liza Foster – curadora | DF

**22h LONGA MOSTRA CORPOS ADIANTE | PRÉ-ESTREIA NACIONAL**  

Local: CINE – TENDA

**ILHA**  
FIÇÃO, COR, DCP, 94', BA, 2018

Direção: Ary Rosa e Glenda Nicácio  
Elenco: Aldri Anunciação, Renan Motta, Thacle de Souza, Valtínio Striano, Arlete Dias, Aline Bruni, Sérgio Laurentino, Ildson Reis

**0h30 ARTE PERFORMANCE MUSICAL | AUDIOVISUAL | ESTREIA NACIONAL**

Local: SESC CINE – LOUNGE

**GRÃO DA IMAGEM – GRACE PASSÔ E BARULHISTA**

Em cena, Grace Passô descreve cenas reais e cinematográficas, sem projetá-las no espaço, mas tentando fazê-las visíveis. A atração conta com a participação do músico Barulhista.

**10**

19 - JANEIRO, 2020 <<<

**17h30 LONGA MOSTRA HOMENAGEM** 

Local: CINE – TEATRO SESI

**ELON NÃO ACREDITA NA MORTE**

FIÇÃO, DIGITAL, COR, 75', MG, 2018

Direção: Ricardo Alves Jr.  
Elenco: Rômulo Braga, Clara Choveaux, Lourenço Mutarelli, Grace Passô, Germano Melo, Silvana Stein, Eduardo Moreira, Claudio Marcar, Helvécio Alves Izabel

**18h CURTAS**  

Local: CINE – TENDA

**MOSTRA CORPOS ADIANTE**

**LUI**, Denise Kelm  
FIÇÃO, DCP, COR, 18', PR, 2018

**QUEBRAMAR**, Cris Lyra  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COLORIDO, 28', SP, 2019

**CONTE ISSO ÀQUELES QUE DIZEM QUE FOMOS DERROTADOS**

Ana Bemfica, Camila Bastos, Cristiano Araújo e Pedro Maia de Brito  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COLORIDO, 39', MG, 2018

**NOIRBLUE - DESLOCAMENTOS DE UMA DANÇA**, Ana P.  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 27', MG / PARIS, 2018

**19h às 24h ARTE VIDEOANÇA**

Local: SESC CINE – LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**

Curadora e Produção: Thembí-Rossa

**11**

**20 JANEIRO DOMINGO**

**10h às 19h30 ARTE VIDEOARTE**

Local: SESC CINE – LOUNGE

Apresentação de videoperformances com os DJs / VJs Supoloto, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyszyn.


**10h30 às 11h30 SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo do filme **TEMPORADA**, com a presença do diretor e convidados.

• Crítica convidada: Natalia Batista | DF

Mediadora: Taliana Carvalho Costa – curadora | MG

**11h LONGA MOSTRINHA | PRÉ-ESTREIA NACIONAL** 

Local: CINE – TENDA

**D.P.A. 2 – O MISTÉRIO ITALIANO**

FIÇÃO, DCP, COR, 63', RJ, 2018

Direção: Vivianne Junb  
Elenco: Pedro Henrique Motta, Letícia Braga, Anderson Lima, Claudia Neto

**10**

11h30	<p><b>ARTE LANÇAMENTO DE LIVROS</b> Local: ONE - TEATRO SESI</p> <p>Lançamento de livros com presença dos autores e sessão de autógrafos.</p> <p><b>DIVERSIDADE NA ANIMAÇÃO BRASILEIRA</b> Organização: Sívio Leite Editora: MMarte</p> <p><b>IMAGENS EM DISPUTA: CINEMA, VÍDEO, FOTOGRAFIA E MONUMENTO EM TEMPOS DE DITADORIAS</b> Autoras: Andréia França, Patrícia Machado, Tatiana Sciliano Editora: 7 Letras</p> <p><b>CINEMA BRASILEIRO NOS JORNAIS: UMA ANÁLISE DA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA NA RETOMADA</b> Autor: Luiz Joaquim da Silva Júnior Editora: Editora Massangana</p> <p><b>JORGE SAULIMÉS E GRUPO UKAMAU - TEORIA E PRÁTICA DE UM CINEMA JUNTO AO POVO</b> Autor: Jorge Saúlímés. Tradução: Sívio Leite e Lourenço Veloso Editora: MMarte</p> <p><b>O CRIME COMO GÊNERO NA FIÇÃO AUDIOVISUAL DA AMÉRICA LATINA</b> Autora: Luiza Lusvardighi Editora: Appris</p> <p><b>O AUTOR NO CINEMA</b> Autores: Jean-Claude Bernardet, Francis Vogner dos Reis Editora: Sesc Edições</p>	<p>20 . SÁBADO, DOMINGO &lt;&lt;&lt;</p> <p>16h <b>ARTE TEATRO DE RUA</b> Local: CINE - PRAÇA</p> <p>Espectáculo: <b>MEMÓRIAS DE UM QUINTAL</b> Grupo: Insensata Cia. de Teatro</p> <p>O premiado espetáculo é fruto de uma pesquisa continuada sobre o teatro para a infância. Com direção coletiva, a trama parte de questões como a necessidade de finais felizes, fábulas, príncipes e princesas no teatro infantil e os temas / tabus existentes para esse público. Partindo dessas inquietações, nasceu a adaptação do livro <i>O motorista</i>, do belo-herizantino Wander Prati. Ao colocar em cena uma criança que sonha em motor um panela e, quando consegue, se depara com a imensa culpa pelo seu ato, abre-se mão do farrigerado final feliz, sempre esperado nas histórias infantis. No processo de livre adaptação da obra, os atores e diretores trouxeram para a cena suas próprias memórias, apelidos e brincadeiras de infância, que compõem a dramaturgia.</p> <p>16h <b>CURTAS</b>  Local: CINE - TENDA</p> <p><b>MOSTRA CENA REGIONAL</b></p> <p><b>O JACARÉ E O HOMEM DO BOI</b>, Paulo Alexandre Coelho DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 34', MG, 2018</p> <p><b>A PARTIDA DO MENINO NEIMAR</b>, Rafael Cruz Bianchini ANIMAÇÃO, DCP, COR, 85', MG, 2018</p> <p><b>BAIXA FUNDA O DESTINO DE UM POVO</b>, Marcello Samiyas DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 15', MG, 2018</p> <p><b>CASULO</b>, Rafael Aguiar FIÇÃO, DCP, COR, 15', MG, 2018</p> <p><b>UM CERTO MARALONSO</b>, Samuel Fortunato DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 17', MG, 2018</p>
11h45 às 12h45	<p><b>SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES</b> Local: ONE - TEATRO SESI</p> <p>Bate-papo do filme <i>ILHA</i>, com a presença do diretor e convidados.</p> <p>- Crítica convidada: Soraya Martins   MG</p> <p>Mediador: Victor Guimarães - curador   MG</p>	<p>20 . SÁBADO, DOMINGO &lt;&lt;&lt;</p> <p>18h <b>CURTAS</b>  Local: ONE - TENDA</p> <p><b>MOSTRA FOCO MINAS - Série 2</b></p> <p><b>RUSSA</b>, João Sabariva e Ricardo Alves Jr. FIÇÃO, DCP, COR, 30', MG, 2018</p> <p><b>TRABALHO</b>, Desali EXPERIMENTAL, DCP, COR, 18', MG, 2018</p> <p><b>LOGO APÓS</b>, Ana Carolina Soares FIÇÃO, DCP, COR, 29', MG, 2018</p> <p>19h às 24h <b>ARTE VÍDEODANÇA</b> Local: SESC ONE - LOUNGE</p> <p><b>MOSTRA CORPO A CORPO</b> Curadoria e Produção: Thembi Rosa</p> <p>20h <b>LONGA MOSTRA OLHOS LIVRES   PRÉ-ESTREIA MUNDIAL</b>  Local: ONE - TENDA</p> <p><b>TRAGAM-ME A CABEÇA DE CARMEN M.</b> EXPERIMENTAL, COR / PB, DCP, 66', RJ, 2019</p> <p>Direção: Felipe Bragança e Catarina Wallenstein Elenco: Helena Ignez, Catarina Wallenstein, Marcos Sacramento, Igor Campagnari, Luis Negre, Luis Alberto Montenegro, Priscila Lima</p> <p>21h <b>LONGA MOSTRA PRAÇA   PRÉ-ESTREIA NACIONAL</b>  Local: ONE - PRAÇA</p> <p><b>CLEMENTINA</b> DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 75', RJ, 2019</p> <p>Direção e Roteiro: Ana Rieger</p>
		<p>21h15 às 22h15 <b>ENCONTRO DE CINEMA RODA DE CONVERSA</b> Local: SESC CINE - LOUNGE</p> <p>Tema: <b>CORPOS POLÍTICOS</b></p> <p>A roda coloca em debate a vida onírica de pessoas trans, negras, mulheres e artistas, abrindo espaço para que esses corpos possam se posicionar e se manifestar diante do cidade e em cena, na mesma medida em que emergem em um cotidiano comum e singular. Corpos que reivindicam e apontam um lugar de fala para seu modo de ser e se relacionar em comunidade, tornando visíveis e habituais seus desafios e potências.</p> <p>Convidados: - <b>Duía Salabert</b> - professora de literatura, ambientalista, acadêmica de gestão pública e presidenta da ONG Transvesti   MG - <b>Galba Gaglia</b> - diretora de Jéssica</p> <p>Mediadora: <b>Tatiana Carvalho Costa</b> - curadora   MG</p> <p>22h <b>LONGA MOSTRA CORPOS ADIANTE   PRÉ-ESTREIA NACIONAL</b>  Local: CINE - TENDA</p> <p><b>INFERNINHO</b> FIÇÃO, COR, DCP, 82', CE, 2018</p> <p>Direção: Guto Parente, Pedro Diógenes Elenco: Yuri Yamamoto, Demick Lopes, Samya de Lavor, Rafael Martins, Tatiana Amorim, Paulo Ess, Galba Nogueira, Pedro Domingues, Gustavo Lopes</p>

0h30

**ARTE SHOW**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**JALOO**

Jaloo é um fenômeno! Ser mutante, o artista que surgiu andrógino chama atenção pelas batidas, letras e músicas. mas também por sua habilidade para se envolver em cada fase do processo criativo do álbum. Nos palcos, conseguiu estabelecer um forte laço com o público, que já o viu em grandes festivais como Lollapalooza, Bananada, Mikashake, Contrapedal e Coquetel Molotov e Virada Cultural.

18

alinhadas entre o corpo no cinema, nas artes cênicas e nas artes visuais? Como a voz e a respiração se conectam com os gestos? De que maneira se inventam as presenças intensas e as presenças recolhidas (e não por isso, menos intensas)?

## Convidados:

- **Desali** - artista plástico, fotógrafo e cineasta | MG
- **Luciana Eastwood Romagnoli** - jornalista, pesquisadora, crítica e curadora de teatro | MG
- **Rafael Martins** - dramaturgo, roteirista e ator | CE

Mediadora: **Camila Vieira** - curadora | CE

17h30

**CURTAS**

Local: CINE-TEATRO SESI

**MOSTRA FORMAÇÃO - Série 1**

**CARTUCHOS DE SUPER NINTENDO EM ANÉIS DE SATURNO** Leon Reis  
FICÇÃO, DIGITAL, COR, 19', CE, 2018

**MARIA** Vini Campos  
FICÇÃO, DIGITAL, COR, 12', SP, 2018

**O CEGO DA CASA AMARELA** Joachim Nader e Lemuél Gandara  
FICÇÃO, DIGITAL, P&B, 11', GO, 2018

**PEIXE** Yasmin Guimarães  
FICÇÃO, DIGITAL, COR, 17', MG, 2018

18h

**LONGA MOSTRA OLHOS LIVRES | PRÉ-ESTREIA NACIONAL**

Local: CINE-TENDA

**SUPERPINA: GOSTOSO É QUANDO A GENTE FAZ!**  
FICÇÃO, COR, DCP, 81', PE, 2018

Direção: Jean Santos  
Elenco: Gandara de Moraes, Paulo César Freire, Inês Maia, Luiz Manuel, Iza De Amparo, Rubens Santos, José Mininho Marques, Raul Lima, Gabriela Holanda, Rodrigo Risola

18

**21** JANEIRO  
**SEGUNDA**

11h às

12h

**SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE-TEATRO SESI

Bate-papo do filme **TRAGAM-ME A CABEÇA DE CARMEN M.**, com a presença do diretor.• Crítica convidada: **Ela Bittencourt** | SPMediadora: **Camila Vieira** - curadora | CE

12h15 às

13h15

**SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE-TEATRO SESI

Bate-papo do filme **INFERNINHO**, com a presença do diretor e convidados.• Crítica convidada: **João Dumars** | MGMediadora: **Lila Foster** - curadora | DF

15h às

16h30

**ARTE VIDEOARTE**

Local: SESC CINE-LOUNGE

Apresentação de videoperformances com os Dãs / VJs Supobole, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyszyn.

15h30 às

17h30

**SEMINÁRIO DEBATE**

Local: CINE-TEATRO SESI

Tema: **CORPOS AVANTE: CORPOS EM TRÂNSITOS ARTÍSTICOS POR DENTRO DA "CENA"**

A mesa propõe olhar para os trânsitos entre diferentes artes, principalmente entre o cinema, as artes cênicas e as artes visuais, em que os corpos atuam como materialidades e lidam com diversas experiências do serável, especialmente em suas relações com o espaço físico das cenas (os palcos, as cenografias, as locações, os territórios). Que particularidades de criação e processos vivenciam os atores e/ou performers nas

18

21. JANEIRO, SEGUNDA &lt;&lt;&lt;

19h às

24h

**ARTE VIDEODANÇA**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**Curadoria e Produção: **Themi Rosa**

20h

**LONGA MOSTRA AURORA | PRÉ-ESTREIA MUNDIAL**

Local: CINE-TENDA

**SEUS OSSOS E SEUS OLHOS**

FICÇÃO, COR, DCP, 118', SP, 2018

Direção: **Caelano Gotardo**

Elenco: Caelano Gotardo, Malu Galli, Vinícius Meloni, Marina Trajan, Carlota Joaquina, Larissa Siqueira, Carlos Escher, Wandré Gouveia, Daniel Turini, Irene Dias Rayck

21h

**CURTAS**

Local: CINE-PRAÇA

**CURTAS NA PRAÇA - Série 1****AVDADA** Magno Pinheiro

EXPERIMENTAL, DCP, COR, 17', RJ, 2018

**SEREIAS** Bárbara Vida

DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 16', RJ, 2018

**PRECISO DIZER QUE TE AMO** Ariel Nobre

DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 17', SP, 2018

**SOCCER BOYS** Carlos Guilherme Vogel

DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 14', RJ, 2018

**KRIS BRONZE** Larry Machado

DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 25', GO, 2018

18



22h30

**CURTAS**    
Local: CINE - TENDA

**MOSTRA FOCO – SÉRIE 1**
**TEA FOR TWO**, Júlia Katharine  
FIÇÃO, DCP, COR, 25', SP, 2018

**O BANDO SAGRADO**, Breno Baptista  
FIÇÃO, DCP, COR, 20', CE, 2019

**UM ENSAIO SOBRE A AUSÊNCIA**, David Ryan  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 15', BA, 2018

**ONZE MINUTOS**, Hilda Lopes Pontes  
FIÇÃO, DCP, COR, 17', BA, 2018

0h30

**ARTE SHOW**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**DI SOUZA**

*Ele traz na sua bagagem a experiência de vida de quem nasceu na raça, criou-se no favela e habita a cidade urbana. "Artivista cultural", é arranjador, multi-instrumentista, diretor musical, produtor cultural e educador. Figura importante no ressurgimento do carnaval de rua em Belo Horizonte, é maestro, coreógrafo e coordenador geral do bloco Enredo Dinha.*

15

**15h MOSTRA CORPOS ADIANTE** SESSÃO DEBATE | PRÉ-ESTREIA NACIONAL 

Local: CINE - TEATRO SESI

**BIMI, SHU IKAYA**

DOCUMENTÁRIO, CDR, DIGITAL, 12', AC, 2018

 Direção: Isaka Huni Kun, Sô Huni Kun e Zezinho Yube  
Elenco: Bimi Huni Kun, Isaka Huni Kun, Sô Huni Kun

\*Após a sessão, debate com o diretor e convidados.

Mediador: Victor Guimarães – curador | MG

16h

**CURTAS**    
Local: CINE - TENDA



**MOSTRA PANDRAMA – SÉRIE 1**
**EU NÃO VOU AO ENTERRO DE PAIHO**, Leandro Lopes  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 14', BA, 2018

**AULAS QUE MATEI**, Amanda Devinsky e Pedro B. Garcia  
FIÇÃO, DCP, COR, 25', DF, 2018

**UM FILME PARA EHUANA**, Louise Botkay  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 27', RJ, 2018

**LUA MALDITA**, Felipe Santo  
FIÇÃO, DCP, COR, 25', SP, 2018

18h

**LONGA MOSTRA OLHOS LIVRES**    
Local: CINE - TENDA

**TRÁGICAS**

EXPERIMENTAL, CDR, DCP, 18', RJ, 2018

 Direção: Aldo Marques  
Elenco: Gisela de Castro e Pedro Drummond

18

**22** JANEIRO  
TERÇA
10h  
às 11h
**SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE-TEATRO SESI

 Bate-papo do filme **SUPERPIPA: GOSTOSO É QUANDO A GENTE FAZ!**, com a presença do diretor e convidados.

- Crítico convidado: Fábio Feldman | MG

Mediadora: Camila Vieira – curadora | CE

11h15  
às 12h15
**SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE-TEATRO SESI

 Bate-papo do filme **SEUS OSSOS E SEUS OLHOS**, com a presença do diretor e convidados.

- Crítico convidado: Pablo Gonçalo | DF

Mediador: Marcelo Miranda – crítico de cinema e jornalista | MG

12h20  
às 13h20
**SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**

Local: CINE-TEATRO SESI

 Bate-papo dos filmes da **MOSTRA FOCO – SÉRIE 1**, com a presença dos diretores e convidados.

Mediador: Marcelo Miranda – crítico de cinema e jornalista | MG

15h  
à 0h30
**ARTE VIDEOARTE**

Local: SESC CINE-LOUNGE

Apresentação de videoperformances com os DJs / VJs Supoblo, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylszyn.

22

22. JANEIRO, TERÇA &lt;&lt;&lt;

19h  
às 24h
**ARTE VIDEOANÇA**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**

Curadoria e Produção: Themi Rosa

19h15  
às 20h15
**ENCONTRO DE CINEMA RODA DE CONVERSA**

Local: SESC CINE-LOUNGE

 Tema: **DIVERSIDADE NO CURTA BRASILEIRO**



A roda de conversa conta com a presença de diretores e diretoras que enfocam em seus filmes temas envolvendo juventude e diversidade. A proposta é colocar em debate como esses diretores articulam a representação das diversidades dentro de seus filmes e pensar a pluralidade dessas manifestações sexuais e de gênero na produção do curta-metragem brasileiro.

Convidados:

- Denise Helm – diretora de Lul
- Felipe Santo – diretor de Lua Maldita
- Júlia Katharine – diretora de Tea for Two
- Yasmin Guimarães – diretora de Pesse

Mediador: Pedro Maciel Guimarães – curador | SP

20h

**LONGA MOSTRA AURORA | PRÉ-ESTREIA MUNDIAL**  

Local: CINE - TENDA

**TREMOR IÊ**

FIÇÃO, CDR, DCP, 8', CE, 2018

Direção: Elena Meirelles e Livia de Paiva

Elenco: Deyse Mara, Lila M. São, Micovete Lima, Flávia Soledade, Tais Rocha, Iana Lundgren, Jessica Pereira, Marília Queiroz, Lisiane Souza, Amanda de Oliveira, Vitória Sena, Sarah Nobre, Matheus William, Petrus de Barros, Guto Parente e Rodrigo Fernandes

20

**21h** **CURTAS**    
Local: CINE - PRAÇA

**CURTAS NA PRAÇA – SÉRIE 2**

**O ÓRFÃO**, Carolina Markowicz  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, SP, 2018

**QUANDO ELAS CANTAM**, Maria Fanchini  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 20', SP, 2018

**MEGG – A MARGEM QUE MIGRA PARA O CENTRO**, Larissa Nepomuceno e Eduardo Sanchez  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, LV, PR, 2018

**GUARÁ**, Fabrício Cardoero e Luciano Evangelista  
FIÇÃO, DCP, COR, 20', GO, 2018

**22h30** **CURTAS**    
Local: CINE – TENDA

**MOSTRA FOCO – Série 2**

**MALANDRO DE OURO**, Flávio C. Von Sperling  
FIÇÃO, DCP, COR, 20', MG, 2018

**CAETANA**, Caio Bernardo  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, PB, 2018

**ESTADO DE NEBLINA**, Bruno Ramos  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, SP, 2018

**AINDA ONTEM**, Jéssica Candal  
FIÇÃO, DCP, COR, 20', PR, 2018

## 23 JANEIRO QUARTA

**10h às 11h** **SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo do filme **TRÁGICAS**, com a presença da diretora e convidados.

- Crítica convidada: Patrícia Machado | RJ

Mediadora: Camilla Vieira – curadora | CE

**11h15 às 12h15** **SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo do filme **TREMOR IÊ**, com a presença das diretoras e convidados.

- Crítica convidada: Carol Almeida | PE

Mediador: Marcelo Miranda – crítico de cinema e jornalista | MG

**12h30 às 13h30** **SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo dos filmes da **MOSTRA FOCO – SÉRIE 2**, com a presença dos diretores e convidados.

Mediador: Marcelo Miranda – crítico de cinema e jornalista | MG

**15h às 18h30** **ARTE VÍDEOARTE**  
Local: SESC CINE – LOUNGE

Apresentação de vídeoperformances com os DJs / VJs Supololo, Pedro Pedro e Brayhan Hawryšzyn.

**0h20** **ARTE SHOW**  
Local: SESC CINE – LOUNGE

**A OUTRA BANDA DA LUA**

Dentro do mosaico de referências que forma a música brasileira, A Outra Banda da Lua traz uma mescla de ritmos e harmonias que se fundiram nas Baixas de Mal África, culturas americana, europeia e oriental, formando assim um som universal que alcança a atmosfera psicodélica e contemporânea, com influências da Tropicália, Clube da Esquina, vanguarda paulista, entre outros.

**15h às 17h** **SEMINÁRIO DEBATE INTERNACIONAL**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Tema: **UM OLHAR SOBRE O CINEMA BRASILEIRO**

Em cada edição, a Mostra recebe profissionais internacionais do audiovisual que marcam presença para conhecer o cinema brasileiro contemporâneo. O crítico e programador de cinema Roger Kozca compartilhará sua experiência profissional com destaque na difusão do cinema brasileiro nos festivais internacionais; já a crítica e pesquisadora de cinema Claire Allouche vai falar da sua visão e pesquisa sobre o cinema brasileiro.

Convidados:

- Claire Allouche – crítica e pesquisadora | França
- Roger Kozca – crítico de cinema e programador Hamburg International Film Festival e Venezia | Argentina

Mediador: Victor Guimarães – curador | Brasil

**16h** **CURTAS**    
Local: CINE – TENDA

**MOSTRA PANDORAMA – Série 2**

**VERDE LIMÃO**, Henrique Arruda  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, RN, 2018

**PRINCESA MORTA DO JACUÍ**, Marcela Iliu Bardin  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, RS, 2018

**LIBERDADE**, Pedro Nishi e Vinícius Silva  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 25', SP, 2018

**BUP**, Damiana de Moraes  
EXPERIMENTAL, DCP, COR, 07', PE, 2018

**MESMO COM TANTA AGONIA**, Alice Andrade Drummond  
FIÇÃO, DCP, COR, LV, SP, 2018

**18h** **LONGA** **MOSTRA OLHOS LIVRES – PRÉ-ESTREIA NACIONAL**  

Local: CINE – TENDA

**CURRAIS**  
DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 104', CE, 2019

Direção: David Aguiar e Sabina Colares  
Elenco: Rômulo Braga, Zeita Matos, Vitor Colares, Débora Ingrid, Everaldo Pontes

**19h**  
**às 24h** **ARTE** **VIDEOANÇA**  
Local: SESC CINE – LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**  
Curadoria e Produção: Thembí Rosa

**20h** **LONGA** **MOSTRA AJURORA | PRÉ-ESTREIA MUNDIAL**  

Local: CINE – TENDA

**A RAINHA NZINGA CHEGOU**  
DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 72', MG, 2018

Direção: Junia Torres e Isabel Casimira Gasparino  
Elenco: Isabel Casimira, Isabel Casimira Gasparino, Antônio Casimiro, Ricardo Casamiro, Margarida Casimira, Reginaldo Casimiro

**21h** **CURTAS**  

Local: CINE – PRAÇA

**CURTAS NA PRAÇA – Série 3**

**ARARA: UM FILME SOBRE UM FILME SOBREVIVENTE**, Lipe Canêdo  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 13', MG, 2018

**A PRAGA DO CINEMA BRASILEIRO**, Zelel Loff e William Alves  
FIÇÃO, DCP, COR, 90', DF, 2018

**MAJUR**, Rafael Britau  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 20', MT, 2018

**22h30** **CURTAS**  

Local: CINE – TENDA

**MOSTRA FOCO – Série 3**

**A ÉTICA DAS HIENAS**, Rodolphe de Barros  
FIÇÃO, DCP, COR, 26', PB, 2018

**ANTES DE ONTEM**, Caio Franco  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 85', SP, 2018

**TEMPESTADE**, Felipe Ferrandós  
FIÇÃO, DCP, COR, 26', PE, 2018

**NEGRUM**, Diego Paulino  
DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 22', SR, 2018

**00h30** **ARTE** **SHOW**  
Local: SESC CINE – LOUNGE

**FELIPE DE OLIVEIRA**

Cantor e intérprete mineiro, participou do The Voice Brasil. Felipe de Oliveira lança seu disco **Coração Distorcido** usando criticamente sua voz andrógina com um eu lírico que canta as maneiras contemporâneas de lidar com o afeto, provocando uma reflexão política e poética sobre a mediação das relações humanas. Conectando modernidade à tradição, os ritmos locais culturais brasileiros são reforçados nos ritmos, como o chorinho, o xote, o milonga e o samba.

**24** **JANEIRO**  
**QUINTA**

**10h**  
**às 11h30** **ARTE** **VIDEOARTE**  
Local: SESC CINE – LOUNGE

Apresentação de videoperformances com os DJs / VJs **Supoloto, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyczyn**.

**10h**  
**às 11h** **SEMINÁRIO** **ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo do filme **CURRAIS**, com a presença dos diretores e convidados.

• Crítico convidado: **Érico Araújo Lima** | CE  
Mediadora: **Camila Vieira** – curadora | CE

**11h15**  
**às 12h15** **SEMINÁRIO** **ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo do filme **A RAINHA NZINGA CHEGOU**, com a presença das diretoras e convidados.

• Crítico convidado: **Rafael Carvalho** | BA  
Mediador: **Marcelo Miranda** – crítico de cinema e jornalista | MG

**12h30**  
**às 13h30** **SEMINÁRIO** **ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE – TEATRO SESI

Bate-papo dos filmes da **MOSTRA FOCO – SÉRIE 3**, com a presença dos diretores e convidados.

Mediador: **Marcelo Miranda** – crítico de cinema e jornalista | MG

**15h**  
**às 17h** **SEMINÁRIO** **DEBATE INTERNACIONAL**  
Local: CINE – TEATRO SESI


Tema: **ESTRATÉGIAS DE FESTIVALS INTERNACIONAIS E A VISÃO DE PROGRAMADORES SOBRE O CINEMA BRASILEIRO**

Profissionais internacionais do audiovisual marcam presença na Mostra Triadentes para conhecer o cinema brasileiro e relatar experiências, estratégias de seleção e programação de festivais internacionais, ações de cooperação e intercâmbio e o olhar sobre o cinema brasileiro.

Convidados:

- **Diego Lerer** – delegate Quinzaine des Réalisateurs e programador do Pingyao Film Festival | Argentina
- **Maria Campaña Ramis** – programadora do Ambulante Documentary Film Festival e consultora de programação do Encuentros del Otro Cine / Educ e do IDFA | Equador
- **Mathilde Herriot** – COO do Festival Scope, programadora dos festivais de Locarno e Sarajevo | França
- **Violeta Bava** – consultora de programação do Venice International Film Festival e do Ifamacao, industry advisor do Visions du Réel, head of studies do Torino Film Lab | Argentina

Mediadora: **Ana Leticia Fialho** – gerente executiva – Cinema do Brasil | SP

**16h30** **CURTAS**  

Local: CINE – TENDA

**MOSTRA PANORAMA – Série 3**

**REFORMA**, Fábio Leal  
FIÇÃO, DCP, COR, 15', PE, 2018

**INSUPIENTE**, Jean Santos  
FIÇÃO, DCP, COR, 14', PE, 2018

**AURORA**, Renata Spitz  
FIÇÃO, DCP, COR, 16', RJ, 2018

**PERPÉTUO**, Corran Dias  
FIÇÃO, DCP, COR, 25', RJ, 2018

18h	<p><b>LONGA MOSTRA VALORES</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p><b>ALMA DA CIDADE</b> DOCUMENTÁRIO, COR, DIGITAL, 84', RJ, 2018</p> <p>Direção: Daniel Poes e Solange Jobim Elenco: Adriana Aparecida da Silva, Anna Maria Passari, Dorothy, Hozanin, José Rantallho, Leonor, Luiz Cruz, Maria Trindade, Maria José Boaventura, Mestre Zinho, Dilton, Preguinho, Seu Hildo, Tão Palmeira, Tão Divino e Willer</p>
18h	<p><b>LONGA MOSTRA OLHOS LIVRES   PRÉ-ESTREIA NACIONAL</b>  </p> <p>Local: CINE-TENDA</p> <p><b>PARQUE OESTE</b> DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 18', GO, 2018</p> <p>Direção: Fabiana Assis Elenco: Ernânlde Nascimento, Celina Lopes, Resya Lopes</p>
19h às 21h	<p><b>ARTE VIDEOANÇA</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p><b>MOSTRA CORPO A CORPO</b> Curadoria e Produção Thambi Rosa</p>
20h	<p><b>LONGA MOSTRA AURORA   PRÉ-ESTREIA MUNDIAL</b>  </p> <p>Local: CINE-TENDA</p> <p><b>DESVIO</b> FIÇÃO, COR, DCP, 95', PB, 2011 Direção: Arthur Lima Elenco: Daniel Pospino e Annie Christel</p>

## 25 JANEIRO SEXTA

10h às 11h30	<p><b>ARTE VIDEOARTE</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p>Apresentação de videoperformances com os DJs / VJs Supotolo, Pedro Pedro e Brayhan Hawylytzyen.</p>
10h às 11h	<p><b>SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Bate-papo do filme <b>PARQUE OESTE</b>, com a presença da diretora e convidados.</p> <p>• Crítico convidado: Francis Vogner dos Reis   SP Mediadora: <b>Camilla Veira</b> – curadora   CE</p>
11h15 às 12h15	<p><b>SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Bate-papo do filme <b>DESVIO</b>, com a presença do diretor e convidados.</p> <p>• Crítico convidado: Fabrício Cordeiro   GO Mediador: <b>Marcelo Miranda</b> – crítico de cinema e jornalista   MG</p>
12h30 às 13h30	<p><b>SEMINÁRIO ENCONTRO COM OS FILMES</b> Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p>Bate-papo do filme <b>VERMELHA</b> com a presença do diretor e convidados.</p> <p>• Crítico convidado: Ewerton Belico   MG Mediador: <b>Marcelo Miranda</b> – crítico de cinema e jornalista   MG</p>

21h	<p style="text-align: right;">24. JANEIRO SÁBADO &lt;&lt;&lt;</p> <p><b>LONGA MOSTRA PRAÇA   PRÉ-ESTREIA NACIONAL</b>  </p> <p>Local: CINE-PRAÇA</p> <p><b>MEU NOME É DANIEL</b> DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 83', RJ, 2018</p> <p>Direção: Daniel Gonçalves</p> <p>*Após a sessão, bate-papo com a presença do diretor e convidados.</p> <p>Mediador: Victor Guimarães – curador   MG</p>
22h	<p><b>LONGA MOSTRA AURORA   PRÉ-ESTREIA MUNDIAL</b>  </p> <p>Local: CINE-TENDA</p> <p><b>VERMELHA</b> FIÇÃO, COR, DCP, 76MIN, GO, 2019</p> <p>Direção: Getúlio Ribeiro Elenco: Osvaldo Marques, Carlos Alberto Ferreira, Débora Marques, Maria Dráina, Jônatas Borges, Emerson Alves, Valsconcelos Neto, Maurício Cruz, Vermelha</p>
0h30	<p><b>ARTE SHOW</b> Local: SESC CINE-LOUNGE</p> <p><b>TUTU COM TACACÁ</b></p> <p>A banda propõe uma nova roupagem para o carimbó, ritmo típico do estado do Pará, buscando inspiração na tradição dos tambores paraenses e alçando-as à musicalidade de Minas Gerais. O show conta com um repertório de músicas de compositores paraenses, mineiros e autorais e é um convite à vivência da cultura do Norte do Brasil e das raízes mineiras.</p>

15h às 17h30	<p><b>MOSTRA CORPOS ADIANTE Sessão DEBATE</b>  </p> <p>Local: CINE-TEATRO SESI</p> <p><b>CORPO QUILOMBO</b> FIÇÃO, COR, DIGITAL, 83', SP, 2018</p> <p>Direção: Leonel Costa Elenco: Sylvia Prado, Raphael Garcia, Daniel Casimiro, Pedro Cietano, Caco Pontes, Leo Gonçalves, Wilson Feitosa, Pedro Paulo Rocha, Nagro Leo, Slim Rimegrafia, Fernanda Faron, Flávio Assis</p> <p>*Após a sessão, debate com o diretor e convidados</p> <p>Mediadora: <b>Lila Foster</b> – curadora   DF</p>
16h30	<p><b>CURTAS</b>  </p> <p>Local: CINE-TENDA</p> <p><b>MOSTRA PANORAMA – Série 4</b></p> <p><b>GUAXUMA</b> Nara Normande ANIMAÇÃO, DCP, COR, 14', PE, 2018</p> <p><b>NÁUFRAGA</b> Juh Almerda EXPERIMENTAL, DCP, COR, 9', BA, 2018</p> <p><b>OBESO MÓRBIDO</b> Diego Bauer e Ricardo Manjaro FIÇÃO, DCP, COR, 14', AM, 2018</p> <p><b>MIRAGEM</b> Flora Dias DOCUMENTÁRIO, DCP, COR, 29', SP, 2019</p>
18h	<p><b>LONGA MOSTRA OLHOS LIVRES   PRÉ-ESTREIA NACIONAL</b>  </p> <p>Local: CINE-TENDA</p> <p><b>CALYPSO</b> FIÇÃO, COR / P&amp;B, DCP, 81', RJ, 2018</p> <p>Direção: Rodrigo Lima e Lucas Parente Elenco: Julia Gorman e Walter Reis</p>

19h  
às 20h

**ENCONTRO DE CINEMA. RODA DE CONVERSA + LANÇAMENTO DE LIVRO**  
Local: SESC CINE-LOUNGE

**LANÇAMENTO DO LIVRO**

**O AUTOR NO CINEMA**

Autores: Jean-Claude Bernardet, Francis Vagner dos Reis  
Editora: Sesc Edições

Publicado pela primeira vez em 1994, este livro apresenta o conceito de "cinema de autor", conforme definido pelo próprio autor na França, nos anos 1950, e empregado pelos críticos brasileiros na análise do nosso Cinema Novo, na década de 1960. O conceito de autor, no cinema, foi seminal na forma de fazer e analisar o sétima arte. A reedição desta obra, revista e ampliada com a colaboração do pesquisador Francis Vagner dos Reis, vem preencher uma lacuna na bibliografia de críticos, estudantes e estudiosos de cinema.

**RODA DE CONVERSA**

Tema: **O AUTOR E O CORPO NO CINEMA**

O corpo como potência, pensar político e social, presença, efêmera. A celebração do corpo - em todas as suas possibilidades de expressão e enunciação, está no centro da programação do evento. Como os cineastas lidam com os corpos em cena?

Convidados:

- Cristiano Burlan - cineasta | SP
- Dellani Lima - ator e cineasta | SP
- Francis Vagner dos Reis - crítico de cinema, curador, ator, roteirista e escritor | SP

Mediador: Pedro Maciel Guimarães - curador | SP


19h  
às 24h

**ARTE. VIDEODANÇA**  
Local: SESC CINE-LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**

Curadoria e Produção: Thermbi Rosa

20h

**LONGA. MOSTRA AURORA | PRÉ-ESTREIA MUNDIAL**  

Local: CINE-TENDA

**A ROSA AZUL DE NOVALIS**



DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 74', SP, 2018

18

23 . JANEIRO . SEXTA <<<

Direção: Gustavo Vinagre e Rodrigo Carneiro  
Elenco: Marcelo Diecio, Majaeca Angelucci, Marcos Hermanson Pomar, Thais de Almeida Prado, Estela Lapponi, Beatriz Pomar, Rafael Rudolf e Christian Sedemka

21h

**LONGA. MOSTRA PRAÇA | PRÉ-ESTREIA NACIONAL**  

Local: CINE-PRAÇA

**PARAÍ**

FICÇÃO, COR, DCP, 94', SP, 2018

Direção e Roteiro: Vinícius Toro

Elenco: Monique Ramos Ara, Poly Mattos, Samara Cristina Para Mirim O. Martin, Lucas Augusto Martin, Regiane Dina de Oliveira Santos, Horácio Karai Tataendy, Sônia Barbosa (Ara Mirim)

\*Após a sessão, bate-papo com a presença do diretor e convidados.

Mediador: Cleber Eduardo - coordenador curatorial | SP

22h

**LONGA. MOSTRA AURORA | PRÉ-ESTREIA MUNDIAL**  

Local: CINE-TENDA

**UM FILME DE VERÃO**

FICÇÃO, COR, DCP, 94', RJ, 2019

Direção: Jo Serfaty

Elenco: Karolayne Rabech, Junior Souza, Ricardo Lessa, Caio Neves

01h30

**ARTE. PERFORMANCE MUSICAL | AUDIOVISUAL**  
Local: SESC CINE-LOUNGE

**LOQUAZ + VIDEO MAKING**

Loquaz é um duo eletrônico desenvolvido pelos produtores Fumaça e Ana Assis. Com influências do rap, trip-hop e chll, os mineiros misturam composições em inglês com um sangeue tupiniquim. Esta performance audiovisual inédita do álbum *Fluido* foi produzida para o Mastro, montada e remixada ao vivo por Vídeo Making (Daniel Ferreira), W que desenvolve projetos híbridos de videoprojeção em interação com a música.

29

26  
JANEIRO  
SÁBADO

10h à  
01h30

**ARTE. VIDEOARTE**  
Local: SESC CINE-LOUNGE

Apresentação de videoperformances com os DJs / VJs Supotelo, Pedro Pedro e Brayhan Hawrylyczyn.

10h  
às 11h

**SEMINÁRIO. ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE-TEATRO SESI

Bate-papo do filme *CALYPSO*, com a presença dos diretores e convidados.

+ Crítica convidada: Ursula Ribeiro | MG

Mediadora: Camilla Meira - curadora | CE

10h30

**CURTAS. MOSTRINHA DE CINEMA** 

Local: CINE-TENDA

**HISTÓRIAS DE CRIANÇA: O PIRATA CHULÉ E O JOGO DO TESOURO**

Heider Dias Godinho  
ANIMAÇÃO, DCP, COR, 95', MG, 2018

**MEU MELHOR AMIGO**, Laly Catagrisas

ANIMAÇÃO, DCP, COR, 14', MG, 2018

**ÓPARÁ DE OSÚN: QUANDO TUDO NASCE**, Pamela Peregrino

ANIMAÇÃO, DCP, COR, 84', RJ, 2018

**A NATUREZA AGRADECE**, Ana Maria Cordeiro

ANIMAÇÃO, DCP, COR, 14', GO, 2018

**MANCHE**, Livia Collino

FICÇÃO, DCP, COR, 87', SP, 2018

**AS AVENTURAS DE PETY**, Anahí Borges

ANIMAÇÃO, DCP, COR, 14', SP, 2018

30

11h15  
às 12h15

**SEMINÁRIO. ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE-TEATRO SESI

Bate-papo do filme *A ROSA AZUL DE NOVALIS*, com a presença dos diretores e convidados.

+ Crítico convidado: Jacimar Dias Jr. | RJ

Mediador: Marcelo Miranda - crítico de cinema e jornalista | MG

12h

**OFICINAS. ENCERRAMENTO + MOSTRA VALDRES** 

Local: CINE-TENDA

Entrega dos certificados aos alunos participantes das oficinas.  
Exibição dos produtos e curtas produzidos pelos alunos das oficinas.

Exibição do curta da Mostra Valores:

**QUANTAS CIDADES HABITAM EM UMA?**

DOCUMENTÁRIO, COR, DCP, 24', MG, 2018

Direção: Crianças e adolescentes participantes do curso de artes visuais da Ação Cultural Festival Artes Vertentes: Clara Jock, Felipe Ribeiro, Gabriel Barbosa, Gustavo Silveira, Henrique Assunção, Kauan Antônio de Carvalho, Lucas Henrique Teixeira, Luiz Fernando Noronha da Silva, Luiz Henrique Noronha da Silva, Marcus Vinícius de Souza, Matheus Wiler, Samuel Lopes da Cruz, Tamá Vitória Luna da Rocha e Vitor Manuel de Souza

12h30  
às 13h30

**SEMINÁRIO. ENCONTRO COM OS FILMES**  
Local: CINE-TEATRO SESI

Bate-papo do filme *UM FILME DE VERÃO*, com a presença da diretora e convidados.

+ Crítico convidado: Amaranta Cesar | BA

Mediador: Marcelo Miranda - crítico de cinema e jornalista | MG

31

14h30  
às 19h20**SEMINÁRIO DIÁLOGOS AUDIOVISUAIS**  
Local: CINE-TEATRO SESITema: **ACESSIBILIDADE NO AUDIOVISUAL**

A proposta deste encontro é desmistificar a acessibilidade para produções audiovisuais nacionais pela ETC Filmes, parceira da Mostra Tiradentes que atua há 13 anos no mercado audiovisual com soluções para distribuição e veiculação de filmes.

Convidada: **Thaís Ortega** – coordenadora de acessibilidade na ETC Filmes, SP Formada em Psicologia, com pós-graduação em Psicanálise. Também atuou como tradutora por mais de 10 anos, até entrar em contato com o mundo de acessibilidade.

19h  
às 17h**SEMINÁRIO DEBATE**  
Local: CINE-TEATRO SESITema: **CORPOS ADIANTE: PERFORMATIVIDADE E CORPO-FIÇÃO NO CINEMA**

Posições de gênero, classe, raça e sexualidade ao longo da História são criadas e retratadas nas diferentes formas de expressão humanas, entre elas, as artes. É o cinema integra um conjunto de narrativas que sempre privilegiou as representações a partir de corpos brancos, hetero e cisgênero, relegando a outros corpos as ausências ou os estereótipos. Esses corpos e seus lugares de poder e pertencimentos seriam, portanto, ficções naturalizadas, normalizadas. Corpos-ficção. Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre diversidade e representatividade na nossa sociedade. Como essa discussão avança no cinema? D que os corpos-ficção, diversos, podem propor com o cinema e para o cinema?

Convidadas:

- **Amaranta Cesar** – professora, pesquisadora e curadora | BA
- **Cintia Guedes** – professora-performer | RJ
- **Leda Maria Martins** – poeta, ensaísta e dramaturga | MG

Mediadora: **Tajana Carvalho Costa** – curadora | ME

4

15h

**CURTAS SESSÃO JOVEM**   
Local: CINE-TENDA**ARTEIRO** Bruno Carvalho  
FIÇÃO, DCF, COR, 36', MG, 2018**ALÉM DOS MURDOS** Robney Bruno Almeida  
DOCUMENTÁRIO, DCF, COR, 15', GO, 2018**SALVE TODOS** Isabela Renault  
FIÇÃO, DCF, COR, 11', MG, 2018**CRAVO, LÍRIO E ROSA** Maju de Paiva  
FIÇÃO, DCF, COR, 26', RJ, 2018

16h

**ARTE TEATRO DE RUA**

Local: PRAÇA DE CONVÊNIO | LARGO DAS FORRAS

Espetáculo: **EM ALGUM LUGAR DE MUNDO**

Grupo: Cia. Sesc de Dança

O espetáculo traduz uma poética do SIM, geradora de impulsos afirmativos para com a VIDA, alimentados por uma pulsão de esperança e desejos de um MUNDO em que existir junto é sem celebrar. Uma celebração de corpos-espacos que dançam, desenham rotas, espaladas, ossas em pleno ser. Os intérpretes dançantes constroem, durante um intervalo de tempo, fragmentos de mundos possíveis e desejados de partilha.

17h30

**CURTAS** 

Local: CINE-TEATRO SESI

**MOSTRA FORMAÇÃO – Série 2****EU PRECISO TE VER NO FUNDO DOS MEUS OLHOS**, Letícia Gomes  
EXPERIMENTAL, DIGITAL, COR, 20', SP, 2018**PEIXE, PIZZA E PICARETAS – FISH HEAD**, Maynard S Farrel  
FIÇÃO, DIGITAL, COR, 24', SP, 2018

4

30 . JUNHO . SÁBADO &lt;&lt;&lt;

**ESPAVENTO**, Ana Francéline  
FIÇÃO, DIGITAL, COR, 21', CE, 2018**FATURA**, Yasmin Thayná  
DOCUMENTÁRIO, DIGITAL, COR, 27', RJ, 2018

18h

**LONGA FILME DE ENCERRAMENTO | PRÉ-ESTREIA NACIONAL** 

Local: CINE-TENDA

**DEPOIS DA FARSA**  
FIÇÃO, COR, DCF, 77', PE, 2018

Direção: Cristiano Buaran, Dellani Lima, Frederico Machado, Tajana Valério  
Elenco: Auro Juricá, Biagio Picconeri, Bruno Goya, Camilla Bion, Everaldo Pontes, Guilherme Verde, Henrique Zahoreni, Hílter Frazão, Jara, Julia Martins, Kassandra Brandão, Paulo Philippe, Rosa Swerton

19h  
às 24h**ARTE VIDEODANÇA**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**MOSTRA CORPO A CORPO**

Curadoria e Produção: Thembi Rosa

20h

**LONGA FILME DE ENCERRAMENTO | PRÉ-ESTREIA NACIONAL** 

Local: CINE-TENDA

**OS SONÁMBULOS**  
FIÇÃO, COR, DCF, 128', MG, 2018

Direção: **Tiago Mira Machado**  
Elenco: Clara Chavesau, Rômulo Braga, Carolina Castanho, Renan Roveda, Francis Vogher, Cristiano Peixoto, Paulo Rocha, Paulo César Bicalho, Marina Viana, Lemine Martins, Gláucia Vandevik, Ney Fiacentini, Ura Ribas, Margareth Serra, Elba Rocha, Caelia Moreno, Daniel Toledo

4

21h

**LONGA MOSTRA PRAÇA | PRÉ-ESTREIA NACIONAL** 

Local: CINE-PRAÇA

**BANDO, UM FILME DE:**  
DOCUMENTÁRIO, COR, DCF, 97', BA, 2018Direção: Lázaro Ramos e Thiago Gomes  
Elenco: Bando de Teatro Oludum

\*Após a sessão, bate-papo com a presença da equipe do filme.

Mediador: **Pedro Maciel Guimarães** – curador | SP

22h30

**ENCERRAMENTO**

Local: CINE-TENDA

Exibição TV Mostra – retrospectiva do evento

**ANÚNCIO DOS VENCEDORES, PREMIAÇÃO E ENTREGA DO TROFÉU BARROCO**

- Melhor Curta da Mostra Foco eleito pelo Juri da Crítica
- Melhor Curta eleito pelo Juri Popular
- Melhor Longa eleito pelo Juri Popular
- Melhor Longa da Mostra Olhos Livres eleito pelo Juri Jovem – Prêmio Carlos Reichenbach
- Melhor Longa da Mostra Aurora eleito pelo Juri da Crítica
- Prêmio Helena Ignez – Destaque Feminino

01h30

**ARTE PERFORMANCE MUSICAL | AUDIOVISUAL**

Local: SESC CINE-LOUNGE

**Q1 – EDIÇÃO ESPECIAL DO QUARTAS DE IMPROVISO**

O Q1, Quartas de Improviso, é um projeto de improvisação livre, em que os músicos Matthias Koole (guitarra) e Henrique Iwao (objetos, lábio amplificado) interagem com diversos convidados, de áreas artísticas ou não, sem ensaios prévios. O Q1 120 contará uma improvisação de música pelo duo Iwao-Koole, em interação com projeções ao vivo por Carneiro, e improvisos de dança por Danathê Depnauw, além de participações especiais de dançarinas da Cia. do Sesc Polidrum.

4